

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os E. U. A. estariam dispostos a utilizar armas nucleares para defender o Vietnam do Sul

LONDRES, 22 — (A. N. I. e F. P.) — «Os Estados Unidos estão dispostos a utilizar armas nucleares, se forem necessárias, para defender o Vietnam do Sul» — afirma um jornal britânico — escreve o «Evening Standard», respondente especial em Washington, Peter Fairley.

O jornalista britânico refere-se, a confidências de «personalidades altamente colocadas no Pentágono», mas acrescenta que os americanos dispõem ainda de vasta série de medidas militares do tipo clássico e estão decididos a utilizá-las antes de autoriza-

(Continua na ultima página)



Da barreira, o senador Edward Kennedy, irmão do falecido presidente dos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, assiste na «Maestranza», Sevilha, a uma corrida de touros em que todos os matadores — Bienvenida, Montilla e Palmeño — lhe brindaram as suas sortes

Nota do dia

DIPLOMACIA E DEMOCRACIA

A diplomacia é, sem dúvida, uma arte subtil, que não se aprende sem dificuldade e que tanto pode prestar serviços inestimáveis ao país que representa, fazendo-o amar no estrangeiro, como contribuir para que se forme dele uma opinião pouco lisonjeira e nem sempre ajustada às realidades, diga-se em abono da verdade. Nem todos os diplomatas a exercem, porém, com a prudência, o tacto, o bom senso que seria para desejar.

Alguns, pelo contrário, servem da melhor forma os seus países, praticando-a exemplarmente e insinuando-se no espirito dos povos e adquirindo a confiança dos Governos junto dos quais estão acreditados. O exemplo do embaixador Vinogradov, que se rodeou em França de uma aura de simpatia invulgar, tornando-se admirado e estimado em círculos sociais onde tudo indicava que um diplomata russo não faria carreira, não deixa de ser eloquente. Outros, porém, procedem de forma diferente e contribuem, até, para desacreditar os países que pretendem servir. É intolerável o procedimento que usam, muitas vezes, e a desfaçatez com que recorrem a serviços oficiais que no seu país não ousariam incomodar, até porque não existem, e a processos que não lhes consentiriam, para alcançar fins mais ou menos lícitos mas sempre atentatórios do «fair play» que se impunha. Como se julgam em terreno conquistado, fingem ignorar as regras do jogo democrático que nos seus países não se atreveriam a quebrar, porque as próprias instituições não lho consentiriam. A democracia enten-

dem-na apenas para uso doméstico, pois quando é preciso recorrer a métodos antidemocráticos para conseguir os seus fins, não hesitam em fazê-lo. O mal consiste em não saber resistir às suas pretensões e em lhes dar fácil satisfação, como se estivessem a mandar na sua própria casa, privando instituições particulares de direitos pelos quais devia haver um respeito maior — e com as quais, em idênticas circunstâncias, não se arriscariam a implicar nos seus respectivos países. «A bon entendeur, salut!».

Os «não alinhados» e a Indochina

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Há dez anos, realizou-se em Bandung o concílio dos descolonizados, em que os dois Vietnams estavam representados. Nove meses após os acordos de Genebra, a Indochina conhecia, finalmente, e por alguns anos ainda, uma paz longamente esperada. E a questão vietnamita foi abordada apenas para fazer votos pela aplicação das promessas de reunificação pacífica formuladas em 20 de Julho de 1954.

Pouco faltou para que o caso do Vietnam ficasse arrumado.

Dentro de nove semanas, em Argel, para onde foi convocada a conferência afro-asiática ao mais alto nível, o «segundo Bandung», o Vietnam ocupará, pelo contrário, o centro do debate. Numa declaração feita ao «Monde», o vice-presidente do Conselho de Saigão, sr. Twien, confessou que estava persuadido disso. E a visita que o marechal Tito fez recentemente a Argel deu a Ben Bella ensejo de proclamar que a consecução da paz no Vietnam é actualmente a maior preocupação dos «não alinhados». Deixou prever, deste modo, que o próximo congresso dos povos que outrora se diziam «subdesenvolvidos» e que se classificam agora de «forças emergentes» fará do conflito chinês o tema principal dos seus trabalhos.

O discurso pronunciado sobre este assunto pelo chefe de Estado argelino é revelador. Duas semanas

(Continua na página seguinte)

Não é permitido o tráfego de munições pelos portos da África Portuguesa

DAR-ES-SALAAM, 22. — (A. N. I.) — Munições fornecidas pela Grã-Bretanha estão a ser transportadas de avião de Dar-Es-Salaam, capital da Tanganica, para a República da Zâmbia, a fim de não terem de passar pelos portos da África portuguesa, cujas autoridades não permitem tal tráfego. São aviões da Força Aérea da Zâmbia, pilotados por ingleses, que transportam as munições — afirma o

(Continua na ultima página)

Principiou no S. N. I. o 1.º Colóquio das Agências de Viagens e Turismo (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A estratégia e os trabalhistas

Como o presidente Johnson pratica a estratégia dos republicanos, Harold Wilson pratica a dos conservadores britânicos. A sua recente visita a Washington, apesar da missão infeliz de Gordon Walker, confirmou a solidariedade dos anglo-saxões na guerra do Vietnam. O sucessor de Home precisa, como este, de contar para a defesa da Malásia com o poder aero-naval dos americanos. O que impede as aventuras de Sukarno é a 7.ª esquadra que domina a área delimitada pelo cordão insular que Canot Lodge, enviado especial do presidente, visita. Os resultados desta diligência diplomática terão consequências profundas na evolução dos acontecimentos no Sueste asiático e no Pacífico Ocidental.

Entretanto, ingleses e americanos, concertam a acção futura no Indico, o ventre mole da política global dos Estados Unidos. Enquanto o Paquistão se aproxima da China, os anglo-americanos preparam um plano de segurança cuja realização assenta nas bases insulares situadas entre Madagascar e as Filipinas. Estas não se parecerão com as que os Estados Unidos estabeleceram para a guerra fria. Estando equipadas para o serviço das forças navais e aéreas e especialmente das unidades transportadoras de mísseis que se deslocarão, com frequência crescente, naquela região de importância vital para a defesa e segurança do sub-continento indiano e da costa Oriental da África.

O Chefe do Estado deu um passeio de 1600 metros por cima de uma parte de Lisboa no viaduto Norte da ponte sobre o Tejo

O sr. Presidente da Republica — que tem acompanhado com o maior interesse, nas suas diversas fases, os trabalhos da ponte de Lisboa —

efectuou hoje mais uma visita às obras, registando-se, pela primeira vez, este facto: deu um passeio, a pé, de ida e volta, de 1600 metros, por cima da cidade, no viaduto de Alcântara, desde a Tapada da Ajuda até à Avenida da Índia.

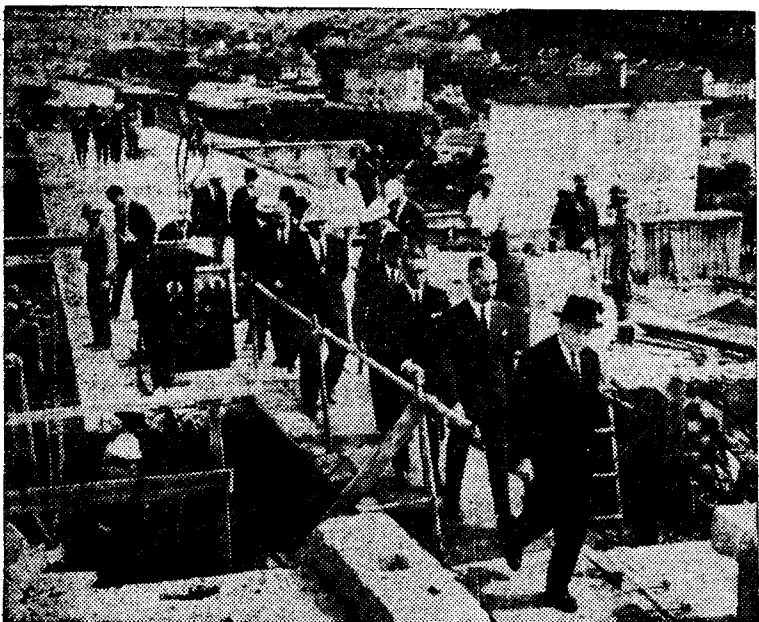
Acompanharam o Chefe do Estado os srs.: eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; comandante Arantes e Oliveira; dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; eng.

(Continua na ultima página)

28 PÁGINAS

HOLE VIDA LITERARIA E ARTISTICA

VISADO PELA CENSURA



O Presidente da Republica, seguido pelos engs. Arantes e Oliveira e Canto Moniz, ao dar entrada no viaduto de Alcântara da futura ponte de Lisboa

De ontem para hoje

PARA UM MONUMENTO A BARTOLOMEU DIAS

Onde nasceu Bartolomeu Dias, primeiro português a dobrar o Cabo da Boa Esperança e a reconhecer o território da África do Sul? A pergunta fê-la, ontem, o adido de Imprensa da embaixada da África do Sul em Lisboa, sr. Cyrus Smith, que anunciou o seu propósito de promover a erecção de um monumento ao grande navegador, ideia a que logo se associou, oferecendo com contos para o efeito, a Companhia Nacional de Navegação, por intermédio do seu administrador sr. comandante Sales Henriques. Falava o sr. Cyrus Smith durante o banquete comemorativo de mais um aniversário da revista «Notícias da África do Sul», a que assistiram, além do director dos serviços de informação do S.N.I., dr. Ramiro Valadão, representantes dos jornais, das agências noticiosas, da rádio e da televisão, aos quais foi então apresentada a «Rainha das Azéleas» do Natal, «miss» Gael Soutar, actualmente em Lisboa para florir de simpatia o «Abril em Portugal». A refeição decorreu em agradável ambiente e nela se acentuaram as relações de amizade entre Portugal e a África do Sul, tema principal dos brindes do sr. Cyrus Smith, do dr. Ramiro Valadão, do nosso colega na Imprensa dr. Alves de Azevedo e da «Rainha das Azéleas».

UM LEILÃO de livros precioso

Foi posta em leilão, que despertou raro interesse, a notável e única colecção portuguesa de encadernações ornamentais que pertenceu ao dr. Frederico Perry Vidal, antigo director da Biblioteca da Ajuda, erudito nos domínios da História nacional e verdadeira autoridade sobre problemas de Genealogia e Heráldica. Durante mais de trinta anos reuniu numerosas e valiosíssimas espécies bibliográficas, unidas pelo significado heráldico dos brasões de armas. Nesse precioso conjunto ostentam-se 608 exemplares cujos elementos estão relacionados ao período que medeia entre o século XVI e o século XX. Incluem-se na rara e magnífica colecção brasões, coroas e timbres, ora gravados a ouro, a prata, a seco e a negro, ora pintados e bordados, encadernações de fantasia, etc. Na primeira noite do leilão, no Centro de Profilaxia, destinada a encadernações ornamentadas, foram vendidas 118 espécies das quais atingiu maior valor a obra «Narratione delle Solenni Reali Feste», adquirida por mil e seiscentos escudos.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. vice-almirante Armando de Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada; D. Maria Virgínia Diogo da Silva, Cancellaria de Abreu, conselheiro Armando Cancellaria de Abreu, deputado dr. Paulo Cancellaria de Abreu e Mário e José Diogo da Silva; eng. Vaz Pinto e comandante Soares de Melo, do conselho de administração da T.A.P.; as senhoras dirigentes do Movimento Nacional Feminino e os artistas do duo «Ouro Negro».

TRÁGICO FIM DE DUAS POBRES MULHERES

Foi identificada a pobre mulher que, atropelada, como dissemos, por um automóvel na Avenida da Índia, morreu a caminho do Hospital de São José. Trata-se da sr. Delfina Esteves, de 61 anos, natural de Montalegre, residente na Rua da Paz, 19, rés-do-chão, á Ajuda, que fora á Central Tejo levar o almoço a um empregado. No Hospital de Santa Maria expirou, pouco depois de ali ter dado entrada, outra anciã, a sr. Gracinda da Conceição, de 77 anos, viúva, moradora numa velha casa da C. M. L., na Quinta do Rosal, aos Olivais-Sul. Ia a atravessar a Avenida de Berlim (antiga Avenida de Entre-Aerportos) e foi aí apanhada por um automóvel. Dizem que a infeliz ouvia pouco — e daí talvez o não ter fugido ao desastre fatal.

INCÊNDIO DEVASTADOR

Em Sangalhos, um violento incêndio numa das dependências da Imperial Vinícola, Limitada, tomou proporções devastadoras e atingiu depósitos de vinhos e aguardentes que também arderam. Instalados os extintores, provisoriamente, por motivo de obras, junto dos depósitos, o incêndio

DESTINO CONTRARIADO

Devia regressar hoje á sua terra, mas o acaso caprichoso alterou-lhe os planos, pois o acidente imprevisível levou-o ao hospital, onde ficou entre a vida e a morte. No Largo D. João da Camara foi atropelado por um automóvel o sr. Manuel Ciriaco Martins, de 42 anos, casado, operário, natural de Santa Cruz, na ilha da Madeira, e residente em Casais de Além, na Camacha. Componente do conhecido Grupo de Danças Folclóricas da Camacha, que fizera uma digressão pela África do Sul, chegara ontem a Lisboa em transito para a ilha natal.

Começaram a ser instalados em diversos edifícios os serviços que funcionavam na Câmara de Alcácer do Sal destruída pelo incêndio

ALCACER DO SAL, 22 — Esta vila acordou hoje ainda sob a emoção sentida com o pavoroso incêndio que destruiu quase totalmente o edifício dos Pagos do Concelho. Praticamente, apenas ficaram as paredes, pois mesmo os pisos, onde as chamas não tiveram tempo de levar por diante a sua sanha destruidora, ficaram muito danificados devido á água com que se combateu o fogo e aos destroços. Estão neste caso o 2.º andar do edifício e o rés-do-chão.

Grças á pronta intervenção de bombeiros e populares foi possível salvar arquivos e documentos históricos de grande valor, assim como quase todo o dinheiro que se encontrava nas respectivas repartições. Apenas arderam 2500 escudos que se destinavam ao pagamento de pensões a militares e 900 escudos da Sociedade de Autores, quantias que haviam sido levantadas, momentos antes do incêndio, na Caixa Geral de Depósitos. Também se salvaram algumas raridades numismáticas.

Está averiguado que a causa do sinistro se ficou a dever a um curto-circuito na instalação eléctrica, que era bastante antiga.

Logo que tiveram conhecimento do incêndio, compareceram em Alcácer as autoridades distritais, tendo havido uma reunião do governador civil de Setúbal com as autoridades concelhias e forças vivas, no sentido de se remediar, provisoriamente, a situação criada. Assim, já hoje começaram a ser instalados, a título precário, os serviços que funcionavam nos Pagos do Concelho: Tribunal, secção de Finanças, Tesouraria, Registos Civil e Predial e Notariado.

REUNIÕES CIENTÍFICAS A XVII Reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-Cirurgia

Vai efectuar-se em Lisboa a XVII Reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-Cirurgia, que é presidida pelo prof. Albert Lassierra e tem como secretário-geral o dr. S. Obrador Alcalde. Virão ao nosso País muitos dos mais famosos especialistas espanhóis e alguns de outros países, como sejam o prof. Frugoni (Itália), A. Masseboeuf (Casablanca), e prof. J. E. Paillas (Marselha).

Os trabalhos começam amanhã, ás 10 horas, com uma sessão, estando outra marcada para as 14 horas. Serão apresentadas importantes comunicações científicas. No sábado haverá mais duas sessões científicas, uma ás 9 e 30 e outra ás 14 horas. Amanhã, haverá, ainda, uma sessão administrativa, ás 17 horas, e um jantar oferecido aos participantes da Reunião pela Direcção do Centro de Estudos Egas Moniz. No domingo os participantes da reunião vão de passeio a Évora, partindo ás 9 e 30 do Hospital de Santa Maria.

As sessões efectuem-se no Instituto de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os serviços municipais estão a ser instalados em edifícios públicos, nomeadamente no salão dos bombeiros. O tribunal passa para a Casa do Povo e os restantes serviços públicos para estabelecimentos da vila. No entanto, só dentro de três dias será possível reiniciar os trabalhos de repartição. O fogo não destruiu, porém, documentos e arquivos necessários a esses serviços, apenas havendo a lamentar a perda de processos que se encontravam no gabinete do juiz para despacho.

Estuda-se já neste momento a reconstrução do edifício e a avaliação por parte das entidades seguradoras. O imóvel estava seguro em 1200 contos. Os prejuízos totais são, porém, de cerca de 3000 contos, compreendendo o prédio, móveis e outros recheios.

Prosseguiu hoje o Colóquio Regional do Potássio

No Instituto Superior de Agronomia prosseguiram hoje os trabalhos do 3.º Colóquio Regional do Instituto Internacional do Potássio.

Nas sessões da manhã intervieram os srs. profs. J. M. Ortega Nieto, antigo director da Estação de Olivicultura de Andaluzia; R. Monacelli, professor do Instituto Superior de Sanidade, de Roma; A. Bonat, da Escola Nacional Superior Agronómica, da Universidade de Montpellier; e M. P. Bonnet, director dos Serviços de Olivicultura, de Marselha, os quais falaram sobre vários aspectos da relação entre o potássio e a qualidade das oliveiras e dos azeites.

Os trabalhos da tarde, destinam-se ao estudo das relações entre o emprego do potássio nas culturas e a qualidade do tomate dado pela terra.

Intervieram os srs. profs. E. Machado von Tschust, do Instituto Nacional de Investigação Agronómica, de Santa Cruz de Tenerife; J. Steiger Garçon, técnico da Junta Nacional das Frutas, e Carlo La Potouda, professor do Instituto de Química Agrária, da Universidade de Nápoles.

Os «não alinhados» e a Indochina

(Continuação da página anterior)

antes de receber o marechal Tito. Ben Bella recebera em Argel o sr. Chu-En-Lai, chefe do Governo de Pequim. Das declarações feitas então pelos dois dirigentes e dos rumores que se tinham filtrado acerca das suas conversações, supôs-se poder concluir que o sr. Ben Bella tinha aderido ás teses chinesas, desolidarizando-se do grupo dos dezasete membros que, no dia 3 de Abril, tinham lançado um apelo á não-intervenção e á paz que abrangesse os dois campos.

Ao declarar que os «não alinhados» não querem deixar-se atrair para um «falso debate» e que o «conflito ideológico» entre Moscovo e Pequim «encoraja o imperialismo», o leader argelino não podia significar mais claramente aos chineses que as suas tentativas de agrupamento dos Estados revolucionários têm limites. Mais surpreendente ainda é a dupla condenação que o sr. Ben Bella lançou sobre as intervenções estrangeiras. Por ocasião da recente conferência de Phnom-Penh, as delegações comunistas e a do F. N. L. tentaram impedir os neutralistas de usar esse plural, sustentando que a única intervenção no Vietnam é dos Estados Unidos.

É certo que, no plano militar, a ingerência de Pequim não é comparável á de Washington, e que as entregas de armas e os envios eventuais de técnicos não pesam no conflito do mesmo modo que o poderoso corpo expedicionário americano. Ora, a intervenção chinesa, menos espectacular, é evidente no campo político; é claro que Pequim joga com a sua influência, que é

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 h.: «O mundo cão n.º 2» (17 anos). PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Fronteira do pecado» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Fumo de Verão» (17 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Morte de um assassino» (17 anos).

Teatros

CASCAIS — S. José — As 21 e 45: «Mary-Mary» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 15 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 8 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

DIAPrescolar

Exames de aptidão para primeira matrícula nas universidades

Foram nomeadas as comissões que organizarão os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

Faculdade de Direito de Lisboa

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. António Truyol y Serra para reger, durante o 2.º semestre do ano escolar corrente, a disciplina de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

grande, e com o auxílio económico que fornece a Hanoi para travar toda a veleidade de negociações dos vietnamitas do Norte, senão do próprio F. N. L. É nesse sentido que é justo pôr no plural a palavra intervenção.

Não há dúvida de que os dirigentes de Argel, como a maior parte dos seus colegas «não alinhados», condenam mais severamente a política americana que a dos chineses. Mas também não resta dúvida de que, preferindo Pequim a Washington, preferem entretanto a paz chinesa, na medida em que a paz não é a liquidação das posições revolucionárias. Nesse ponto, confiam em Hanoi e nos guerrilheiros.

Os chineses saberão tirar a lição desta opção dos dirigentes de uma das capitais de que desejam mais ardentemente a convivência?

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

IMPORTANTE TRESPASSE (EM CONTA)

Grande estabelecimento com ampla cave, 120 m2, local do melhor, 800 contos suj. oferta, só com o próprio. Resposta a este jornal ao N.º 48.

EM TRÊS LINHAS

Vão ser ampliados e remodelados os edifícios dos C.T.T. em Vila Real e Peso da Régua e será construído um na Vila do Porto (Açores).

///

Foi extinto o Consulado de Portugal em Mbabane (Suazilândia).

///

Firmou-se acordo entre os Governos português e do Malawi relativo aos serviços de transportes aéreos entre os dois países.

Sociedade «ESTORIL» ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor.

DIAS: 22, 23, 24 e 26 de Abril de 1965

O comboio n.º 46, que sai de Cascais ás 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará ás 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto, não poderão estar ligadas.

VENDEM-SE

Carrinhas MORRIS 1000, com janelas laterais. Anos de construção: 1958 — 1959 — 1960.

Podem ser vistas na Rua Luz Soriano, 44, em hora a combinar pelo telef. 32 11 54.



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E. PORTO: Praça da Batalha, 3. FARO: Casa Serra

EXAMES!!!

ACABAMOS DE PÔR A VENDA a OBRA há muito esperada por alunos e Mestres, EXERCÍCIOS e PROBLEMAS de ALGEBRA e GEOMETRIA, para o 5.º ano, com todos os Problemas Resolvidos, por A. A. Lucas, \$0\$90. DO MESMO AUTOR, estão também á venda, para os anos: 1.º ano, \$0\$90; 2.º, \$1\$20\$90; 3.º, \$0\$80\$90; 4.º, \$1\$20\$90; 7.º, \$4\$7\$50; e ainda do mesmo autor, PONTOS DE PORTUGUÊS, para o 1.º ciclo. MATEMÁTICA, 1.º e 2.º ciclos, cada colec., \$1\$0\$90, enviamos á cobrança por int. dos C. T. T., para todas as localidades.

Pedidos à LIVRARIA PROGRESSO EDITORA

RUA POÇO DOS NEGROS, 5 — LISBOA

—Qual o pregão popular que mais aprecia?



● Em primeiro lugar, formulamos a nossa pergunta ao sr. João Mourão, motorista de praça Respondeu-nos:

— A fava-rica quase que já não se usa. É raro, na verdade, ver uma mulher a vender fava-rica. Os pregões populares, que eu mais aprecio, são os das varinas. Gosto de ouvir as peixeiras a

apregoar em Alfama e na Madragoa. O pregão que mais aprecio é o

APOIO À LAVOURA NAS PRÓXIMAS CEIFAS

Do gabinete do sr. ministro da Economia recebemos a seguinte informação:

«As informações chegadas ao Ministério da Economia levam a concluir que a lavoura se poderia encontrar em sérias dificuldades para realizar as próximas ceifas em condições económicas e dentro do período curto em que elas devem ser realizadas.

Essas dificuldades, que poderiam verificar-se, com maior ou menor intensidade, em todas as zonas cerealiíferas, desde o Norte ao Sul, derivariam da escassez da mão-de-obra que presentemente se verifica.

Atento a esta situação potencial, entendeu o Ministério da Economia apoiar a lavoura com todos os meios ao seu alcance de modo a permitir que venha a encontrar-se o equilíbrio conveniente entre as possibilidades da agricultura e o salário dos trabalhadores que se procurará manter, dentro da justiça, tão remunerador quanto possível. Para tanto, foi decidido, pelas Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio:

1.º — A aquisição, pela Estação de Cultura Mecânica de todas as ceifeiras debulhadoras e de todas as ceifeiras atadeiras imediatamente disponíveis no mercado e ainda daquelas que pudessem ser importadas a tempo de entrarem em serviço até ao próximo dia 15 de Maio. As aquisições firmadas nestas condições importam num investimento de mais de 30 mil contos e devem consentir já um eficaz apoio à lavoura.

2.º — A mobilização dos tractores existentes nos vários serviços do Ministério e a aquisição daqueles que ainda sejam necessários para o total aproveitamento das máquinas adquiridas.

3.º — O funcionamento, a partir do próximo dia 26 de corrente, de cursos de aperfeiçoamento dos condutores que, com os assistentes técnicos, constituirão as equipas de utilização das máquinas. Cada uma dessas equipas será chefiada por um regente agrícola.

4.º — A Estação de Cultura Mecânica em íntima colaboração com a Corporação da Lavoura estabelecerá imediatamente:

a) — o plano de utilização das ceifeiras de modo que elas actuem onde for mais necessário e se deslocuem de uma zona para outra da forma mais rápida e mais económica;

b) — o justo pagamento pelos lavradores do serviço que utilizam.

5.º — Entende o Ministério da Economia que as máquinas agora adquiridas para as ceifas e aquelas que no futuro o venham ser para esta e outras operações do trabalho agrícola não devem ser pertença do Estado mas devem, antes, integrar-se no património corporativo da lavoura. A compra agora efectuada pelo Ministério, ainda insuficiente mas tão grande quanto as circunstâncias de prazo o permitiram, tem carácter de emergência. Por isso, e findo o período das ceifas, serão estudadas com a Corporação da Lavoura as modalidades que tornem possível, aos grêmios interessados, adquirir a maquinaria disponível.»

Banco de Portugal

Em 31 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 654 778 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (30 808 061 contos) era de 57,30 por cento.

«O carapau fresco!», peixe que raras vezes aparece. A varina é uma mulher popular que tem muita vida; é diferente das outras vendadeiras. Toda a gente fica alegre, quando ouve o meu pregão favorito... Talvez porque há pouco carapau... Sou natural do Baixo Alentejo e, quando vim para Lisboa, não conseguia perceber o que muitas vendadeiras apregoavam!

● O sr. Valentim dos Santos, mecânico, que interrogámos seguidamente, disse-nos:

— O meu pregão favorito é o da mulher da fava-rica. Na rua onde trabalho, ainda passa uma vendadeira de fava-rica, já idosa, que gosto de ouvir apregoar, pela forma como diz. Aprecio, também, outros pregões, como por exemplo, o do «Raul das Cascas» que grita: «Leva as folhas e leva as cascas». O «Quentes e boas» já se ouve muito pouco. Também apreciava esse pregão, bem como os das vendadeiras de fruta (a dos figos) e o do vendedor de morangos.



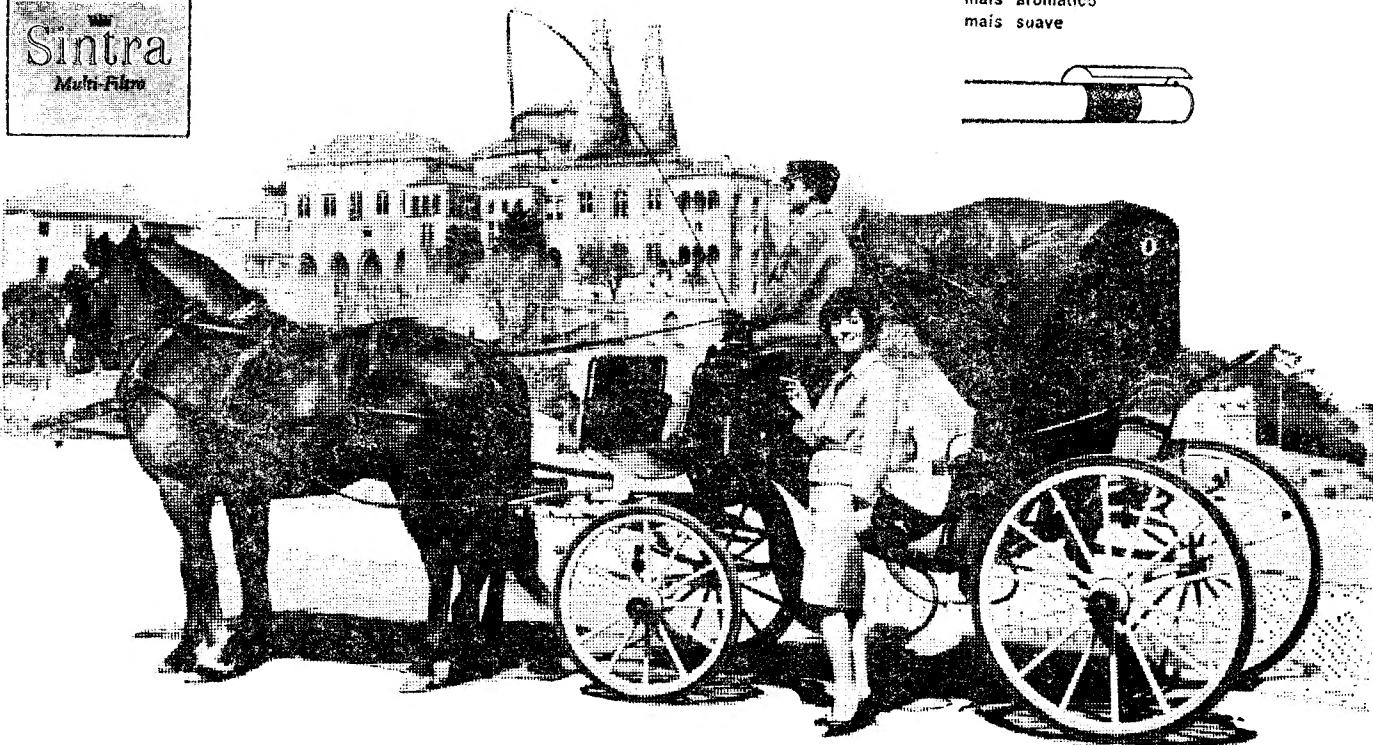
● Num das ruas da cidade, encontramos o sr. Oscar Rocha, vendedor ambulante. Interrogado, afirmou-nos:

— Agora já não há pregões, mas o que eu mais gostava de ouvir era o «E de Sintra, é de Sintra, vá lá o cabaz com morangos!» Quando se começava a ouvir esse pregão, era sinal de que chegara a quadra mais feliz — a Primavera, época em que, na minha profissão, se ganhava mais dinheiro com certa facilidade, mas honradamente, bem entendido! Gostava, igualmente, de outros pregões, como o do tempo da uva, «E da vinha ou quer uva!», ou o «Erre, erre, mexilhão».

— Sabe, tenho saudades dessa época!



ASSIM, SIM...



com Sintra... sente a diferença

SPIC

A C I D A D E

POR BEM FAZER MAL HAVER...

A sr.ª D. Rosa dos Santos, de 63 anos, residente na Rua Baldaque, 47, r/c., quando passava hoje no Largo do Leão, ao ver um cego, de nome José Francisco Junior, de 23 anos, que exerce a profissão de músico, manifestar certo receio em atravessar a referida rua, seguiu-o por um braço mas, quando iam ambos a meio caminho, surgiu um automóvel que os atropelou.

Os preços do peixe nas lotas de Lisboa

As organizações das pescas, no intuito de auxiliar o público a colaborar com a Fiscalização da I. G. A. na campanha de baixa de preços, lembram que os valores fixados oficialmente, nas lotas para as espécies mais procuradas pelos consumidores, são os seguintes: cachucho, 5530; marmota negra, 9560; marmota negra pequena, 9560; pargo, 7500; pargo dentão, 7500; corvina, 12560; congrio, 12560.

Quanto às espécies não tabeladas, os preços nas lotas de Lisboa têm sido os seguintes: garoupa, entre 1950 e 2350; lulas, entre 13500 e 19530; polvo, entre 5520 e 5580; rainhas, entre 11550 e 14570; meros, entre 14550 e 15550; linguas, 11500; e linguados, 26500.

Carta apreendida por 90 dias e «desobediência qualificada»

O agente comercial sr. António Augusto Martins foi, em Janeiro último, surpreendido a conduzir um automóvel em excesso de velocidade. Organizado o respectivo processo na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e apreendida a carta pelo prazo de 90 dias, aquele senhor foi, a partir do dia 7 do corrente, intimado a não conduzir, a contar desta data, visto caducar o documento que lhe haviam entregue em substituição da carta apreendida.

Confraternização

Para assinalar a passagem do seu 31.º aniversário, a Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª (Fábrica «BIS»), sita na Venda Nova (Amaadora), oferece no próximo sábado um almôço de confraternização que reunirá cerca de 300 empregados, no refeitório da fábrica.



RECANTOS TÍPICOS E ENTULHO INESTÉTICO — O Largo do Poço dos Negros, ao fundo da Calçada do Combro, é um dos recantos típicos desta velha Lisboa. Apesar das suas reduzidas dimensões serve, no entanto, um tráfego muito intenso, verificando-se ali, não poucas vezes, aborrecidos embaraços no trânsito, com perdas de tempo devidas, também, a indisciplina de peões e automobilistas, que convém corrigir. Outro dos inconvenientes a apontar é o facto lamentável de a placa central do Largo do Poço dos Negros ser aproveitada para vazadouro de entulhos diversos, provenientes de obras de construção civil efectuadas na vizinhança. Chega-se mesmo ao exagero de colocar o entulho junto da cabina telefónica, conforme se observa na gravura, com embaraço fácil de prever além de outras desvantagens... para os respectivos utilizadores. Atendendo à estranha frequência e impunidade com que tais factos se repetem, será caso para chamar a atenção das entidades competentes, a fim de se devolver àquela zona antiga de Lisboa a dignidade indispensável, afinal, a qualquer artéria de uma grande (ou pequena) cidade.

Novo sistema multi-filtro

Filtro interior de grânulos de carvão activado, de alta selectividade acoplado a um filtro exterior de Estrón...

fumo mais puro
mais aromático
mais suave



DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO SÃO CARLOS

Começa hoje a temporada de bailados

Conforme tem sido anunciado, começa hoje, às 21 e 45, a Temporada de Bailados de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual actuará a já famosa companhia norte-americana do Harkness Ballet, a mais jovem e sensacional de todas as companhias de características internacionais e que recentemente conquistou o público de Paris, Cannes, Nice, Roma, Berlim e Bucareste, onde a mais exigente crítica a considerou como o maior

acontecimento estético dos últimos tempos verificado no campo do bailado.

Como se sabe, o Harkness Ballet — que é subsidiado pela grande instituição norte-americana Harkness Foundation de que é presidente a pintora e compositora musical mrs. Rebekah Harkness — é dirigido pelo célebre bailarino e coreógrafo George Skibine e tem como estrelas Ivetta Chauviré, Marjorie Tallchief, Nicholas Polajenko, Erik Bruhn, Daphne Dayle e ainda os jovens mas já consagrados bailarinos Brunilda Ruiz, Lone Isaksen, Lawrence Rhodes, Elisabeth Carroll, Finis Juhng, etc.

Do programa da récita de hoje — que vai ser um grande acontecimento artístico intelectual e

mundano — fazem parte os seguintes bailados: «Feast of Ashes», sobre a peça «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca; o grande «pas-de-deux» do «Don Quichote»; e o grandioso bailado «Daphnis et Chloé», sobre música de Debussy, que é considerada a maior e mais perfeita de todas as obras de George Skibine.

NO ABC

Últimas representações da revista popular «Zona Azul»

No popular teatro «A B C», em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, o activo empresário José Miguel apresenta, na sua última fase, de representações e encontros, a revista popular de grande êxito «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do inspirado compositor maestro João Nobre.

Espectáculo de admirável realização plástica de Pinto de Campos, a grande e alegre revista popular que vai sair de cena em pleno êxito é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina Maria Va-

(Continua na 7.ª página)



MAIORES DE 6 ANOS

Domingo, 25 de Abril, às 16.30 h.

UMA CORRIDA PARA A HISTÓRIA DA TAUROMAQUIA EM PORTUGAL

CAVALEIROS

Manuel Conde * David Teles
ESPADAS

Antonio Ordoñez * Armando Soares

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CAPITANEADOS POR RICARDO RHODES SÉRGIO

4 TOIROS DE OLIVEIRAS, IRMÃOS
4 TOIROS DE ERNESTO DE CASTRO

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DE MARCAÇÕES

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23, na Tabacaria da Rua 1.ª de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º Telef. 25 00 66, no dia da corrida também nas bilheteiras da praça



Telefone 538386

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 69 85 66
O MAIS MODERNO E CON-FORTÁVEL TEATRO DE LISBOA

AR CONDICIONADO

RAUL SOLNADO

TODAS AS NOITES ÀS 21 E 23 HORAS

A ALEGRE COMÉDIA DE M. F. PRESSLER EM QUE O RISO BROTA COMO AS FLORES NA PRIMAVERA (...)

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

A COMÉDIA DE GRAÇA E FRESCURA:

SOLNADO E AR CONDICIONADO

MARIA PAULA • BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ • NICHOLSON • CLARA ROCHA • LUÍS PINHÃO • ISABEL FERREIRA • RUI MATOS

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

T. N. T. FUJA AO CALOR
M/ 17 ANOS VÁ AO
ÀS 18.30

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 69 85 66

ANTÍGONA

(O SACRIFÍCIO DUMA JOVEM... A SOLIDÃO DUM HOMEM)

RIA!

NO **VARIEDADES**

A NOITE, às 21.45 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO

Domingo, à tarde, às 16 h.

«MARY-MARY» — Hoje, em Cascais — Amanhã, em Setúbal — Sábado, em Sintra — Domingo, em Peniche — 2.ª-feira, em Almada — 3.ª-feira, em V. Franca

EM **ÚLTIMAS**

REPRESENTAÇÕES!

SÓ ATÉ DOMINGO!

A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

Brevemente um novo espectáculo A revista popular

«ROUPA NA CORDA»

EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. NO

ABC

Telef. 366745

José Miguel

APRESENTA



Spina

M. de 17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO DE FICÇÃO E SUSPENSE

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE ÀS 22 E 30

«NOITE DO ESTORIL»

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO INTEGRADO NAS FESTAS DO «ABRIL EM PORTUGAL» E DE COLABORAÇÃO COM A RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA



AMÁLIA RODRIGUES

CARLOS RAMOS

RACHEL

PIERRE JACK

GIL & FREDDI LAVEDO

e os «ballets» de

FERNANDO GARZA

E

BUENOS AIRES

(MAIORES DE 17 ANOS)



Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h.

AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

EM PLENO ÊXITO

A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ,

António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acúrcio,

Manuela Novaes, a atracção nacional Deolinda Rodrigues,

o notável artista RIBEIRINHO e a grande atracção

IO APOLONI

Américo Coimbra

pela primeira vez na Radiotelevisão

É amanhã, sexta-feira, às 23 e 5, que a R. T. P. apresenta o primeiro episódio de uma série intitulada «Terceiro Esquerdo». Estes folhetins filmados são a história de um jovem casal — ele recente advogado, ela menina moderna, ambos com os problemas do cotidiano, mas invariavelmente unidos e felizes. Os intérpretes principais serão Florbela Queiroz e Américo Coimbra, sendo de salientar que este conhecido galã faz a sua estreia na TV.



Florbela Queiroz e Américo Coimbra numa cena do primeiro episódio

FINALMENTE A ESTRELA

HOJE ÀS 21,30 NO POLITEAMA

TODO O FRENESI DESENFREADO DO CARNAVAL CARIOCA
LINDÍSSIMAS

OUSADAS MULHERES!

AVENTUREIROS

BATOTEIROS!

AMOR

CIÚME!

GRAÇA

MALÍCIA!

AVENTURA

ROMANCE!

ESPECTÁCULO

COR

MÚSICA!

NOITES

QUE

DURAM

DIAS

...

SYLVA KOSCINA
WALTER CHIARI
MILENE
DEMONGEOT
PAOLO FERRARI
GLORIA PAUL
CLAUDE RICH

DIST. FILMITALUS
ADULTOS — 17 ANOS



*isto é o Brasil
com que todos sonham*

COPACABANA

PALACE

DYALISCOPE
TECHNICOLOR

«Photo-Finish», no São Luiz

Com a versão francesa de «Photo-Finish», de Peter Ustinov, terminou a presente temporada de teatro francês do São Luiz, ou «Festival do Teatro Parisiense», iniciativa que João Ortigão Ramos vem mantendo há anos com apreciável regularidade.

Seria, talvez, a altura de fazer algumas considerações sobre o «Festival», se o tempo e o espaço disponíveis o permitissem. Aliás, ao longo dos despretensiosos comentários que aqui temos escrito, já uma vez por outra temos apontado o essencial do que nos parece ser o grande mérito deste empreendimento. Sempre diremos, entretanto, que trazer regularmente a Lisboa meia dúzia de companhias francesas por ano é já por si um serviço inestimável. Decerto e de um modo geral, trata-se do aproveitamento de uma organização de «tournées», com predominância das peças de «boulevard», isto é, de um teatro mais de entretenimento do que de intenções artísticas ou intelectuais. Mas nem por isso deixa de ser uma oportunidade para vermos alguns dos êxitos teatrais parisienses e algumas das mais prestigiosas figuras dos palcos franceses.

Poder-se-á ainda dizer que o público fiel que ocorre, normalmente, ao São Luiz é, predominantemente, constituído por estrangeiros ou burgueses «snobs» e que o Teatro com letra grande pouco lucra com tais espectáculos. Cremos, entretanto, que, para além de tudo isso, a iniciativa merece aplauso. Porque não há coisa pior do que coisa nenhuma.

Ora o Festival do Teatro Parisiense é possível porque desempenha uma função, tem um público e representa um serviço. Certamente que não constitui uma selecção ótima, nem inatacável. Mas corresponde à realidade de um teatro vivo e de um esforço de diminuir a distância do público de Lisboa com o teatro da Europa.

Um teatro menor? Talvez, de um modo geral. Mas nem sempre. E acontece que, às vezes, mesmo esse «teatro menor» tem interesse autêntico, por mérito próprio ou por motivos complementares, como seja a interpretação ou a encenação.

plês função de «divertir», falemos um pouco da peça de ontem.

Acontece, precisamente, ser «Photo-Finish», de Peter Ustinov, um bom exemplo do espectáculo que procura ser, simultaneamente, teatro e diversão. O autor de «Romanoff e Julieta» não é, provavelmente, um espírito muito profundo ou, pelo menos, muito exigente. Mas possui indiscutível originalidade, virtuosismo e talento, pelo que as suas obras não denunciam aquele primarismo palavroso e vazio que caracteriza, normalmente, o chamado teatro de «boulevard». De modo que as suas peças possuem não só uma frescura e um espírito brilhantes, mas até certa densidade e equilíbrio. E só não ultrapassam o «boulevard» porque o autor se mostra cioso do «êxito» seguro e imediato. (A tentação do êxito fácil é, aliás, uma vertigem a que só os espíritos verdadeiramente superiores resistem).

«Photo-Finish» tem um magnífico ponto de partida: um velho escritor, de 80 anos, retoca as suas memórias. E a certa altura sente-se tentado a penetrar mais fundo nas recordações do passado, discutindo o que foi aos 20, aos 40 e aos 60 anos. E é com a encenação do que foi nesses períodos da sua vida que discute, com a clareza da experiência e da velhice.

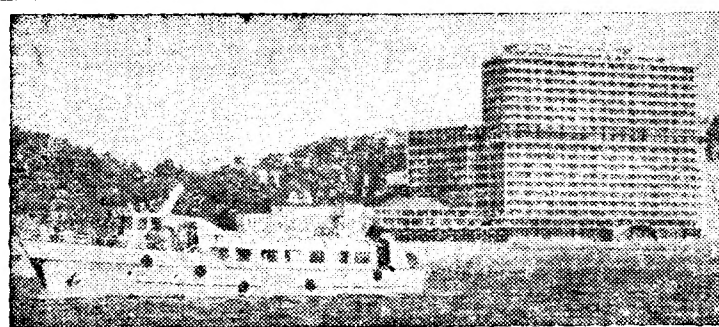
O diálogo das quatro personagens distintas que formam um só homem verdadeiro e, só por si, um aénado, rico de sugestões, que Peter Ustinov aproveitava habilmente, pelo menos em parte, muito embora também não perca os «efeitos» exteriores e menores.

Fomos, assim, não a «evolução» de uma personagem, mas um homem com as contradições marcadas pelos aspectos predominantes de cada uma das fases da sua vida. Mesmo com o presente texto, aliás curioso e de indiscutível qualidade, não é difícil prever que teria sido possível extrair um pouco mais da peça, com uma encenação mais intelectual e exigente — digamos. E isto porque a encenação

(Continua na 19.ª página)

Maria Alice Ferreira foi operada

Foi ontem operada de urgência pelo sr. dr. Vieira de Castro, operação que decorreu com êxito, a conhecida artista Maria Alice Ferreira, que estava a trabalhar, simultaneamente, no Teatro Capitólio e no restaurante «Chicote». O seu estado é satisfatório.



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

UMA NOITE BEM PASSADA

ABRIL no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

PRACA DO AREIRO, 3 Telef. 72 06 72 e 71 16 72
Comida regional, num ambiente regional. Um conjunto dos melhores artistas do folclore português com
EUGÉNIA LIMA, a rainha do acordeon
e **MARIA DILAR** em canções

Amanhã, **LUÍS PIÇARRA** o mais internacional dos artistas portugueses

Serviço especial para banquetes e casamentos
(Para maiores de 12 anos)



Eugénia Lima

**ELES ERAM OS GIGANTES
QUE DOMINAVAM AS TEMPESTADES!**



**YUL BRYNNER
RICHARD WIDMARK
GEORGE CHAKIRIS em
AGUIAS DO
PACÍFICO**

(FLIGHT FROM ASHIYA)

MAIORES
DE 17 ANOS

em PANAVISION
e EASTMAN COLOR



**SENSACIONAL ESTREIA
SÁBADO NO**

Temerários até à loucura, eles arrebatavam da morte os que se julgavam perdidos, mas em cada continente deixavam um vendaval de paixões!

Com: SUZY PARKER SHIRLEY KNIGHT e DANIELE GAUBERT Realiza de MICHAEL ANDERSON
Prod. de HAROLD HECHT Assim de ELLIOTT ARNOLD e WALDO SALT Assim de FRANK CORDELL
Uma prod. DANEY MOTION PICTURE CO. LTD. e HAROLD HECHT FILMS INC. Um filme UNITED ARTISTS



**A MORTE E A DESTRUÇÃO LANÇADA POR UM HOMEM QUE
PROCURA OBSTINADAMENTE
DOMINAR TODA A HUMANIDADE
COM O SEU ESTRANHO
PODER!...**

**O Testamento do
dr. Mabuse**

UMA NOVA VERSÃO BASEADA NUM
FILME QUE MARCOU UMA ÉPOCA!

com **GERT FRÖBE**
SENTA BERGER
HELMUT SCHMID
WALTER RILLA

Real. WERNER KLINGLER

VERSÃO FRANCESA



TALMA FILMES

ESTREIA

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21.45



**TEATRO
CAPITÓLIO**

às 20.45 e 23 h.

uma produção de
GIUSEPPE BASTOS

Adultos



Salvador

**ÚLTIMOS DIAS DA REVISTA
MAIS ALEGRE DE SEMPRE**

É CANJA!

com
SALVADOR

um grande elenco popular
e ainda

**AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO**



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE, às 22 horas (Adultos)

**«DUAS DUZIAS
DE ROSAS VERMELHAS»**

No sábado, terceira tarde po-
pular, a preços reduzidos

3.ª-feira, às 18.30:

«Molière avocat de la jeunesse»
Conferência de M.ª Beatrix
Dussane

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, 25 do corrente, às 11,00 horas da manhã

**IV CONCERTO PELA BANDA DA GUARDA
NACIONAL REPUBLICANA**

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

FREISCHUTZ (abertura) — WEBER: SINFONIA Nº 1 — JOSÉ SI-
QUEIRA: RAPSÓDIA PORTUGUESA — RUY COELHO: OS QUATRO
CAMINHOS (sulte) — ERIC COATES: 1812 (abertura solene)
TSCHAIKOWSKY

Distribuição gratuita de bilhetes (Maiores de 6 anos)

Durante a execução de qualquer dos números do programa, não é permitida
a entrada na sala de espectáculos

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO AN-
DRÉ MONRAIA.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4. página)

lejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda em sensacional e brilhantíssima reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Copacabana Palace»
Produção — Italiana

Realização — Steno
Interpretes — Sylva Koscina, Walter Chiari, Milene Demongeot, Paolo Ferrari, Gloria Paul e Claude Rich
Gênero — Musical
Distribuição — Filinitalus
Processo — Dyaliscope e technicolor
Classificação — 17 anos

No Avis

Título em português — «O testamento do Dr. Mabuse»
Título original — «Das tetament des dr. Mabuse»
Produção — Alemã (versão francesa)
Realização — Werner Kunger
Interpretes — Gert Fröbe, Senta

Berger, Helmut Schmid, Charles Regnier e Walter Rilla
Gênero — Policiat
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

No Estúdio

Título em português — «Um cacho de uvas ao sol»
Título original — «A raisin in the sun»
Produção — Americana
Realização — Daniel Petrie
Interpretes — Sidney Poitier, Claudia McNeil e Ruby Dee
Gênero — Dramático
Distribuição — Columbia Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

JOSELITO

NO SEU 1.º FILME «ADULTO»
APAIXONANTE SOBRE UMA
PERIGOSA
AVENTURA!



ENCHENTES!

UMA OBRA QUE PÔE A NU A VERGONHOSA CONDUTA DA MOÇIDADE REBELDE E TRANSVIADA

MAIORES
17 ANOS



LOUCA JUVENTUDE

TREMENDA REVELAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DE ERROS GRAVES

UM FILME REALIZADO COM
VERDADE E HUMANIDADE

MARAVILHOSAS CANÇÕES!

COM AS FAMOSAS
«BRASAS VIVAS»
IO APOLONI e
INGRID SIMON

2.ª
SEMANA

no ODEON

TECNISCOPE
TECNICOLOR

Exclusivo LUSOMUNDO

VIVER!

QUERO

SIDNEY
POITIER

em

um cacho
de uvas ao sol

(A RAISIN IN THE SUN)



COM
CLAUDIA McNEIL • RUBY DEE

ARGUMENTO DE LORRAINE HANSBERRY
DAVID SUSSKIND E PHILIP ROSE • REALIZAÇÃO DE DANIEL PETRIE

PRÊMIO «GARY COOPER»
DO FESTIVAL DE CANNES

HOJE, às 21.45 — EXTRAORDINÁRIA ESTREIA DE UMA OBRA DE EXCEÇÃO

ADULTOS
MAIORES 17 ANOS

estúdio

O GRANDE ESPECTÁCULO

com a COMPANHIA DA REVISTA DE GELO DE VIENA
BALLET DA ÓPERA DE VIENA

OS ENDIABRADOS «5 BRUTUS»

O DANÇARINO DE FLAMENCO, PEDRO DE CORDOVA
LIVERPOOL BOYS



OS CAMPEÕES DE PATINAGEM ARTÍSTICA
MARIKA KILIUS — HANS-JÜGAN BAUMLER

ORQUESTRA SINFÓNICA LIGEIRA DE MONTE CARLO E A ORQUESTRA DE MAX GREGORI

SINFONIA DE LUZ, COR E MÚSICA NUMA
DESLUMBRANTE PARADA ARTÍSTICA
COM OS MAIS ESPECTACULARES E HARMONIOSOS BAILADOS SOBRE O GELO!

ESTREIA AMANHÃ

ROMA

DOPEFILME (M/ 12 ANOS)

ULTRASCOPÉ
EASTMANCOLOR



AS 18.30 — ÚLTIMOS DIAS — O PROGRAMA PARA TODA A PETIZADA — MARISOL e o BURRINHO SABIO — EASTMANCOLOR — 3.ª SEMANA — M/ 6 ANOS



Iniciou-se no Tivoli a terceira semana do grandioso filme de Otto Preminger, «O Cardeal». Película de invulgar classe, tem no seu elenco os maiores nomes de Hollywood e da Europa: o velho continente vem à cabeça com o nome de Rommy Schneider, que vemos acima numa cena do filme

«O cardeal» — o êxito da temporada!



Entrou agora em 3.ª semana de exhibição, no cinema Tivoli, com casas sempre cheias, a notável obra-prima de Otto Preminger, «O Cardeal». Tanto o autor, como o filme, dispensam o elogio fácil, porque o público já está suficientemente informado, e elucidado, a respeito de ambos.

Otto Preminger tem, atrás de si, obras como «O Homem do Braço de Ouro», «Anatomia de um Crime» e «Exodus», para apontar apenas alguns dos seus filmes mais recentes. «O Cardeal» vem precedido de uma carreira brilhantíssima através das salas europeias e americanas, onde a crítica o recebeu com os mais justos e calorosos elogios.

Bastavam estes dois «pequenos» factores para não termos dúvida quanto ao valor de «O Cardeal». Mas estas três semanas vêm comprovar que o filme se situa numa escala invulgar. Nele se debatem os problemas da juventude que viveu entre as duas guerras; nele se alertam os mais novos, e os menos

desencadeados, para a actualidade desses problemas, e para as justas posições; é o drama de um homem que tem a coragem de confessar que errou, para que, desses erros, saibamos tirar a lição adequada.

Além disso, «O Cardeal» conta ainda com um «cast» invulgar, e onde destacamos Tom Tryon, Rommy Schneider, John Saxon, John Huston e Raf Valonne.

Aceite o nosso conselho, caro leitor, e vá ao Tivoli. «O Cardeal» é um dos filmes mais conseguidos e mais raros dos últimos anos.

OS FILMES da semana

Matar a cotovia é pecado



Entrou ontem em 2.ª semana, no cinema Império, o notável filme de Robert Mulligan, «Na Sombra e no Silêncio», que no dia da estreia foi aplaudido pelo público que enchia por completo a magnífica sala da Alameda.

Baseado no famoso «best-seller» de Harper Lee, «Não matem a cotovia» (To kill a Mockingbird), o filme em exibição no Império é uma história plena de humanidade, de amor, brilhantemente interpretada por Gregory Peck (que recebeu o «Oscar» do melhor actor do ano, pelo seu desempenho neste filme) e ainda pe-

los jovens (muito jovens!) Philip Alford, Mary Badham e John Megna, que arrancam, a todo o momento, da boca da plateia, expressões de carinho e admiração, tal o nível atingido no desempenho.

«Na Sombra e no Silêncio» é um apelo à fraternidade, à justiça e ao senso comum. É o grito para que «não matem as cotovias», «porque elas não fazem mais do que cantar para satisfação nossa».

E Robert Mulligan conta-nos a história do advogado Atticus, e dos seus filhos, de uma maneira original, que nos prende da primeira à última cena, pois o «suspense», o bom humor, a ternura e a violência, estão presentes a cada passo.

«Na Sombra e no Silêncio» recebeu, merecidamente, os aplausos do público, e promete uma longa e justa temporada no cinema Império.

VIVA O RISO!

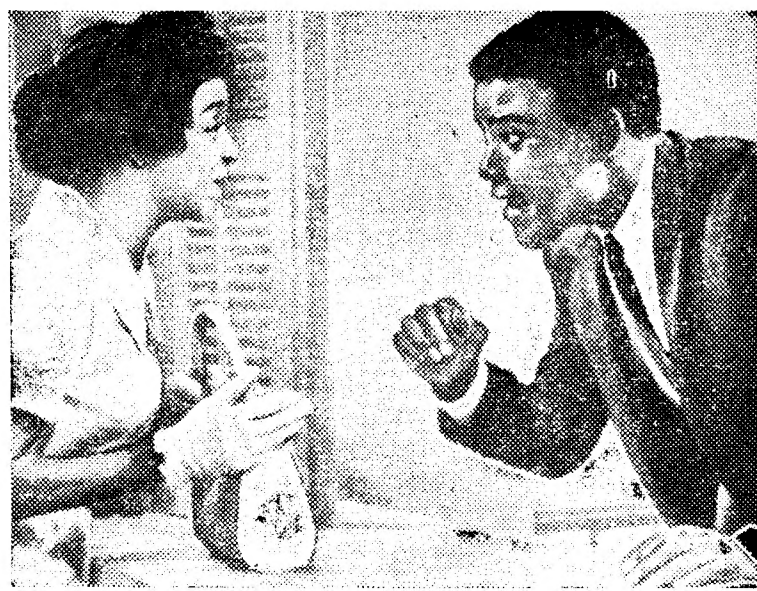


A comédia que pareceu perigar nos últimos anos, mercê de uma forçada estereotipia, aparece-nos agora renovada, da maneira mais insólita, e trazida pela mão de Stanley Kramer, um dos realizadores mais cotados da América do Norte.

Baseado num argumento de William e Tania Rose, Kramer edificou uma obra magnífica onde o «non-sense» (tão do agrado do nosso público), caminha, lado a lado, com a realidade quotidiana. Estamos certos de que o leitor já adivinhou que estamos a falar de «O Mundo Maluco», que no passado domingo se estreou no cinema Monumental.

«It's a mad, mad, mad, mad world», vinha precedido de uma fama e de um prestígio, que não deixavam dúvidas quanto à qualidade. Mas as expectativas foram ultrapassadas: «O Mundo Maluco» é um espectáculo, na devida acepção da palavra: diverte, fascina e critica.

Filmado em «ultrapanavision 70», que adquire uma dimensão espectacular no «écran» do cinema Monumental, «O Mundo Maluco» é o filme que dificilmente se esquece. Com um grupo de actores como Spencer Tracy, Mickey Rooney, Buster Keaton, Jimmy Durante e Terry Thomas (só para citar alguns), «O Mundo Maluco» é bem a comédia desta temporada, que lhe aconselhamos, leitor amigo, para tratamento dos nervos, do fígado, da preguiça e desse incrível mau humor.



«Um Cacho de Uvas ao Sol», a estreiar amanhã no Estúdio, vem reafirmar a criteriosa selecção de filmes para aquela sala. Sidney Poitier, que vemos acima com Claudia McNeil, demonstra irrefutavelmente ser um artista de primeira fila, interpretando a obra difícil que nos palcos da Broadway alcançou o maior êxito

As uvas e a esperança



Uma das peças que, nos últimos anos, maior êxito alcançou nos Estados Unidos, foi, sem dúvida, «Um Cacho de Uvas ao Sol», de Lorraine Hansberry. O tema, de grande actualidade, o problema do negro na América do Norte perante a furia segregacionista, atinge invulgarmente momentos de intensidade dramática.

E, baseando-se nesta extraordinária

peça, Daniel Petrie realizou um filme que tem obtido o maior êxito no mundo inteiro. «Um Cacho de Uvas ao Sol», que representou os Estados Unidos, num recente Festival de Cannes, é um filme inesquecível, de uma espantosa humanidade. A interpretação de Sidney Poitier, um dos maiores actores da sua geração, Claudia McNeil e Ruby Dee, conferem ainda a esta extraordinária produção um nível invulgar.

Não temos dúvidas quanto à maneira como o público vai receber este filme. Sobre tudo o público seleccionado, e exigente, do cinema Estúdio (onde o filme se estreia hoje), já habituado à qualidade da programação daquela sala.

Joselito — um actor adulto



Quando um actor nos habituava a uma certa idade, e ela, de repente muda, há sempre um período de adaptação, onde esse mesmo actor joga invariavelmente a sua carreira. Sobre tudo quando se trata de meninos prodígios. Recordemos os fracassos de Shirley Temple, e de Jackie Coogan, quando adultos. Simplesmente porque o público não ultrapassou essa fase, essa imagem já criada do actor-criança.

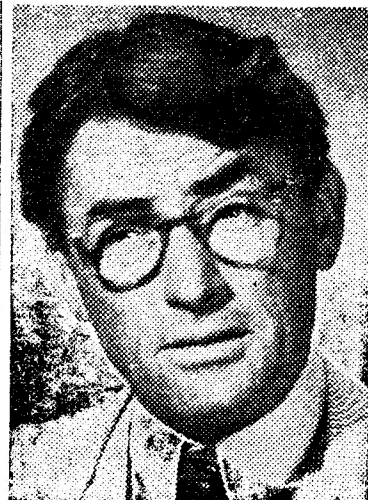
Mas há excepções, e essas são dos nossos dias. É o caso de Marisol e Joselito. Os dois prodígios do cinema espanhol, ultrapassaram a época do bibe e calado, sem grandes alardes, e o público aceitou a mudança de situação, quase sem

pestanear.

Joselito, por exemplo, é o exemplo mais frísante de um actor que obtém, num filme já adulto, o mesmo êxito que alcançava com as suas histórias de menino precoce e talentoso. E aí está, com permanentes lotações esgotadas, o último filme de Joselito: «Louca Juventude». Graças ao cinema Odeon, onde a película está presentemente, em exibição, o nosso público apercebeu-se logo que o jovem actor tem, na sua frente, uma brilhante carreira.

«Louca Juventude», é a história apaixonante da mocidade dos nossos dias, rebelde e transviada, mas, ao mesmo tempo, generosa e justa. «Louca Juventude» conta ainda com a presença de lo Apoloni, a vedeta italiana que está, neste momento, a alcançar enorme êxito num teatro de Lisboa, e a escultural Ingrid Simon.

Não perca esta oportunidade, caro leitor, e vá ao Odeon ver Joselito na melhor fase da sua carreira.



Gregory Peck, que no Festival de Cannes obteve o primeiro prémio de interpretação em «Na Sombra e no Silêncio», mereceu os calorosos aplausos da crítica portuguesa. O seu notável desempenho neste filme de Robert Mulligan dá à película suficientes créditos para a 2.ª semana que o Império anuncia a partir de hoje

te jornada musical anuncia-se para o Cinema Roma. «O Grande Espectáculo», que conjuga maravilhosamente a luz, a cor e a música, vai surgir no «écran» largo daquela sala a partir de amanhã. Além dos campeões mundiais de patinagem artística Marika Kilins e Hans-Jugen Bäumler que vemos acima, «O Grande Espectáculo» apresenta-nos ainda a Companhia de Revista de Gelo de Viena, o Ballet da Ópera de Viena, os «5 Brutus» e Pedro Cordova, o dançarino de Flamenco



PORTO À SOBREMESA PORTO

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO



Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22550
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

ULTIMAS! do êxito teatral da temporada

«O Rendo dos Heróis»
de José Cardoso Pires

Hoje, às 18 e 30, no IMPÉRIO (Adultos)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



*"Agora posso cobrar os meus cheques
não só onde tenho a conta de depósito,
mas em qualquer outra dependência e nos
principais correspondentes do meu Banco
em todo o País, sem mais formalidades
além da simples apresentação
deste meu CARTÃO DE DEPOSITANTE
do Banco Pinto & Sotto Mayor..."*

MAIS UMA
NOVA FACILIDADE
AO SERVIÇO
DOS SEUS CLIENTES



Requisite desde já em todos os
departamentos do Banco Pinto
& Sotto Mayor o seu CARTÃO DE
DEPOSITANTE, que será forne-
cido gratuitamente.



**O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
TRABALHA MAIS
PARA SERVIR MELHOR**

TENHA PRESENTE QUE SENDO NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ SEGURO, AUTOMÁTICA E GRATUITAMENTE,
CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

O ÊXITO DESTA INICIATIVA ESTÁ BEM PATENTE NO
VULTOSO MONTANTE DE INDEMNIZAÇÕES JÁ PAGAS
PELA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● M. Arrais est libéré

L'ex-gouverneur de l'état brésilien de Pernambuco, M. Miguel Arrais, a été libéré la nuit dernière, sur un ordre du Président Castelo Branco.

● La nationalisation des aciéries britanniques

Le Gouvernement britannique annoncera prochainement ses plans pour la nationalisation de la production britannique de l'acier. On indique dans les milieux politiques britanniques que 12 aciéries, dont la production représente 90 pour cent de la production totale d'acier, figureraient dans le « Livre Blanc » que le Gouvernement publiera lundi prochain sur ses projets de nationalisation.

● La Tour de New Port aurait été construite par des Portugais

Selon M. Manuel Luciano da Silva, archéologue portugais, la Tour de Newport, en Rhode Island, aux Etats Unis, aurait été construite par les Portugais. Cette Tour est considérée comme une des structures les plus énigmatiques découvertes jusqu'à maintenant en territoire nord-américain.

● Dix ans pour la réparation du réseau de communications nord-vietnamiennes

Il faudra au Vietnam du Nord 10 ans pour faire réparer le réseau de communications qui a été détruit par les avions sud-vietnamiens et nord-américains — a déclaré un officier des forces aériennes des Etats Unis, cité par l'agence de presse du Vietnam-Sud.

● Le sol lunaire serait poreux

Des savants appartenant à l'Université de Cornell (Etats Unis) et qui ont procédé à de nouvelles études sur le sol de la lune en employant le radar ont annoncé que ce sol apparaît comme étant largement poreux. Cependant, les cratères les plus récents semblent offrir une surface solide capable de supporter le poids des nefs avec équipage humain venant à s'y poser.

● Heureux événement

La princesse Michiko, épouse du prince héritier du Japon, attend son deuxième bébé pour décembre prochain, annonce-t-on à Tokyo.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditionné)

Achado arqueológico em Vila Flor

VILA FLOR, 22. — O agricultor sr. José Dionísio, quando cultivava uma sua propriedade situada no famoso Santuário de Nossa Senhora da Assunção, nos termos de Vilas Boas, deste concelho, descobriu um raro objecto de ouro, em círculo, com 450 gramas de peso, que segundo parece é um Torque da época pré-histórica.

A Câmara Municipal deu do facto conhecimento ao sr. prof. Santos Junior, do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, infatigável investigador a quem a Arqueologia tanto deve, para que dê a sua opinião, porquanto, a ser o que se julga, aquele objecto devia ficar no Museu de Vila Flor, obra grandiosa em terras pequenas, que para o efeito devia ser subsidiado por quem de direito.

Mocidade Portuguesa

A sr. D. Eugénia da Conceição Silva Pires de Moura foi exonerada do cargo de comissária provincial da Mocidade Portuguesa Feminina da provincia de São Tomé e Príncipe.

O relatório policial sobre a cena de tiros na Rua Capitão

Renato Baptista deve ficar hoje concluído

A Polícia Judiciária deve concluir, ao fim da tarde, as averiguações respeitantes à cena de tiros verificada no passado sábado, na cave do prédio n.º 88, da Rua Capitão Renato Baptista e de que foram protagonistas o enfermeiro sr. Eduardo Silva Tavares e a mulher com quem vivia, Georgina dos Santos, que teve morte quase imediata devido a um tiro no coração. Segundo declarações do enfermeiro e testemunho de um hóspede da casa, que assistiu à cena, aquele não deve ter culpa que o incriminam. O revólver esteve sempre nas mãos da Georgina e o tiro, que a matou, deve ter sido desferido no meio da luta, quando o sr. Silva Tavares tentava desarmá-la. Neste momento, o revólver virou-se, com certeza, contra a própria mulher, que foi vítima do seu desesperado acto. Assim, amanhã, o processo respectivo deve ser enviado por aquela Polícia para o tribunal competente.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

ZEBÚ

Novo presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

O sr. eng.º Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi nomeado para o cargo de presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, na vaga resultante do falecimento do eng.º José de Lancastre e Fátima.



No dia 23 de Janeiro último, o jovem «lord» James Bealerk, de 16 anos de idade, abandonou os estudos em Eton e, duas semanas mais tarde, soube-se que estava a ganhar 3 libras por semana como moço de estábulo em Ludlow, Shropshire. Depois, trabalhou num circo, até se decidir a regressar a casa, em Chelsea, após tantas «aventuras». Aqui o vemos no doce lar, pisando o tapete, e talvez pensando que mais vale ir para Eton de novo, pois, como filho do duque de St. Albans, não poderia viver com as tais 3 libras por semana.

O auxílio do Estado às escolas particulares ventilou-se hoje no Congresso do Ensino

Impõe-se que o Estado auxilie financeiramente o ensino particular e o rodeie das condições que o prestígio — afirma o dr. António Maria de Pinho, em comunicação apresentada esta manhã na sessão de trabalhos da 3.ª sessão do Congresso Nacional do Ensino Particular, reunida, sob a presidência do dr. Mascarenhas Loureiro, numa das salas da Feira Internacional de Lisboa.

Nesse trabalho, que não foi discutido devido à ausência do comunicante, o dr. António Maria de Pinho recordou que o ensino particular, no sector liceal, é frequentado actualmente, na Metrópole, por 75 507 alunos, em 383 estabelecimentos, e ministrado por 4020 professores, enquanto no ensino oficial há 53 932 alunos, em 43 estabelecimentos, e 2113 professores. Estes números podem induzir à ideia de que o ensino particular vive num estado eufórico de prosperidade, o que as realidades desmentem. O número de estabelecimentos do ensino particular é quase nove vezes superior ao dos estabelecimentos do ensino oficial, porque a média de alunos em cada estabelecimento de ensino particular é de 197, ao passo que no ensino oficial a média é de 1251 por cada liceu. Esta afiliação aos estabelecimentos oficiais — que o dr. António Maria de Pinho considerou derivada quer do prestígio do ensino liceal oficial, quer da circunstância de a educação nos liceus, para a maioria dos seus alunos, ficar incomparavelmente mais económica — está a suscitar problemas graves. O autor da comunicação expôs os inconvenientes pedagógicos e sociais das turmas superlotadas, e das condições em que hoje é ministrado o ensino secundário oficial, declarando que a solução que mais visivelmente se impõe é reduzir o número de turmas e a sua respectiva lotação nos estabelecimentos oficiais, canalizando os alunos excedentes para o ensino particular. Para este ramo de ensino o Estado, em obediência ao disposto no art. 11.º da Constituição, destinará verbas que deixa de gastar no ensino oficial em instalações, pessoal e equipamento didáctico. Acrescentou o dr. António Maria de Pinho. E observou: «O auxílio financeiro do Estado permitirá ainda, o que é de grande relevância, que as famílias de recursos débeis possam escolher um colégio para a educação dos seus filhos, dado que a família compete, por direito natural, escolher o tipo de ensino para seus filhos».

Considerou o dr. António Maria de Pinho que outra modalidade interessante de auxílio financeiro do Estado seria a criação do crédito escolar, que existe em muitos países. Tal crédito — acrescentou — poderia ser destinado à construção, ampliação ou reparação dos edifícios e ao aparelhamento didáctico.

A difícil situação económica da maioria dos colégios e os encargos fiscais

Noutra comunicação, o dr. António Maria de Pinho tratou do problema da contribuição industrial e de outros encargos fiscais que oneram os colégios, oitenta por cento dos quais, sublinhou, vivem em situação económica difícil e até deficitária. Afirmou não se compreender que o Estado tribute o ensino particular como qualquer actividade industrial, solicitando uma revisão da política fiscal concernente ao ensino particular.

A mesma sessão discutiu também as comunicações «Por um ensino particular melhor», do dr. José Pires Lopes de Azevedo e «O ensino particular tem direitos», do padre José Agostinho Rodrigues. Um segundo grupo de congressistas estudou especialmente os problemas pedagógicos, debatendo as comunicações do padre dr. João António Nabais, intitulada «Sem instrumentos de trabalho adequados não é possível a aprendizagem do aluno» e da dr.ª D. Aura de Montenegro, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, acerca «Da aplicação das técnicas pedagógicas em casos de anomalia no comportamento pedagógico».

Também foi discutida, noutra sessão do Congresso, a comunicação do dr. Armando Estácio da Veiga sobre «A aritmética no 1.º ciclo secundário».

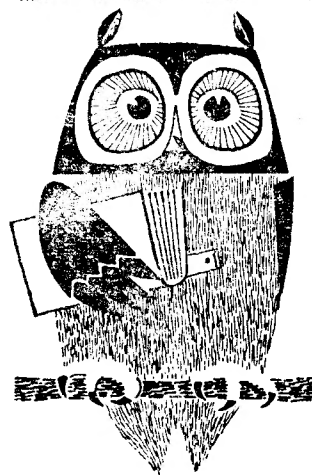
No debate do trabalho da sr.ª D. Teresa Gomes de Casiro, relativo à «Educação no Jardim Infantil como meio de educação para a vida», interveio, nomeadamente, o dr. Manuel Rosa, inspector do ensino do Ultramar, que aproveitou a oportunidade para apresentar uma panorâmica do ensino pré-primário nas províncias ultramarinas, cujo objectivo — disse — é levar as crianças não só a falar português como também a assimilar a mentalidade civilizada.

Nova sessão plenária

A tarde, o Congresso reuniu-se, pela segunda vez, em sessão plenária, a que presidiu o sr. padre João Soares Cabecadas, presidente do Congresso, eleito pelo presidente da comissão executiva, dr. Estácio da Veiga, e pelo secretário-geral António Miguens.

Foram apresentadas duas teses: «A acção conjugada do médico, do psicólogo e do professor na recuperação da criança inadaptada», pelo prof. dr. José Schneberger de Athayde, da Faculdade de Medicina de Lisboa; e «Formação de quadros do ensino particular», pelo cônego André Reynés, director do Instituto Superior de Pedagogia do Instituto Católico de Paris.

Seguir-se-á a projecção de filmes de interesse pedagógico.



Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso. Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstruir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen
THE PROTEIN NERV

UM NOME QUE É UM
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS

OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



intellectual
orço e concen-
gastie

é neces-
sas este.
roduzir. Se não
leina e
para se
rroso desi-
elho será vão.
que fornece
proteína con-
co e vitaminas
ntendo
ciência.

racasso!



Sanatogen
DE PROTEIN NERVE TONIC

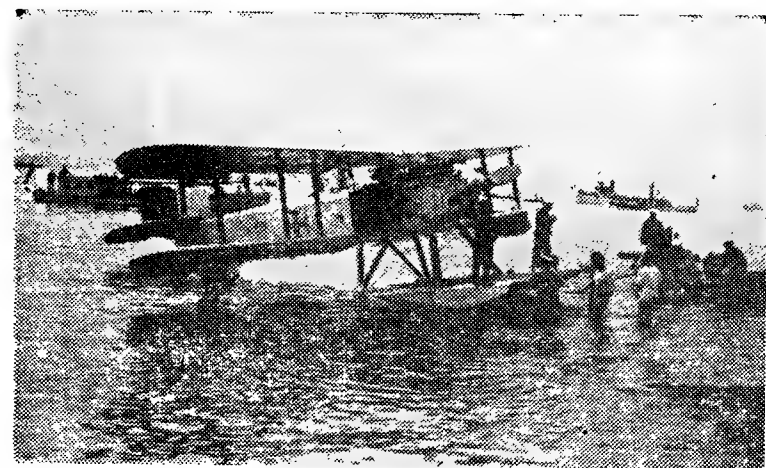
GUIA
FUNDADA EM 1875

QUE É UMA GARANTIA

AS
AS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ
NO NOSSO PAÍS

GUIA
4-B
ndial)

PAGINA CENTRAL



O «Santa Cruz» logo após a amargem na baía da Guanabara em 1922

Um modelo do «Santa Cruz» oferecido ao Museu de Marinha

Saber recordar heróis, saber honrar os seus feitos não é apenas demonstrar, com eloquência, admiração por uns e outros. É principalmente transformar em gratidão o nosso sentimento patriótico para com essas gigantes figuras que, na História Pátria, são símbolos de glória sempre mais belos.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral mereceram sempre, e hoje mais do que nunca, a afirmação desse preito pois representam a imortalidade de uma raça e recordam que os portugueses foram os primeiros que atravessaram, pelo ar, o Atlântico Sul e, por via dessa monumental façanha, deram meios de vida à po-

derosa aviação mundial dos nossos dias.

Quando se insiste em recordar aqueles dois eminentes portugueses, insiste-se, com acerto, em dizer que se lhes deve tanto que todas as homenagens prestadas nunca serão de mais.

Ainda há poucos meses, quando passou o 40.º aniversário do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral a sua figura inolvidável foi evocada, com brilho, pelo Aeroclube de Portugal.

A beira da Torre de Belém, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues traçou magistralmente o perfil desse marinheiro insigne que o mar trouxe, apontando-o à juventude como modelo de virtudes patrióticas a seguir, palavras continuadas depois, no Museu de Marinha, pelo sr. brigadeiro-aviador Fernando Alberto de Oliveira, que alvitrou a leitura nas escolas do relatório da travessia.

Cerimónia simples essa, na sua

(Continua na 14.ª página)

Problemas de turismo e de ética profissional estão a ser discutidos no Colóquio das Agências de Viagens

Assume o maior interesse e reveste-se da melhor oportunidade a realização do 1.º Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo que, esta manhã, principiou no S. N. 1., promovido pelo Gremio respectivo com a participação de cerca de duzentos técnicos da especialidade, entre os quais figuram oito convidados estrangeiros e 32 observadores portugueses e estrangeiros.

Os objectivos fundamentais desta iniciativa visam a discussão dos diversos problemas relacionados com a actividade das agências de viagens e uma maior aproximação de carácter pessoal e profissional entre os seus representantes, tendo em vista um melhor entendimento dos seus problemas, interesses e mutuos anseios. Procura-se, assim, estimular a recíproca colaboração numa base de completa confiança e de total respeito mútuo.

Procurar-se-á, ainda, por intermédio das conclusões deste Colóquio, esclarecer os diversos departamentos oficiais relacionados com o turismo sobre as dificuldades que se deparam às agências de viagens para o cumprimento da sua missão, preconizando-se as disposições que se julgarem úteis para a sua resolução.

Postas estas considerações prévias entender-se-á melhor, na realidade, o interesse da iniciativa do Gremio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, enquadrada no movimento de expansão desta nova e movimentada indústria, que procuramos estruturar em bases cada vez mais certas. Deste modo, a na-

tural expectativa que se desenvolve á sua volta.

A sessão inaugural

A abertura solene dos trabalhos efectuou-se na sala de cinema do S. N. 1. Presidiu o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, ladeado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng. Alvaro Roquette, comissário nacional do Turismo; dr. Mário Coelho e Armando Pettenecour Rodrigues, respectivamente, presidente da comissão executiva e secretário-geral do Colóquio.

No uso da palavra, o sr. dr. Mário Coelho, aludiu ao facto de poucos se aperceberem quanto a penosa e erigida de dificuldades e de riscos a tarefa do agente de viagens. Depois de descrever alguns dos principais aspectos desse labor, abordou os objectivos do Colóquio. Disse:

«Fundamentalmente, é uma reunião de trabalho dos profissionais deste sector (sem o reconhecimento oficial, ainda), para o estudo dos problemas que se lhes deparam no exercício da sua profissão». Outro passo: «A realização do Colóquio é uma tentativa para avivar na classe a consciência das suas responsabilidades e dos seus deveres, para que, a partir dessa conscientização, demande uma mais adequada estrutura, que lhe permita a reivindicação dos seus direitos e do papel que lhe cabe, em prol do bem comum».

Referiu-se, em seguida, à necessidade de a legislação necessitar de ser completada e corrigida e aos problemas que vão ser discutidos

(Continua na 14.ª página)

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Miguel Arrais freed

The ex-Governor of the Brazilian State of Pernambuco, Miguel Arrais, was released last night on order of President Castello Branco.

● Plans for the nationalization of the steel industry in England

The British Government is to announce plans for the nationalization of the steel industry. According to political circles in London 12 firms representing 90 per cent of the steel industry will be mentioned in a «White Book» announcing the nationalization on Monday.

● Newport Tower could have been built by the Portuguese

Newport Tower (Rhode Island, U. S. A.), considered one of the most enigmatical and intriguing structures yet discovered in the United States was the work of the Portuguese, according to the researcher Dr. Manuel Luciano da Silva.

● Ten years to repair North Vietnam's communications network

An officer of the United States Airforce said that it would take North Vietnam ten years to repair the network of communications destroyed by the South-Vietnamese and American aircraft, according to the South Vietnam news agency.

● The moon is porous — say the scientists

Cornell University (United States) scientists say that new studies of the moon by means of radar show that the moon is predominantly porous. But, more recent craters appear to have a hard surface capable of supporting the landing of manned space ships.

● Princess Michiko expects a baby

Princess Michiko, wife of the heir-apparent to the Japanese throne, is expecting her second baby in December, it is stated in Tokio.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

UM PRÉMIO do «Diário de Lisboa» para uma aluna da Escola da Ribeirinha

PONTE DELGADA, 22. — (L.) — O jornal «Agora» assinala que um prémio atribuído pelo «Diário de Lisboa» coube à aluna da Escola Feminina da Ribeirinha, Isabel da Conceição Oliveira da Silva.

O prémio, que é de mil escudos, foi-lhe atribuído no concurso «O Natal visto pelas crianças» que o «Diário de Lisboa» realizou pela sexta vez em Lisboa, em Dezembro último.

A Academia das Ciências reuniu-se esta tarde

Na Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Pereira, reuniu-se esta tarde, pelas 14 e 30, a Classe de Ciências para ouvir uma comunicação do sr. dr. António de Barros Machado sobre «Uma nova subespécie de *Cercopithecus acauius*, descoberta na Lunda».

Seguiu-se a sessão plenária, para discutir assuntos de interesse académico.

RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL» «APRIL MARKET» RESTAURANT-RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL» EMENTA — MENU

DIA DO ALENTEJO JANTAR — 22/4/65

Gaspacho
Enxopado de ciroso
Lombo de porco assado c/ batatinhas
Sopa dourada
Fruta
Café do Ultramar
Jantar — 80\$00
Jantares — das 20 às 22 horas

OS VINHOS

Porto Blanc — Nieport; Madeira Sercial Dry — V. Franca; Montes Claros 1947 — branco — A. Mendonça Cerdeiros; Tinto Velho — J. Rosado Fernandes; Porto Partners — Sandeman; Madeira Malvasia 1907 — H. M. Borges; Moscatel de Setubal — Superior — J. M. Fonseca; Aguardente Velha Nieport's — 3 castelas — Nieport; Avelada — Bagaceira — Soc. Agr. Quinta Avelada.

DIA DAS BEIRAS (BEIRA LITORAL) ALMOÇO — 23/4/65

Conservas portuguesas
Bacalhau escondido
Torresmada
Doce rápido
Fruta
Café do Ultramar

Almoço — 70\$00
Almoços — das 13 às 15 horas

OS VINHOS

Porto Branco — seco — J. T. Pinto Vasconcelos; Madeira Sercial 1915 — H. M. Borges; Espumante Principe Real — Bruto — S. V. Messias; Messias — branco — Soc. Vin. Messias; Aliança — rosé — Caves Aliança; Messias — rosé — Soc. Vin. Messias; Aliança — tinto — Caves Aliança; Messias — tinto — Soc. Vinhos Messias; Porto Quinta da Portela — Pinto Pereira; Espumante «Monte Crasto» — meio seco — C. M. Crasto; Espumante Natal — meio seco — C. Neto Costa; Aguardente Velha Antiqua — C. Aliança; Bagaceira Souto Vedro — M. J. L. Cerqueira.

O preço da refeição inclui um amplo serviço de aperitivos e vinhos para acompanhar os pratos que são servidos.

The price of the meal includes a liberal supply of aperitifs and the most suitable wines of the best brands to go with the particular menu.

Les meilleurs vins portugais vous seront servis, à discrétion, dans une augmentation de prix et seront choisis pour accompagner les différents plats régionaux proposés sur le menu.

— Aconselha-se a marcação de mesas, com duas horas de antecedência, pelo telefone 613192 através do qual se poderão obter esclarecimentos que se descrevem.
— Visitors are kindly advised to make their table reservation well in advance (two hours). Information will be supplied upon request by telephone 613192.
— On conseille au visiteur de réserver leur table à l'avance (2 heures) par téléphone (613192). Tous les renseignements seront donnés au même numéro.

DAY OF ALENTEJO DINER — 22/4/65

Gaspacho
Eel stew with bread
Roast sirloin of pork with new potatoes
Golden soup
Fruit
Coffee from Overseas
Dinner — 80\$00
Dinner from 8 P. M. to 10 P. M.

THE WINES

Porto Blanc — Nieport; Madeira Sercial Dry — V. Franca; Montes Claros 1947 — branco — A. Mendonça Cerdeiros; Tinto Velho — J. Rosado Fernandes; Porto Partners — Sandeman; Madeira Malvasia 1907 — H. M. Borges; Moscatel de Setubal — Superior — J. M. Fonseca; Aguardente Velha Nieport's — 3 castelas — Nieport; Avelada — Bagaceira — Soc. Agr. Quinta Avelada.

DAY OF BEIRAS (BEIRA LITORAL) LUNCH — 23/4/65

Portuguese tinned fish
Salt codfish, hide & seek style
Fried pork chitterling
Minute pudding
Fruit
Coffee from Overseas
Lunch — 70\$00
Lunch from 1 P. M. to 3 P. M.

THE WINES

Porto Branco — seco — J. T. Pinto Vasconcelos; Madeira Sercial 1915 — H. M. Borges; Espumante Principe Real — Bruto — S. V. Messias; Messias — branco — Soc. Vin. Messias; Aliança — rosé — Caves Aliança; Messias — rosé — Soc. Vin. Messias; Aliança — tinto — Caves Aliança; Messias — tinto — Soc. Vinhos Messias; Porto Quinta da Portela — Pinto Pereira; Espumante «Monte Crasto» — meio seco — C. M. Crasto; Espumante Natal — meio seco — C. Neto Costa; Aguardente Velha Antiqua — C. Aliança; Bagaceira Souto Vedro — M. J. L. Cerqueira.

JOUR DE ALENTEJO DINER — 22/4/65

Potage à l'Alentejo («Gaspacho»)
Anguilles en sauce
Filet de porc grillé
Dessert aux oeufs
Fruits
Café d'Outre-Mer
Diner — 80\$00
Dinner de 20 à 22 heures

LES VINS

Porto Blanc — Nieport; Madeira Sercial Dry — V. Franca; Montes Claros 1947 — branco — A. Mendonça Cerdeiros; Tinto Velho — J. Rosado Fernandes; Porto Partners — Sandeman; Madeira Malvasia 1907 — H. M. Borges; Moscatel de Setubal — Superior — J. M. Fonseca; Aguardente Velha Nieport's — 3 castelas — Nieport; Avelada — Bagaceira — Soc. Agr. Quinta Avelada.

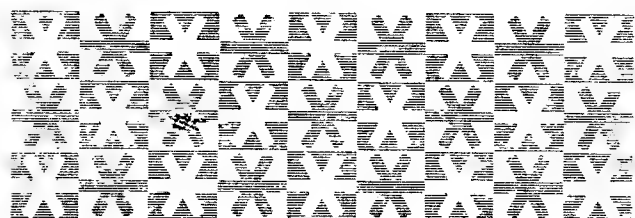
JOUR DE BEIRAS (B. LITORAL) DEJEUNER — 23/4/65

Conserves portugaises
Morue
Lardons frits
Oeufs battus en neige au Porto
Fruits
Café d'Outre-Mer
Dejeuner — 70\$00
Dejeuner de 13 à 15 heures

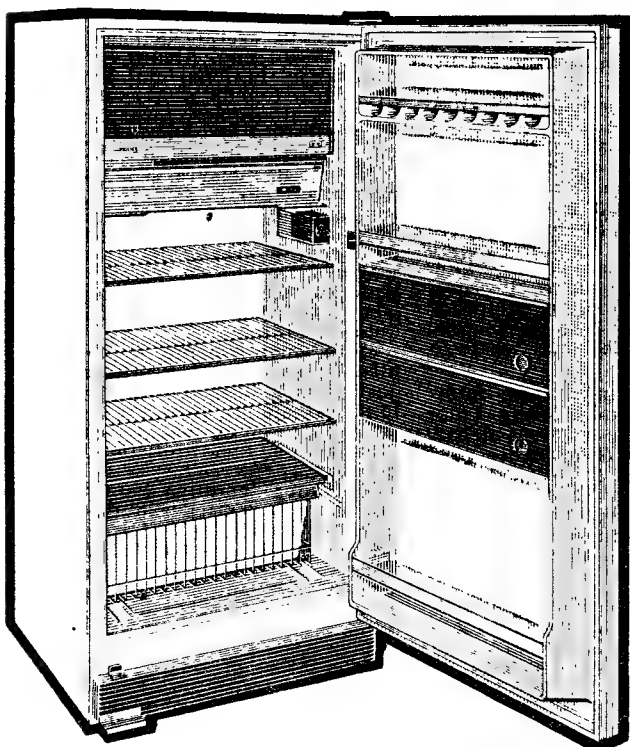
LES VINS

Porto Branco — seco — J. T. Pinto Vasconcelos; Madeira Sercial 1915 — H. M. Borges; Espumante Principe Real — Bruto — S. V. Messias; Messias — branco — Soc. Vin. Messias; Aliança — rosé — Caves Aliança; Messias — rosé — Soc. Vin. Messias; Aliança — tinto — Caves Aliança; Messias — tinto — Soc. Vinhos Messias; Porto Quinta da Portela — Pinto Pereira; Espumante «Monte Crasto» — meio seco — C. M. Crasto; Espumante Natal — meio seco — C. Neto Costa; Aguardente Velha Antiqua — C. Aliança; Bagaceira Souto Vedro — M. J. L. Cerqueira.

**PARA
A ECONOMIA
DOMÉSTICA**



FRIGORÍFICOS PHILIPS

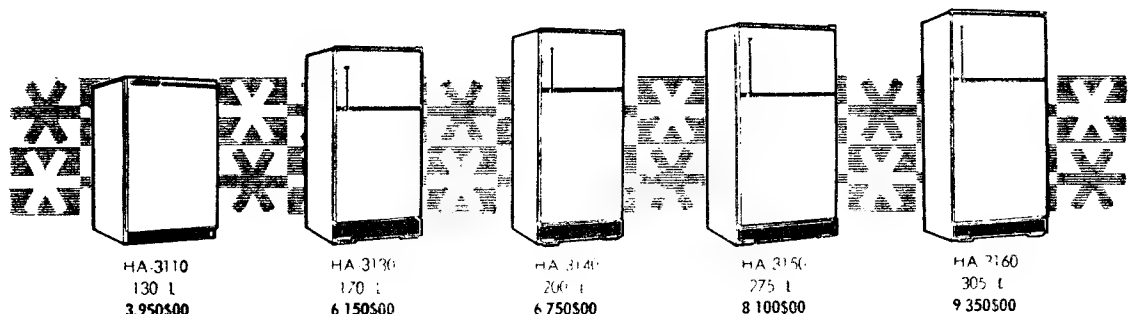


**NOVA
SÉRIE
1965**

■ PEQUENA DIMENSÃO EXTERIOR SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRACAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLAMENTO INTERIOR — O POLIURETANO. ■ MAIOR RESISTÊNCIA AO CHOQUE. ■ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (PODENDO ATINGIR OS -18°C). ■ IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

E AINDA FECHO MAGNÉTICO, INTERIORES ESMALTADOS PRATELEIRAS METÁLICAS E ABERTURA POR MEIO DE PEDAL

**TUDO ISTO É A GARANTIA
DE UMA MARCA CONSAGRADA**



HA 3110
130 L
3.950\$00

HA 3120
170 L
6.150\$00

HA 3140
200 L
6.750\$00

HA 3150
275 L
8.100\$00

HA 3160
305 L
9.350\$00



PHILIPS

**PARA A ECONOMIA
DOMÉSTICA**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

VENDE-SE

Amplio terreno centro da Baixa com projecto aprovado para construção imediata adaptado a escritórios para grande empresa industrial ou comercial nacional ou estrangeira. Resposta este jornal ao n.º 43.

STERILEX

LAVA — DESENGORDURA — DESGORDA
PEDIDOS: Cx. POSTAL, 39
V.N. DE GAIA — Telef. 392104

PRÉDIOS de RENDIMENTO VENDEM-SE

RUA CONDE REDONDO

Luxuoso prédio a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade, composto de 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho, 1 loja média com cave e 1 grande loja também com cave e uma loja pequena.

PREÇO — 13.150 CONTOS

À AVENIDA DE ROMA

Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 2 assoalhadas, 9 habitações com 3 assoalhadas, garagem com 2 pisos e área de 990 m².

PREÇO — 9.600 CONTOS

AO CHILE

Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores, composto de 20 habitações para escritório ou para habitar e 5 lojas comerciais.

PREÇO — 10.060 CONTOS

À AVENIDA DE BERNA

Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento, composto de 8 habitações de 2 assoalhadas, 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço.

PREÇO — 3.300 CONTOS

RUA GOMES FREIRE

Prédio com acabamento de luxo, em final de construção, composto de 15 habitações com 5 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 grandes lojas com cave.

PREÇO — 20.000 CONTOS

À AVENIDA AL- MIRANTE REIS

Prédio bem localizado, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores, composto de 12 habitações com 2 assoalhadas, 1 grande loja com cave, 2 lojas médias.

PREÇO — 6.050 CONTOS

ALCÂNTARA

Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade, composto de 8 habitações com 5 assoalhadas, garagem com 3 pisos e área de 1235 m².

PREÇO — 10.520 CONTOS

À ESTEFÂNIA

Ótimo prédio em construção, com bom acabamento e dois elevadores, composto de 10 habitações, com 5 grandes assoalhadas, c/ 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico, e 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2000 m².

PREÇO — 17.150 CONTOS

AO SALDANHA

Bonito prédio com acabamento esmerado, madeiras exóticas, loiças e azulejos em cores, 2 elevadores, composto de 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall, 1 loja com cave, 1 grande armazém.

PREÇO — 7.250 CONTOS

MOSCAVIDE

Prédio de luxo c/ 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, loiças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos de cortiça, composto de 18 habitações com 3 grandes assoalhadas, 2 ateliers, 1 loja c/ cave, 1 loja pequena.

PREÇO — 6.500 CONTOS (isento)

MOSCAVIDE

Dois bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, loiças e azulejos de boa qualidade, cada prédio composto de 12 habitações de 3 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 ateliers, 2 lojas.

PREÇO (por cada prédio) — 4.450 CONTOS (isento)

**FACILITA-SE
O
PAGAMENTO
A
JURO
BAIXO**

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

TELEFONES 32-0063 e 32-0047

RENOR

CALHAS DE CORRER, metálicas e plásticas para portas, móveis, vitrines, etc.

COLAS para diversos fins

R. D. ESTEFÂNIA, 155 - C. — LISBOA
Tele. 53 77 54 — 73 57 49

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

A G. N. R. VAI TER O SEU FILME



O vistoso desfile da cavalaria da G. N. R. em frente dos Jerónimos

A Guarda Nacional Republicana vai ter o seu filme, que será exibido de 3 a 10 de Maio, durante a «Semana» daquela corporação.

Para esse efeito, houve hoje uma vistosa concentração de forças de cavalaria na Praça do Império. Pelas 11 horas, encontravam-se ali, em grande uniforme, com guíões e fanfarra, o 1.º esquadrão do Carmo e o 3.º de Braço de Prata, sob o comando respectivamente, dos srs. capitães Lemos Alves e Simões Pereira.

A filmagem, que fez concentrar muitos populares nas imediações,

Comemorou-se hoje

o 117.º aniversário da «Revista Militar»

Comemorou-se esta tarde o 117.º aniversário da «Revista Militar», com uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado e assistiram os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado do Exército, além de muitas altas individualidades militares.

Durante a sessão, falaram os srs. general Ferreira de Passos, presidente da assembleia geral, que saudou o sr. Presidente da República; general Costa Macedo, membro da direcção, que fez um relato das actividades da revista durante o último ano; e tenente-coronel avia-lor Amadeu Ferreira, que fez uma palestra sobre a acção das Forças Armadas no Ultramar, em especial na província de Angola.

A convite do presidente da direcção da revista, sr. general Afonso Botelho, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu à entrega do «Prémio Almirante Augusto Osório» ao sr. general Ferreira Martins, autor de um artigo intitulado «O general Von Lettow e a campanha da África Oriental», e do «Prémio Angola» ao sr. tenente-coronel Amadeu Ferreira, autor de um artigo subordinado ao tema «Reflexões sobre a luta em Angola».

VIDA SOCIAL

JOSÉ FERNANDO LEITÃO

De visita a vários clientes estrangeiros e também para assistir a duas importantes reuniões internacionais seguiu viagem o sr. José Fernando Leitão, director da APA (Agência de Publicidade Artística). A primeira dessas reuniões efectua-se em Paris no próximo dia 27, tratando-se da Sessão Plenária da AMIN (Advertising and Marketing International Network), a maior rede mundial de Agências de Publicidade, de que a APA é membro exclusivo no nosso País.

Morreu carbonizado

PORTO, 22.

O sr. Joaquim Costa, de 49 anos, solteiro, operário cerâmico, que residia no lugar da Regada, Candal (Gaia), ao deitar-se, esta madrugada, acendeu, como de costume, uma vela para se iluminar. Tendo adormecido, a chama da vela propagou-se ao colchão e o pobre homem ficou gravemente queimado.

Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto.

Entrega de guíões a unidades que vão partir para o Ultramar

No quartel do Regimento de Cavalaria 7 na Ajuda, efectuou-se hoje, de manhã, uma cerimónia militar para a entrega de guíões do contingente que partirá em breve para o Ultramar em missão de soberania.

Pelas 10 horas, houve formatura geral. Seguiu-se missa campal celebrada pelo capelão da unidade rev.º tenente Bártolo. Entre quatro carros de combate foi armado o altar. A elevação, a fanfarra tocou a marcha de continência.

Assistiram ao acto os srs. coronel Pinto Bessa e tenente-coronel Vaz Cordeiro, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, e oficiais e sargentos da unidade e suas famílias.

Em seguida, o comandante do Regimento de Cavalaria 7 pronunciou uma alocução alusiva ao acto, após o que procedeu à entrega de quatro guíões às forças que vão partir. Seguiram-se a revista e o desfile dos contingentes.

Em Artilharia Antiaérea Fixa

No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, realizou-se hoje, uma cerimónia de despedida de um contingente que vai partir para o Ultramar.

Pelas 10 horas, houve formatura geral das forças do regimento e das que vão partir. Depois de celebrada missa campal pelo capelão capelão Furtado da Luz, falaram os srs. coronel João Vairinho, comandante da unidade e coronel tirocinado Alberto Garoupa.

Seguiu-se o desfile das forças em parada perante o sr. brigadeiro Emílio Ramos Afonso.

O Clube de Campismo de Lisboa organizou o III Rali do Sol que decorrerá de 10 a 13 de Junho na zona do Estoril

O sol voltou a aparecer e, com ele, que assinala a chegada da grande época para a vida ao ar livre,

Novas instalações do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto

No Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, faz amanhã, pelas 12 horas, uma conferência subordinada ao tema «Aspetti e problemi insoluti della retinopatia diabetica» o prof. G. Scuderi, da Universidade de Catania (Sicília). Proceder-se-á, ao mesmo tempo, à inauguração de novas instalações que muito contribuem para aumentar a eficiência daquele modelar estabelecimento científico.

O «Círculo Bayete» celebrou uma animada reunião

Sob a presidência do sr. almirante Vasco Lopes Alves, secretariado pelo sr. Luís C. Lupi, secretário-geral do Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar, realizou-se, ontem à noite, a 30.ª reunião do Círculo Bayete que teve a presença do sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha e dos srs. almirante Armando Robredo, Joaquim de Sousa Uva, Francisco Spínola, Joaquim José Teixeira e Joaquim Esparteiro; dr. Henrique Martins de Carvalho, eng.º Baccelar Bebianno, general Sá Viana Rebelo e Antunes Cabrita; conde de Caria, dr. Francisco Cortes Pinto, etc.

No debate sobre o tema apresentado pelo sr. Luís C. Lupi, sobre a «necessidade de consciencializar os portugueses de todas as etnias», intervieram o sr. conde de Funchal e o dr. Rodolfo Lavrador que depois de se deterem em alguns pormenores sublinharam o progresso espantoso que hoje se verifica no Portugal Ultramarino.

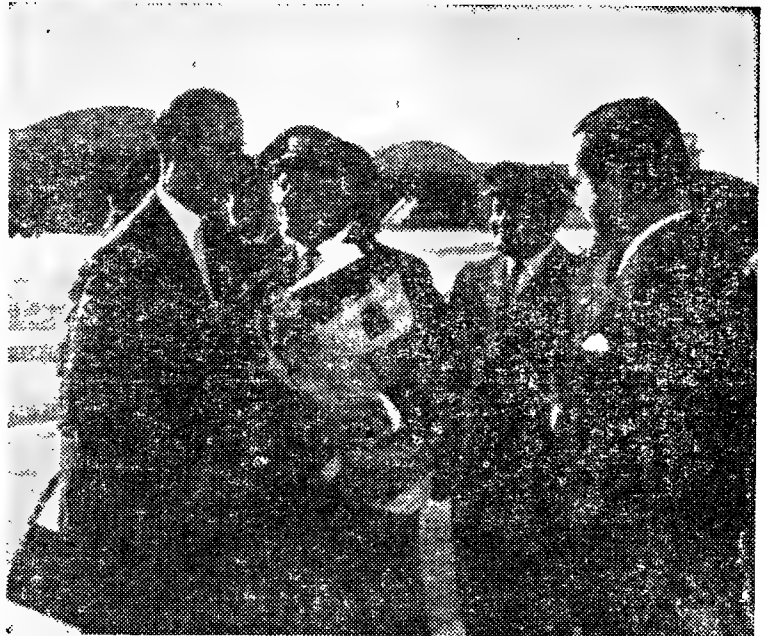
O sr. almirante Vasco Lopes Alves destacou a importância deste Círculo na análise e defesa dos as-

suntos do Ultramar, congratulando-se com a intensificação ultimamente verificada dos seus trabalhos e reuniões. Usaram da palavra, também, os srs. eng.º Vaz Pinto, coronel Jacinto Medina e almirante Armando de Robredo, este convidado a referir-se à sua recente visita oficial aos Estados Unidos.

Por fim o sr. almirante Vasco Lopes Alves dirigiu saudações ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho e ao Governo.

Um empréstimo (quarenta mil contos) à Emissora Nacional para apoio da TV

Foi autorizada, por um decreto-lei da Presidência do Conselho, a Emissora Nacional a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo até à importância de 40 000 000\$00 para prestação do apoio financeiro necessário ao serviço público de televisão em território português.



A entrega, pelo eng.º Vaz Pinto, das bandeiras, ao comandante do avião da TAP que passa a participar no «Voo da Amizade»

Cerimónias no aeroporto para celebrar a participação da TAP no «Voo da Amizade»

Esta manhã, no aeroporto de Lisboa, junto do avião que vai fazer a primeira ligação do «Voo da Amizade» com aparelhos da T.A.P., realizou-se uma breve cerimónia para a entrega ao comandante Mano de

mensagens dirigidas às autoridades aeronáuticas brasileiras e ainda das bandeiras nacional e da T.A.P. que se destinam ao director do aeroporto do Galeão, termos do «Voo da Amizade».

Estiveram presentes, além do comandante e de toda a tripulação do avião, os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da T.A.P., eng.º Mendes Barboza, administrador, eng.º Sampaio e Melo, director do aeroporto, e ainda funcionários superiores dos Transportes Aéreos.

Ao fazer a entrega das mensagens e das bandeiras ao comandante do avião, o sr. eng.º Vaz Pinto formulou votos no sentido de que esta viagem seja o início de um maior intercâmbio entre as duas pátrias irmãs e desejou muitas felicidades ao comandante e à tripulação que vai efectuar este primeiro voo Lisboa-São-Ricardo-Rio com aviões da T.A.P.

O avião parte esta tarde para o Rio de Janeiro.

No mesmo aparelho seguiram, por amabilidade da T.A.P., exemplares do «Diário de Lisboa» que serão distribuídos amanhã no Recife e no Rio de Janeiro.

Eng.º Joaquim Laginha Serafim

De passagem por Lisboa, o sr. Eng.º Joaquim Laginha Serafim partiu hoje para Madrid, a caminho da Bélgica, onde vai fazer uma conferência no Centro de Estudos e Investigação de Engenharia Civil da Universidade de Liège.

O eng.º Laginha Serafim, que é presidente da organização internacional de engenheiros consultores Ciba-Consulpresa e tem publicado no «Diário de Lisboa» interessantes artigos sobre a vida americana, está actualmente a reger um curso e a realizar trabalhos de investigação no Massachusetts Institute of Technology (MIT), como professor convidado com uma bolsa de estudo da «National Science Foundation» dos E. U. A.

REUNIÃO DE COMERCIANTES

na Câmara de Almada
para discutir o encerramento
semanal

Efectua-se amanhã, pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Almada, uma reunião de todos os proprietários de cafés, pastelarias e restaurantes, para tratar de problemas que o encerramento semanal poderá levantar.

A reunião presidirá o sr. dr. Glória Pacheco, presidente do Município almadense.

Com a mão decepada por uma bomba de foguete

PENEDONO, 22. — Um rapaz de 17 anos, João Adelino Ramos, filho de Manuel de Jesus Ramos, da freguesia da Póvoa, deste concelho, ficou sem a mão direita por ter rebentado prematuramente a bomba de um foguete que pretendia lançar durante uma festa. Conduzido ao hospital de Lamego, ficou ali internado.

O COLÓQUIO DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

(Continuação da página central)

no Colóquio, acentuando, a propósito, não ter havido a pretensão de abarcar todos os temas que carecem de estudo. Concluiu por saudar as entidades portuguesas e estrangeiras ali presentes.

O discurso do subsecretário da Presidência do Conselho

A encerrar a sessão, discursou o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que principiou por recordar a circunstância de, no Outono de 1963, se ter reunido em Lisboa o 37.º Congresso Mundial da Federação Internacional dos Agentes de Viagens, e nessa reunião ter afirmado «que nós, portugueses, que abrimos às nações novos caminhos, entendemos perfeitamente a relevância da missão de quantos — mediante o turismo — ajudam a dar aos homens do nosso tempo aquele suplemento de conhecimento e compreensão mútua pelo qual servem verdadeiramente a causa do progresso e da paz. E servem-nos tanto melhor quanto mais decididamente promoverem a valorização pessoal dos que viajam e o fizerem, sempre, no respeito absoluto dos valores nacionais do país visitados».

Prosseguiu: «Hoje, que me é dado abrir este I Colóquio das Agências Portuguesas de Viagens e Turismo, quisera acrescentar, perante vós, que todo o surto de fomento turístico que ora se processa em Portugal só é lícito se todos estivermos perfeitamente conscientes de que temos de fazer tudo para que nunca aquele surto se transforme em factor de desmoralização ou desnacionalização da gente e da terra portuguesa».

Disse depois: «Conto, em próxima oportunidade, anunciar algumas providências fundamentais quanto à formação profissional dos que trabalham nas indústrias turísticas e espero que...

Mais 14 autuações e 4 prisões feitas pela fiscalização

Além dos 283 processos já instaurados e referentes à sua acção especial nos mercados abastecedores e de consumo, a Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos autuou mais: 3 vendedores ambulantes de Tarouca, Courinha e Sernancelhe, por especulação nos preços do azeite; 2 retalhistas de Lisboa e Porto, por ocultação de bacalhau; 4 retalhistas por falta de documentos de compra e de afixação de preços de fruta; 1 industrial de panificação de Sernancelhe, por falta de higiene (foram-lhe apreendidos 241 pães de diversos formatos); e 2 industriais de Aveiro e Mosca, por falta de pesos e balanças, e de pesagem, respectivamente; e 3 retalhistas de peixe de Lisboa, por especulação.

Foram presos, por se verificar flagrante delito: 2 retalhistas de peixe de Lisboa, por falta de afixação dos preços; um retalhista de Lisboa, por comércio ilícito de sardinha, que foi apreendida e lançada no consumo; 2 retalhistas de produtos hortícolas de Lisboa e Mosca, por falta de documentos de compra e de afixação dos preços; e um retalhista de Lisboa, por especulação na venda de queijo flamengo.

com elas, se abram todos os canais de comunicação com os colegas e com os concorrentes; a comissão nomeada para esse efeito seja devidamente formada por membros do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo; nas normas escolhidas não seja esquecido o procedimento a adoptar para com os agentes que não as respeitarem, as mesmas seja incorporadas nos estatutos do Grémio, mediante a aprovação da assembleia geral; seja transmitido às entidades oficiais competentes, para adopção das medidas pertinentes, quais os direitos dos agentes de viagens que a referida comissão considera como essenciais».

A título de segurança, a circunstância de a legislação portuguesa que rege a actividade das agências de viagens, bem como a dos guias intérpretes, carecer de alguma revisão, anunciando então que o Governo dispõe já dos trabalhos preparatórios dessa revisão, elaborados pelos serviços competentes, com a colaboração de especialistas. A propósito, revelou:

«De meados de Dezembro passado até há poucos dias, um perito da O. C. D. E. procedeu à análise da estrutura e do funcionamento das nossas agências, a fim de estudar e propor as providências convenientes à maior eficiência do seu trabalho, o relatório desta missão, os elementos pormenorizados pelos serviços, e, finalmente, as conclusões e todos deste Colóquio terão de permitir completar, dentro em pouco, o estudo já avançado da reforma da disciplina legal da sector».

A título de exemplo, o sr. dr. Paulo Rodrigues assinalou a presença no Colóquio de delegados das agências de viagens do Ultramar e o facto de ter sido grande desta sessão um português do G. A. acrescentando os seus votos pelo êxito da iniciativa.

Até ao fim da tarde, os participantes do Colóquio assistiram a uma recepção que lhes foi oferecida no Hotel Estoril, pela administração da Sociedade Estoril-Sol e pela Junta do Turismo da Costa do Sol.

A sessão da tarde

Durante a tarde, num dos salões do S. N. L., realizou-se a reunião da sessão «ética profissional», de que é presidente o sr. dr. Fernando Meilo Moser. O relator e o secretário são, respectivamente, os srs. António Vêlo da Palma e Armando Buisson.

Neste importante relatório apresentado à discussão dos participantes, salienta-se que o turismo constitui presentemente em Portugal uma das suas actividades essenciais. Não é menos verdadeiro — afirma-se no mesmo documento — que as estruturas, através das quais ele tem podido desenvolver-se, devem buscar em si mesmas, principalmente, a forma de se imporem à consideração geral.

«O secretariado deste Colóquio — continua-se no texto — encaminha às agências 171 questionários, mas, visto que se trata de uma primeira tentativa de recolha de dados, os resultados são, na maioria, muito deficientes. Devido à falta de uma primeira constatação, a maioria das respostas não contém a informação necessária para a elaboração de um código deontológico para os agentes de viagens; as normas contidas nesse código deontológico são, na maioria, muito deficientes e, como consequência, a moral profissional está muito baixa e, portanto, estabelecida, ou considera ainda que, por moroso, difícil e impraticável, não merece a pena perder tempo em tentar estabelecer e prestigiar a sua profissão mediante a aprovação e observância das regras contidas num código deontológico».

De harmonia com as opiniões emitidas pelas agências de viagens consultadas e das considerações feitas, são apresentadas a propósito da tema citado, para apreciação, discussão, aprovação ou rejeição, as seguintes conclusões:

«Considera-se necessária e urgente a elaboração de um código deontológico para os agentes de viagens; as normas contidas nesse código deontológico são, na maioria, muito deficientes e, como consequência, a moral profissional está muito baixa e, portanto, estabelecida, ou considera ainda que, por moroso, difícil e impraticável, não merece a pena perder tempo em tentar estabelecer e prestigiar a sua profissão mediante a aprovação e observância das regras contidas num código deontológico».

Um modelo do «Santa Cruz» no Museu de Marinha

(Continuação da página central)

estrutura, ela penitenciou-nos largamente dos esquecimentos que, por vezes, votamos aos aniversários da enorme e gloriosa proeza aeronáutica reanimando assim a chama do calor patriótico e trazendo para os nossos dias, dias que não nos retemos...

A romagem repetese. Belém — capital da glória das asas portuguesas — acolhe mais uma vez a gratidão e o simbolismo. No Museu de Marinha — que teve em Gago Coutinho um dos seus maiores obreiros — passa a figurar desde hoje uma notável reprodução do hidro «Santa Cruz» entregue solenemente pelo sr. eng. Alfredo Vaz Pinto, como homenagem da TAP, de que é presidente, ao centro histórico que vigorosamente documenta e evoca o maior cometimento aeronáutico praticado na idade de ouro da aviação desbravadora por amor da humanidade.

No ambiente do Museu, onde se fala do assombroso voo português de 1922, esta maquete à escala atesta uma atitude que é de louvar, pois ela lembrará que a glória do «Santa Cruz» deveria desde há muito estar presente em todos os recantos da bem amada terra portuguesa talhada em maquetas como esta que nos seus mínimos pormenores é verdadeiramente o aparelho que concluiu a primeira e grande travessia aérea do Atlântico Sul, jornada que empolgou o Mundo e que hoje continua ainda a empolgar as almas, embora o próprio «Santa Cruz» ali esteja desde a inauguração do museu.

Viagem arrebatadora foi essa que o almirante Gago Coutinho encarara assim com a maior simplicidade: «A nossa viagem precisou de três aviões e levou oitenta dias muito longe ficou das dos transatlânticos rápidos que levam de Lisboa ao Rio com pontualidade as malas de correio e os passageiros, alojados como que em verdadeiros palácios flutuantes.

Iniciada a grande aventura nós não fomos prosseguindo a apenas por tenacidade pessoal éramos impelidos pelo vento do entusiasmo sugestivo que agitava dois países, ramos do mesmo tronco, onde se queria que a viagem continuasse, gritando: E que para isso nos enviassem 100 aviões, se tantos fossem precisos!»

Palavras lapidárias que ora recordamos em honra dos mais insignes conquistadores do espaço que o mundo na hora própria soube admiravelmente exaltar — porque eles tinham merecido dos homens e das nações com o seu cometimento sem igual.

MÁRIO COSTA PINTO

A cerimónia da entrega do modelo

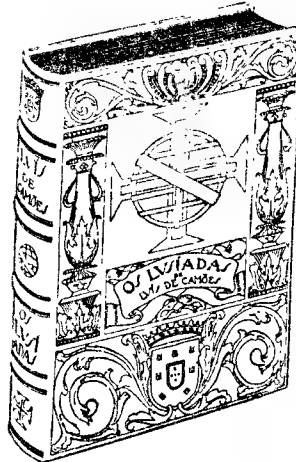
Às 15 e 30, efectuou-se, no Museu de Marinha, a cerimónia da entrega pelo sr. eng. Vaz Pinto, ao comandante Gomes Namorado, subdirector do mesmo museu, de um modelo do hidroavião «Santa Cruz», que será admirado pelo chefe do Estado brasileiro quando, no dia 17 do próximo mês de Junho, se inaugurar a carreira da TAP Lisboa-Rio de Janeiro.

Foram convidados a assistir à cerimónia os ministros da Marinha, das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Aeronáutica; brigadeiro Fernando de Oliveira, administradores da TAP, etc.



Durante a sessão inaugural do 1.º Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, usa da palavra o dr. Mário Coelho. Na gravura, vê-se, a presidir aos trabalhos, o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

OBRAS COMPLETAS DE LUÍS DE CAMÕES OS LUSÍADAS



Edição Artística Comemorativa do 3.º Centenário da Restauração de Portugal, com uma Introdução pelo Doutor Hernâni Cidade, Professor da Universidade de Lisboa, e algumas apreciações técnicas sobre as duas edições datadas de 1572, por Eleutério Cerdura, antigo Professor do Ensino Técnico. Obra ilustrada com iluminuras e desenhos de Mestre Joaquim Lopes, impressos a cromo e ouro.

Um volume no formato de 33x23 cm com capa de carneira, Esc. 560\$00. Esta obra poderá ser fornecida mediante o pagamento de uma prestação inicial de Esc. 60\$00, e 10 prestações mensais de 50\$00.

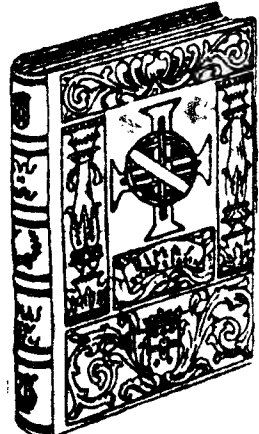
RIMAS, AUTOS E CARTAS

Edição artística publicada sob a direcção literária do Doutor Alvaro Júlio da Costa Pimpão e totalmente revista por este ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a qual constitui com a de «OS LUSÍADAS», a publicação das obras completas do imortal poeta.

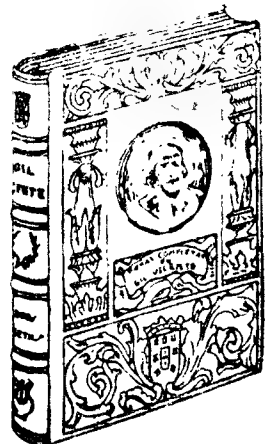
Um volume ilustrado com iluminuras de Mestre Joaquim Lopes, no formato de 33x23 cm, encadernado em carneira.

Esc. 600\$00

Esta obra poderá ser fornecida mediante o pagamento de 12 prestações mensais de 50\$00.



OBRAS COMPLETAS DE GIL VICENTE



Edição com texto preparado, revisado e precedido de uma extensa Introdução, pelo Prof. Doutor Cota Pimpão, da Universidade de Coimbra. Frontispícios, cabeças de capítulo e vinhetas de Mestre Joaquim Lopes, em luxuosa impressão a cores e ouro.

Um volume no formato 33x23 cm, em excelente papel e com capa de carneira.

Esc. 810\$00

Esta obra poderá ser fornecida mediante o pagamento de uma prestação inicial de Esc. 60\$00, e 15 prestações mensais de 50\$00.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT. — LISBOA 1

Recortar este cupão e remter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, n.º 23 — PORTO

Agradeço-me enviem um impresso-proposta para aquisição de OBRAS COMPLETAS DE LUÍS DE CAMÕES e OBRAS COMPLETAS DE GIL VICENTE (1) na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

(1) Riscar o que não interessar.

LEIRIA



D. ISABEL BARBOSA

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento nesta cidade (Leiria) e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13,15 horas, da Igreja do Espírito Santo para o cemitério local.

Foram atribuídos os Prémios Lenine relativos a 1965

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — Foram atribuídos os Prémios Lenine de Ciência, Técnica, Arte e Jornalismo referentes a 1965 — anuncia a agência Tass. (Os Prémios Lenine são atribuídos todos os anos, no dia 22 de Abril, data do aniversário do nascimento de Lenine).

No capítulo da Ciência e da Técnica, foram atribuídos 16 prémios, citando-se entre os laureados, os matemáticos Andrei Kolmogorov e Vladimir Arnold, o biólogo Eugenei Pavlovski, o oceanógrafo Leon Zankovitch, o médico P. Koreneev, o historiador da Arte Nikolai Voronine e o economista Basilio Nemtchinov.

No que se refere à cultura, os prémios foram atribuídos ao encenador teatral Yuri Zaviadski, ao cineasta Gregori Kozintzev, aos actores Nikolai Mordvinov e Nokeny Smoktunovski, ao violinista Leonid Kogan, ao escritor Serguei Smirnov e aos três pintores que assinam em conjunto Kukryniksy.

O realizador Grigori Kozintzev foi um dos contemplados com o Prémio Especial do Juri do último Festival de Veneza, com o escritor-cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, realizador do «Evangelho Segundo S. Mateus». O prémio foi-lhe então atribuído pelo seu filme «Hamlet».

Innokenti Smoktunovsky é um comediante do Teatro. As suas criações cinematográficas em «Nove Dias de Um Ano», de Romm (no qual desempenhou um papel secundário), e no «Hamlet», foram notáveis e, no Festival de Veneza, houve quem o apontasse para o Prémio de Interpretação.

Nicolas Tikhonov recebeu o Prémio Lenine em recompensa da sua obra «A Fortaleza de Brest», que evoca os heróicos defensores daquele baluarte em Junho-Julho de 1911.

BRASÍLIA É JÁ CONSIDERADA UMA «CAPITAL MALDITA»

BRASÍLIA, 22. — (F. P.) — Há cinco anos, era inaugurada a mais jovem capital do Mundo: Brasília.

A cidade, porém, não se encontra ainda concluída e o Rio de Janeiro continua a ser a verdadeira capital política do Brasil. De facto, encontra-se ainda nesta última cidade grande parte dos centros da administração e o próprio poder executivo encontra-se repartido entre o Palácio do Planalto, em Brasília, e o Palácio das Laranjeiras, no Rio. Mas, como dizem os Brasileiros, Brasília tornou-se uma capital «irreversível». Conta cerca de 200 mil habitantes, e as empresas particulares instalam-se ali a pouco e pouco.

Politicamente, Brasília é já considerada no Brasil uma «capital maldita». De facto, viu sucederem-se, no espaço de cinco anos, seis presidentes da República e três crises graves.

No entanto, o presidente Castelo Branco reiterou, ontem por ocasião do aniversário da cidade, a sua confiança no destino de Brasília e apoia que o seu Governo não deixará de dispensar à cidade.

O Governo de Wilson vai anunciar planos para a nacionalização da indústria do aço

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O Governo britânico vai anunciar planos para a nacionalização da indústria do aço. Nos círculos políticos declara-se que 12 firmas, cuja produção representa 90 por cento do aço inglês, serão mencionadas pelo Governo num «livro branco» com que, na segunda-feira, se anuncia a nacionalização. Assim, o plano inicial de nacionalizar toda a indústria é substituído pela nacionalização das maiores e melhores firmas. Desta maneira, o Governo poderá controlar a produção de aço do país. O valor da indemnização a pagar aos accionistas das companhias que se nacionalizam é calculado em dois bilhões de libras pelo Partido Conservador.

Miguel Arrais foi libertado

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — O ex-governador do Pernambuco, Miguel Arrais, foi solto, a noite passada, a seguir a uma ordem do presidente Castelo Branco.

O presidente deu a ordem após conferenciarmos com o comandante do Primeiro Exército, general Edson de Figueiredo.

As crateras mais recentes do nosso satélite natural permitiriam alunagens de naves espaciais tripuladas

WASHINGTON, 22. — (R.) — Cientistas da Universidade de Cornell comunicaram que novos estudos da Lua indicavam que o seu solo é predominantemente poroso, embora crateras mais recentes parecessem ter uma superfície dura e rija, que podia suportar alunagens de naves espaciais tripuladas. Os cientistas, Thomas W. Thompson e Thomas Gold, explicaram a noite passada, que essas crateras eram produzidas por meteoritos desde há um bilhão de anos a esta parte, enquanto as antigas se formaram entre há quatro e um bilhão de anos.

Thompson e Gold, que discutiram na sessão anual da União Geofísica Americana, disseram ainda que cerca de metade da superfície visível da Lua fora delineada em mapas durante os últimos seis meses, por poderosas ondas de radar para ela dirigidas do maior telescópio de radar-rádio do Mundo, em Porto Rico. As ondas proporcionaram informações acerca do solo lunar até uma profundidade de aproximadamente de 132 metros, fornecendo uma indicação mais precisa do subsolo imediato do que as

recentes fotografias captadas pela nave espacial «Ranger».

Gold declarou que «Tycho», uma cratera medindo cerca de 80 quilómetros de diâmetro, era a «mais recente» das crateras da Lua e possuía, assim, provavelmente, o solo mais duro. Devido à sua localização na área sul da Lua seria, no entanto, difícil de atingir pelas trajectórias actualmente planeadas para missões lunares.

O cientista acrescentou que, embora esse tipo de crateras seja relativamente pouco numeroso, encontrava-se largamente espalhado no solo da Lua e oferecia algumas áreas de alvo.

Central atómica no Rio

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — O Rio de Janeiro terá, em 1970, a sua primeira central nuclear para produção de energia eléctrica — segundo se anunciou hoje ao revelar-se que se ultimam os preparativos para a sua construção.

O projecto vai ser apresentado, para aprovação, ao presidente da República.

A torre de Newport (a mais enigmática e intrigante estrutura descoberta nos E. U. A.) foi obra dos portugueses — segundo o dr. Manuel Luciano da Silva

NEWPORT (Rhode Island), 22. — (A. N. I.) — Foi obra dos portugueses a torre redonda de Newport (segundo alguns, monumento pré-colombiano) de que se orgulha esta vila do Estado norte-americano de Rhode Island.

Jornais norte-americanos — a «Warren Times-Gazette», o «Boston Phoenix» e a «Taunton Gazette» — e um semanário português — «O Luso-Americano», de Newark, Nova Jersey — publicaram um artigo em que o investigador dr. Manuel Luciano da Silva demonstra que a torre de Newport é indubitavelmente de origem portuguesa.

Desse artigo, salientamos algumas passagens:

«A torre de Newport, em Newport, Estados Unidos, tem sido considerada como a mais enigmática e intrigante estrutura até hoje descoberta nos Estados Unidos (...). Até agora, duas teorias opostas têm sido sustentadas pelos historiadores: a teoria de Arnold (ou Langue) e a de Norse (ou escandinava). Existe ainda, uma terceira teoria, a qual os estudiosos ingleses e escandinavos atribuem apenas cinco por cento de possibilidade», e esta afirma que a torre de Newport foi construída pelos missionários e navegadores de Portugal.

«A torre é constituída por uma estrutura cilíndrica de sete metros e trinta centímetros de altura, com 6 metros e 90 de diâmetro exterior e 5 metros e 70 de diâmetro interior. As suas principais características são, no entanto, as oito colunas redondas, ou pilares, de que é formada, e os arcos semicirculares que apresenta, e que se assemelham a um U invertido (...). No entanto, a sua característica mais importante e única reside, precisamente, na disposição octogonal dada aos arcos, que transformam a torre numa rotunda aberta (...). Os cruzados, especialmente os que pertenciam à Ordem dos Templários, para comemorarem a sua visita ao local onde fora sepultado o Salvador, construíram, ao regressarem aos seus países, igrejas redondas, que se espalharam por toda a Europa e cujo estilo era semelhante ao da basílica do Santo Sepulcro. Ora é precisa-

mente nuna dessas igrejas redondas, que os Templários edificaram por toda a Europa, que se encontra a chave da estrutura da torre de Newport.

«(...) A teoria portuguesa, principiada em Tomar, cidade que se ergue no centro de Portugal (...). Lá está, mas infelizmente esquecida ou desprezada pelos historiadores que se têm ocupado da torre de Newport. O altar-mor do Convento de Cristo tem oito colunas e oito arcos dispostos em forma octogonal, precisamente como os da torre de Newport. E, o que é mais, existem várias igrejas redondas e sem portas em Portugal.

«(...) Os navegadores e missionários de Portugal ergueram mais de 100 igrejas na África, América e Ásia, e até na própria cidade japonesa de Hiroshima, que foi destruída por uma bomba atómica.

«(...) Possuímos poucos fragmentos de que o nome de Miguel Corte Real está gravado na Rocha de Dighton, juntamente com as armas de Portugal, quatro cruces da Ordem de Cristo e a data de 1511.

«(...) Sabemos, agora, que os Corte Reals viveram nove anos, pelo menos, na região dos deltas do Taunton e do Narragansett, empenhados na tarefa de civilizar e cristianizar os índios. Nesses nove anos podiam muito bem ter erguido a rotunda ou charola de Newport (...).



lotarias

DE prémio múltiplo

1.000 contos

POR 40 ESCUDOS

OU

3.000 contos

POR 120 ESCUDOS

ANDARES—VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora - Cacém - Rio de Mouro - Belas

2-3-4-5 divisões assoalhadas

PREÇOS: **90** a **250** contos

PRAZOS DE PAGAMENTO E JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)

» 8 » — 4% »

» 10 » — 5% »

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

Organização **BRANCA LUCAS**

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS) TEL. 320047-320063

L I S B O A

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 7 — LISBOA 1
Proc. N.º 2634

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que a Companhia Anglo-Portuguesa de Caolinos, S. A. R. L. requereu a concessão da mina de caulino denominada PE-DRA MÁ (Reg. n.º 17) situada na freguesia de Cesar, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, registada na Camara Municipal do referido concelho em 13 de Abril de 1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentarem as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 14 de Abril de 1965.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
ALCINO DA SILVA GOMES



**ABÍLIO GOMES
DA SILVA**

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Fernanda Leopoldina Fernandes da Silva Carvalho Gomes da Silva, seus filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. As 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Vila Franca de Xira



**D. Aida Franco
Nogueira**

Agradecimento e Missa
de 30.º dia

Seu marido, filho, neta e mais família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, vêm por este meio expressar o seu mais profundo reconhecimento e participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz, pelas 11 horas, do dia 23 do corrente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MACHADO

Swarfega



O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DANISOL

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.D. • TELEF. 45337 7308 40 • LISBOA-1

Diário da

OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Uma hora de amor» e «Uma luz vem do alto» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedade* — As 21 e 15: «Esquadrilha heroica» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «D. Camilo monsenhor» e «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «O grito da alma» e «Irmão contra irmão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272111).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paulo Borba (Tel. 22248). — *Saída* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

LEVES, POTENTES, PRÁTICAS E ECONÓMICAS

1 Ano de garantia . . .

Assistência assegurada por pessoal especializado

Agentes em todo o país . . .

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

R. da Correnteza, 35-A (Belém)

LISBOA-3 Telef. 639737

AMÉRICO RODRIGUES DOS SANTOS

GERENTE DA LIVRARIA ECLÉCTICA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Aida da Conceição Loureiro de Melo e Santos, e mais família participam que amanhã dia 23 às 10 horas, será celebrada missa na Igreja de Santa Catarina, pelo eterno descanso da alma do seu querido esposo, filho, genro e irmão, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este acto. Igualmente muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e o acompanharam à última morada, especialmente a quem por desconhecimento de moradas, não lhes é possível agradecer directamente.

(1) «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Otto Glória: Afinar o conjunto e refinar a velocidade

ATENAS, 22 — Está a ser encarado com a maior cautela, entre os responsáveis portugueses, o encontro do próximo domingo contra a Checoslováquia — um encontro que pode equivaler a uma passeio para Londres e colocar a equipa portuguesa, pela primeira vez na sua história, para além da eliminação de qualificação de um campeonato do Mundo de futebol.

O treinador Otto Glória tem insistido na necessidade de poder o grupo nacional corresponder a este chamado difícil que é o jogo de Bratislava. Para o efeito, há que utilizar todos os nossos recursos possíveis, não deixando alguns na «sombra», como foi o caso do encontro de Ankara. Em conversa conosco, Otto manifestou a sua confiança, sem optimismo cego, já que a turma checoslovaca, a jogar no seu ambiente, terá de considerar-se extremamente perigosa.

— É preciso aproveitarmos bem os dias que antecedem esta partida, a fim de insistirmos em dois aspectos fundamentais — disse-nos Otto — afinar o conjunto e refinar a velocidade. Com estas duas armas a funcionarem plenamente poderemos sair de Bratislava com um pé na... Inglaterra. Vamos lá ver se conseguirmos realizar uma creusação com por cento vitoriosa... F. S.

Entre Ankara e Bratislava a selecção nacional prepara-se

por FERNANDO SOROMENHO

nosso enviado especial

ATENAS, 22. (Por «telex», directamente à redacção) — A comitiva portuguesa encontra-se desde anteontem em Kitissia, calma e bonito local, parecido com o Monte Estoril e situado a 15 quilómetros de Atenas. Entretanto, os jogadores portugueses, não obstante ligeiras mazelas e a falta de repouso ocasionada pelas sucessivas e fatigantes viagens, encontram-se bem dispostos.

Anteontem mesmo efectuou-se um treino individual para suplentes, no qual também participou Eusébio e ontem à tarde houve novo treino, a fim de man-

ter os jogadores em movimento. A preparação tem lugar num campo denominado Apollon. Segundo o seleccionador nacional, Manuel da Luz Alonso, a equipa que defronta a Checoslováquia deverá ser a mesma que jogou contra a Turquia, se não aparecerem contratempos em matéria de lesões ou doenças

Dezenas de telegramas de felicitações

Têm sido recebidos, entretanto, dezenas de telegramas de felicitações pela vitória em Ankara. Os jornais gregos noticiam a presença da comitiva portuguesa, lastimando não ser possível efectuar-se um treino contra o AEK, clube local. As nossas «vedetas» são facilmente notadas pelos adeptos gregos, tendo nós observado uma animada «conversa» de Simões com garotos gregos — à base do espanhol, inglês, italiano e uma complicada mimica.

Partida para Bratislava, depois de amanhã

Os nossos jogadores tiveram a noite de ontem livre, regressando ao hotel à 1 hora. A comitiva seguirá para Bratislava na próxima 6.ª-feira, de acordo com o programa anunciado. Conseguir o melhor resultado possível na Checoslováquia, é agora a ideia dominante. O triunfo em Ankara parece ter preparado psicologicamente os nossos jogadores com vista a uma boa presença do futebol nacional em Bratislava. — F. S.



Eusébio, vedeta internacional do futebol, é cumprimentado por Bartu, estrela do futebol turco, momentos antes do encontro de Ankara. O guarda-redes José Pereira assiste ao momento, enquanto um fotógrafo turco não perde a oportunidade de bater mais uma chapa em que figura o mais popular jogador português

A selecção checoslovaca fez 10-0 num jogo-treino com um clube da 4.ª Divisão

BRATISLAVA, 22. — (A. N. I.) — Com o fim de moralizar a selecção checoslovaca, com vistas ao encontro de domingo, frente à equipa portuguesa, foi escolhido para o jogo-treino de ontem, em Bratislava, um clube da quarta Divisão, o Sparta de Piestany.

Alinhando com os elementos principais, a selecção chegou ao intervalo a vencer por 4-0.

No segundo tempo, porém, os «nacionais» viram a sua tarefa facilitada, pois choveu durante os 15 minutos e isso reduziu as energias do Sparta de Piestany, cujos elementos são fisicamente muito inferiores aos seleccionados, reduzindo

ainda a sua réplica. Deste modo, o jogo terminou com a fácil vitória da selecção por 10-0.

«Foi apenas um pequeno treino, sem qualquer importância, para dar aos jogadores oportunidade de desentorpecer as pernas e acertar movimentos. O mais importante foi a massagem, no fim do jogo» — declarou o seleccionador.

No segundo tempo houve várias substituições: Kouka entrou para o lugar de Shroff, enquanto Weiss, Pospichal e Mraz davam entrada a Raborsky, Cevtler e Scherer.

Foram marcadores Kvasnak (3), Scherer (2), Mraz, Pospichal, Valossek, Scherer e Popluhar, este último na transformação de uma grande penalidade.

Referindo-se aos portugueses, que devem chegar a Bratislava na sexta-feira, vindos de Atenas, por avião, via Viena, o seleccionador Dr. Vaclav Jira revelou aos jornalistas ter ficado «muito impressionado» com o jogo dos lusitanos contra a Turquia, mas acredita que se pode derrotar a equipa portuguesa. «A tática deles, com o 4-2-4, parece-me vulnerável» — declarou.

Josef Marko, principal treinador da selecção, afirmou que os portugueses são igualmente fortes na defesa e no ataque.

«Os nossos dianteiros, porém, serão mais perigosos do que os turcos — acrescentou —, o interior-direito Mraz terá de jogar em posição de lança, mas infelizmente não atingiu ainda a sua melhor forma. Pospichal e Masek jogaram muito bem nos últimos encontros da Liga. A nossa defesa tem experiência e é boa: deve poder acenar bem a sua zona. Pluskal e Popluhar serão os homens-chave».

Os jogadores treinam em Bratislava hoje e amanhã, segundo informou Marko, havendo ainda um ligeiro treino no sábado, em Malý Karpaty, nos arredores de Bratislava.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

Abilio Gomes da Silva

Faleceu o sr. Abilio Gomes da Silva, de 47 anos, comerciante em Mogamedes (Angola), donde é natural, casado com a sr.ª D. Fernanda Leopoldina Fernandes da Silva Carvalho Gomes da Silva.

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, às 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Iarata.

SUFRAGIOS

D. Aida Franco Nogueira

Na igreja matriz de Vila Franca do Xira celebrase amanhã, às 11 horas, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Aida Franco Nogueira, mãe do sr. dr. Franco Nogueira, m.istro dos Negócios Estrangeiros.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal a entrada em vigor do horário de Verão iniciou-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes

A equipa portuguesa seguir hoje para Bratislava

ATENAS, 23 — Depois do excelente treino de conjunto, efectuado ontem pela equipa portuguesa no «Apollon», tudo indica que a selecção portuguesa está preparada para suportar o difícil embate do próximo domingo nas melhores condições. A condição física dos seleccionados é boa, tudo corre de maneira natural e a formação deverá ser a mesma que venceu a Turquia.

Paralelamente à tarefa de preparação do onze nacional, tem sido cumprido um programa de repouso e divertimento, bem controlado, de forma a conseguir-se um estado de espírito favorável. Na manhã de ontem, a comitiva deu um passeio turístico pelas ruínas de Atenas, visitando os pontos principais. Deve referir-se aqui que os jogadores têm perfeita noção das suas obrigações, colaborando da melhor maneira com os dirigentes. Basta dizer que na noite em que tiveram mais liberdade de acção — de terça para quarta-feira — regressaram todos ao hotel uma ho-

ra antes de expirar o prazo de recolha. Deve pôr-se em relevo esta mentalidade profissional, que a criação de uma atmosfera francamente harmoniosa entre os responsáveis e dirigidos.

A nossa comitiva deixou esta manhã a capital grega, dirigindo-se de avião para Viena, onde chegaremos à hora do almoço. De tarde, seguiremos para Bratislava de autocarro. Amanhã, a equipa nacional deve efectuar um treino breve no Estádio onde se efectuará o jogo, para limar as ligeiras arestas que possam ainda existir.

O pensamento dominante, agora, é o de se conseguir o melhor resultado possível contra a Checoslováquia. Todos os jogadores estão perfeitamente identificados com a dificuldade e a importância da tarefa. Isto poderá querer dizer que o nosso poderoso adversário encontrará pela frente uma equipa disposta a lutar com os seus melhores recursos por uma vitória ou um empate, conforme as circunstâncias da própria luta.

UM SIMPLES GESTO



basta para reproduzir fiel e facilmente todos os seus documentos. Em poucos segundos obterá uma fotocópia seca na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc. Sem banho, por consequência limpo, sempre pronto para servir, POLYFAX é portátil (22x48 cm). A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX fotocopiadore suíço, fizeram dele um sucesso mundial.

POLYFAX

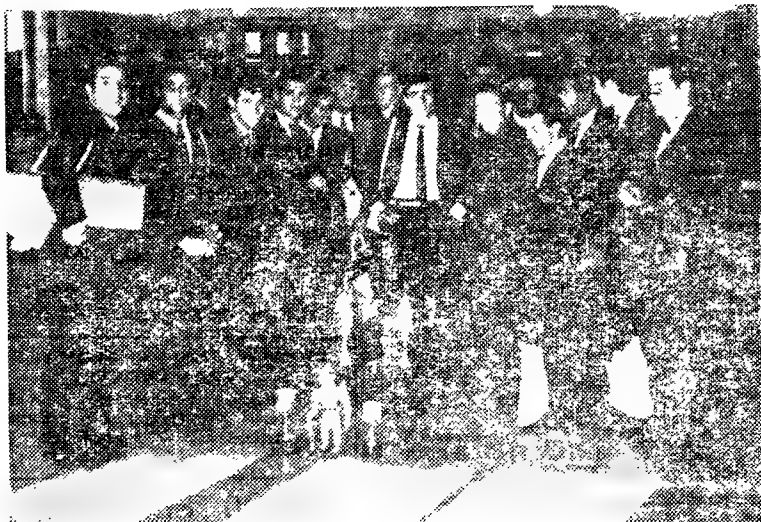
FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso no seu próprio escritório.

REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telefone 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António 208 — Telefone 2 55 82 — PORTO



A comitiva da Académica de Coimbra, que esteve na Guiné e regressou ontem, fotografada no Aeroporto, com as taças que conquistou na sua deslocação

Boletim do Oito

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 30: 17.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Música brasileira; 22: O tempo e a vida; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Notícias e continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; «Sonata n.º 5, em fá menor» (João Sebastião

Bach); «Quatro valsas de Brahms, op. 34»; «Rapsódia húngara n.º 2, em dó sustenido menor» (Franz Liszt); 18 e 45: Árias de óperas: «Ella Giammi m'Amor», da ópera «Don Carlos» (Verdi); ária do «Príncipe Gremin» (Tchaikovsky); 19: Semanário musical; 20 e 30: Música de câmara: «Concerto em sol maior» (Telemann); «Adágio para cordas, op. 11» (Samuel Barber); «Pontico» (Santoro); 21: Notícias; 21 e 15: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 29, em lá maior, K. 201» (Mozart); «Mère l'oye» (Ravel); 22: Canções: dois sonetos de Shakespeare, de Kabalevsky, pelo baixo Mark Reizen; 22 e 10: Música sinfónica, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 4, em fá menor» (Tchaikovsky); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Música coral sinfónica: «Missa brevis Sancti Joannis de Deo» (Haydn); 23 e 30: Cielo «A Sonata»; «Sonata em fá menor» (Galuppi); «Sonata em sol maior» (Tartini); «Sonata da chusca a tre, op. 3, n.º 2, em fá maior» (Dall'Abaco); «Sonata n.º 1» (1937) (Paul Hindemith); 0 e 15: Trechos de óperas: três árias de Mozart, pelo soprano Hilde Gueden; quatro árias pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, de Rossini, de Verdi, de Giordano e de Leoncavallo; 0 e 50: Notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta; 21: Notícias; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pinguço de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do dia-

leto; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Sucessos de Espanha; 22 e 30: Vedetas do disco; 23: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: «Operação — Piloto da Erradicação da Tuberculose»; 18 e 20: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Notícias; 21 e 30: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana apresenta «Pinguço de Graça»; 22 e 15: Passagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de in-

telectual; 22 e 30: Conjuntos de in-

telectual; 22 e 30: Conjuntos de in-

telectual; 22 e 30: Conjuntos de in-

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura e telejornal; 19: Curso de educação de adultos; 19 e 25: História de Portugal; 19 e 50, Francês; 20 e 20: Programa feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35, Angulo recto; 22: Variedades; 22 e 50, Mais um episódio da série «O Homem Invisível»; 23 e 20, Cinema 65; 23 e 45, Te-

lejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura e telejornal; 19: Educação de adultos; 19 e 25, Matemática moderna; 19 e 50, Inglês; 20 e 20, Forest Ranger; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, Música e músicos no Festival Gulbenkian; 21 e 35, Sangue na estrada; 22 e 10, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15, Pequeno teatro; 23 e 35, Crónica; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % 1. 10	685800	684800	686800	Cimentos Fejo	820800	810800	830800
Cons. 3 % 1. 10	737800	736800	737800	Cimentos Leiria	935800	930800	910800
Cons. 3 1/2 % 1. 10	860800	860800	860800	Crédito Predial	310800	310800	310800
Centenários 4 % 1940...	1.987800	1.986800	1.988800	Indústria Auança	915800	910800	917800
Obg. Tes. 2 1/4 % 1942...	1.006800	1.006800	1.006800	Portugal e Colónias	920800	910800	910800
Obg. Tes. 2 1/4 % 1943...	1.006800	1.006800	1.006800	Nac. de Navegação	7.300800	7.200800	7.350800
Obg. Tes. 2 1/4 % 1944...	1.228800	1.228800	1.235800	Col. de Navegação	212800	212800	213800
Externo 1.ª série	1.230800	1.228800	1.250800	Port. de Pesca	715800	715800	715800
Externo 1.ª série car	1.210800	1.210800	1.210800	Tabacos de Portugal	1.500800	1.480800	1.480800
Externo 2.ª série	1.210800	1.210800	1.210800	Aguas Electricidade e Gás			
Externo 2.ª série car	1.210800	1.210800	1.210800	Aguas Lisboa 1934	—	—	560800
Externo 3.ª série	1.210800	1.210800	1.210800	Aguas Lisboa 1936	—	—	1.850800
Externo 3.ª série car	1.400800	1.400800	1.415800	Elect. das Beiras	380800	380800	387800
Aut. 3.ª série s/l	300800	300800	305800	Gás e Electricidade	196800	196800	196800

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	490800	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 1/4 %	—	815800	—
Gás Elect. 4 %	—	880800	900800
Gás Elect. 4 1/2 %	990800	990800	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	86800	88800
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90800	90800	91500
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	920800	922800
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	1.015800	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008800	968800	1.008800
Metropolitano	—	—	—

Ações

Bancos

Alentejo	—	400800	—
Angola	1.600800	—	—
Esprito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.700800	1.780800	—
Ultramarino	800800	—	—
Agricultura	528800	518800	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Saques	—	—	—
Saques	—	—	—
Saques	1.200800	—	—

Ultramarinas

Ag. Cassequer	708800	708800	708800
Ag. das Neves	—	—	100800
Agricultura Colonial	—	805800	905800
Açúcar de Angola	—	165800	180800
Boror	—	15800	—
Cabinda	—	2.150800	—
Cadã	83800	81800	85800
Col. do Búzi	—	—	—
Col. do Príncipe	—	—	—
Incomati	71800	71800	71800
Mozambique	46800	46800	47800
Zambézia	780800	778800	780800
Diamantes	560800	558800	562800
Lobito	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36800	34800
Armenia	7817	7837
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28800	28800
Dólares de 5 a 1000	28800	20800
Argentina	810	815
Austria	1810	1815
Bélgica	857	859
Brasil	801.4	801.9
Canadá	26840	26890
Dinamarca	4805	4825
Espanha	817.7	848.7
Congo	808	809
Francia (N. Francos)	5882	5897
Holanda	7880	8815
Inglat. (Libra Isabel)	70870	81820
Itália	804.53	804.7
Marrocos	4860	5810
Noruega	8890	4810
Suécia	5815	5875
Suíça	6862	6877
Ouro	—	—
Inglaterra (Libra)	288800	298800
Inglaterra	288800	298800
Portugal—barra fino	33830	33880

BURNAY L. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

HOMEBEIOS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcda	538821
Gazcda (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	335380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viagem e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
Saúde	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531
censo, R. 27, n.º 41 (389216)	

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Effectua-se hoje, às 20 e 30, no Hotel Florida, a reunião-jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, a qual será dedicada ao Japão e terá a presença de senhoras e membros do corpo diplomático.

A reunião terá o seguinte programa: «Digressão foto-sonorizada do Oriente» — diapositivos com música e comentários gravados por um casal errante (o eng. Viriato Tadeu e esposa); I. Evocação de Wenceslau de Moraes, II. Quadros do Japão: Religião, Personalidade, Família, Casa japonesa, cerimónia do chá e arranjo de flores.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

tar; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Feler-rádio; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1.ª: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Notícias; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graga; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843181).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (721140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763017) * Avenida, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Virga, Rua da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galzul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Iomé, Est. do Desvio lote 12-A.

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842513).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE
UM CACHO DE UVAS AO SOL — no ESTÚDIO
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE — no AVIS
COPACABANA PALACE — no POLITEAMA

IVOL
As 3 da tarde (p. r.)
e às 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª semana do mo-
numental filme de
Otto Preminger

O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde (p. r.) em 2.ª semana
O URSINHO BRINCALHÃO
(M. de 6 anos)

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 327172

O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle
A's 15.15, 18.15
e 21.30
Os BEATLES no
seu sensacional
filme

OS 4 CABELEIRAS
DO APÓS-CALYPSO
(M. 12 anos)

EDEN
15.30, 18.30 e 21.30
(Adultos)
O filme de categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood —
Henry Fonda
A história de uma rapariga que es-
creveu um livro...

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

LOUCA JUVENTUDE
com JOSEPH LEO e as «brasas vivas»
JO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa
conduta de uma mocidade rebelde e
transviada — LINDAS CANÇÕES.
Technicolor — Techniscope — (M. 17 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

LOUCA JUVENTUDE
com JOSEPH LEO e as «brasas vivas»
JO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa
conduta de uma mocidade rebelde e
transviada — LINDAS CANÇÕES.
Technicolor — Techniscope — (M. 17 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

IMPERIO
A's 15.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme humano
e tocante de
R. Mulligan

NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
com Gregory Peck

estúdio
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)

UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil
A's 15.30 e 18.30 — AS PROVAS
DO DELITO.

CONDES
Telef. 322523
A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (M. 12 anos)
O maior espectáculo
da história

BEN HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com Charlton Heston — Jack Hawkins
— Haya Harareet — Stephen Boyd
Technicolor e Panavision

ROMA
A's 21.45 (Adultos)
Ultima noite com
a adorável comédia

A SECRETARIA PARTICULAR
Um filme com por cento divertido,
com a azougada actriz Liselotte Pulver

CARÍCIAS DE LUXO
e Passagem de Modelos Prima-
vera e Verão da casa «A POMPOSA».

HOJE, às 21.30
ESTREIA
A fascinante comé-
dia com atrevidos
«bikinis»

COPACABANA PALACE
Uma notável realização de STENO
Techniscope — Technicolor — (M. 17 anos)

AVIS
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Sensações fortes e
permanente expecta-
tiva no filme

O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
Excepcional desempenho de
Gert Froebe — Senta Berger

OS 2 DA LEGIÃO
HOMENS DIABÓLICOS

O CABO DE GUERRA
A MÚMIA

A VINGANÇA DE CÉSAR BORGIA
OS PIRATAS NEGROS
Sábado, 24 — DIGA 33 1/2 (Adultos)

ROYAL
A's 15 h e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 865037

CAPITÃO BLOOD
A RAPARIGA DA PRAÇA
DE S. PEDRO

AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
MORTE DE UM
ASSASSINO

MORTE DE UM ASSASSINO
com Robert Hossein — Marie-France
Pisier — Simon Andreu

Teatro francês no S. Luiz

(Continuação da 5.ª página)

apresentada, do próprio autor, nos pareceu mais preocupada em obter o riso do que em extrair outros valores que a peça contém ou podia sugerir, com uma linha de interpretação menos directa.

De qualquer modo, «Photo-Finish» é uma obra inteligente, transbordante de humor e ironia, a que a interpretação de Bernard Blier, sem favor notabilíssima, transformou num espectáculo realmente irresistível. Sem cair na grosseria premeditada ou na palhaçada fácil, Blier tomou conta do publico e impôs a figura de «Sam» (aos 50 anos), sem esquecer as subtilezas de muitas das suas falas e atitudes. Pierre Flourens, Guy Frejan e Guy Michel foram, respectivamente, o «Sam» dos 60, 40 e 20 anos, agindo com menos brilho, mas sugestões apreciáveis para a compreensão da figura.

Françoise Christophe acumulou a «Stella» das várias idades (esta sem duplos) de forma sugestiva, e Philippe Noiret desdobrou-se no papel de pai e filho do escritor, com desenvoltura apreciável. Em figuras menos salientes, Amarande, Raymonde Allain e Colette Gerard completaram o conjunto.

As palmas vibrantes do publico premiaram, não só o agrado da peça, mas também o nível da interpretação, com justo relevo para Bernard Blier. — M. de A.

O «GIL EANNES» PARTIU HOJE PARA OS MARES DO BACALHAU

Com destino aos bancos da Terra Nova, deixaram hoje o Tejo, os navios bacalhoeiros «Ave Maria», «Capitão João Vilarinho» e «Inácio Cunha». Ontem partiram os lugares «São Rui» e «Conceição Vilarinho». Estão prestes a largar os navios bacalhoeiros «Celeste Maria», «Ilha vense» e «S. Gabriel».

O navio-hospital e de apoio á frota «Gil Eannes», que segue igualmente para a Terra Nova, também deixou hoje o Tejo, a fim de ali prestar assistência médica, material, oficial, efectiva, espiritual e religiosa aos pescadores.

Esteve a bordo a despedir-se da tripulação e a desejar boa viagem, o sr. almirante Henrique Tenreiro, acompanhado por outras entidades ligadas ás pescas.

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

ÁTOMO RESTAURANTE

SABADO
Caril de Frango á Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

BIFES CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARE

ARRAIAL

SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

«CHEZ FRIMAN»

FRAN. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMãs
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE FURISTICO REGIONAL

P. do Azeiteiro 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectacular.

RESTAURANTE Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 11 HOURS

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

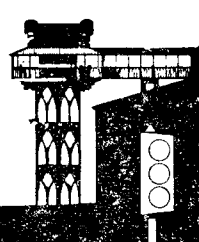
LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c Esq. Tel. 771639.



faça as suas compras na

BALHA



DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

Livraria Portugal
encontra V Ex livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias
Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

SEMENTES AS MELHORES
JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª
P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D 2-E
LISBOA-2

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª LDA
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRAIA 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

PERFUMARIA
Quintans
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.ª C LISBOA

Os poderosos meios da banca devem multiplicar mais a riqueza e apressar o enriquecimento de todos — afirmou o dr. Águedo de Oliveira na Assembleia Nacional

Terminam depois de amanhã os trabalhos da presente legislatura — a oitava — da Assembleia Nacional, já a funcionar em período extraordinário. Como as eleições para deputados só se efectuarão no Outono, a actual Assembleia terá ainda de reunir extraordinariamente para, em sessão conjunta com a Câmara Corporativa e representantes de outras actividades, proceder à eleição do Chefe do Estado, estando essa sessão prevista para o dia 25 de Julho próximo.

Na reunião desta tarde, em que se continuou o debate na especialidade do regime jurídico dos acidentes de trabalho e de doenças profissionais, houve dezoito discursos no período de antes da ordem, pronunciados pelos deputados srs. drs. Águedo de Oliveira e Gamboa de Vasconcelos, eng. Sousa Birne, drs. Quirino Mealha, Pinto Bull, Canele, de Abreu e Augusto Simões, major Hierulano de Carvalho, dr. Francisco António Martins, eng. Amaral Neto, dr. Agostinho Cardoso e Lopes Rosca, que se ocuparam de problemas de carácter nacional e regional, entre os quais assuntos de interesse para os Açores, Angola e Guiné, a situação dos motoristas, o conteúdo da Cruz Vermelha Portuguesa e a possibilidade de exploração turística das grutas nacionais.

A intervenção do dr. Águedo de Oliveira

Na sua intervenção, que foi a primeira da sessão, o sr. dr. Águedo de Oliveira fez uma análise à situação bancária, começando por chamar a atenção da Câmara para os largos poderes que lhe incumbem em matéria financeira. Apesar disso — sublinhou — os problemas da moeda e do crédito têm sido abandonados na discussão e parece

haver a tendência de os considerar como afectando apenas o sector corporativo. Todavia, disse, as decisões prestadas por banqueiros possuem alcance nacional.

Referiu-se, depois, à quantidade de dinheiro em circulação e à alta do rendimento nacional. A elevação dos meios de pagamento — afirmou — corresponde ao que se passou noutros países e tem promovido as relações económicas e o desenvolvimento, mas, como já foi dito, é preciso vigilância dos preços dos dois últimos anos. A propósito, frisou que os meios monetários têm hoje funções reguladoras e de impulsão e que tornam o seu manejo complexo.

O sr. dr. Águedo de Oliveira afirmou, a seguir, aos estados incompletos sobre a psicologia colectiva do povo português, em que avulta preferência excessiva pela conservação da liquidez, o que não favorece nem o crédito nem a banca. Apontou as vantagens resultantes de 27 anos de estabilidade monetária, que actuaram reservas, evitaram redistribuições e câmbios loucos, e disse que todos quantos contraíram e vão contraír podem observar este bem, mas o alargando os que têm rendimentos fixos. Ocupou-se, também, da política de juro baixo, muito complexa teórica e praticamente, o que tem facilitado o investimento, pois as altas taxas empobrecem e deslocam fortunas sem vantagem social.

Noutra parte do seu trabalho, o orador referiu-se à lei bancária, com os seus novos critérios, que substitui o diploma de Pestana Junior, dizendo que os dois diplomas encontram o Ministério e a Inspeção atentos à sua execução. Fez a resenha das funções modernas dos bancos emissores, que facilitam elasticidade ao mercado do crédito, fornecem os Governos, vigiam e fiscalizam o crédito e têm um papel novo, pois também lhes compete o papel de estabilizadores. Assim, de banco de banqueiros, banco de bancos, passaram a centrais dirigentes, onde, além de se registar, se deve criticar e rever.

A lei bancária

O sr. dr. Águedo de Oliveira falou, depois, das posições relativas da banca oficial e da banca privada, afirmando que os negócios difíceis e mais ariscados não podem, por sistema, canalizar-se para a banca oficial. Como o nosso meio é

limitado, existem lacunas no sistema de crédito relativamente ao médio e longo prazo e as sociedades de desenvolvimento regional e outras formas novas. No Brasil — observou — desde D. João VI que se evoluiu para a especialização.

Descreveu o mundo da banca em relação aos conjuntos sociais; referiu-se à missão da banca nos seus cálculos e colaborações, à tomada de riscos, às análises sobre liquidez e à eficiência do capital; e aliou aos banqueiros e à atitude da literatura do século passado e à reacção intelectual havida e que por vezes continua, dizendo que hoje a programação do desenvolvimento e a amplitude de funções mudaram este estado de espírito, surpreendendo até o servilismo de alguns críticos.

Falou das duas correntes de opinião manifestadas — a da prudência e reserva e a de grande coragem na tomada de riscos; mostrou como o cheque é uma forma moderna de fides moeda; e chamou a atenção para as disparidades dos elementos de estudo que se encontram por não se identificar o cheque com a letra do banco. Esboçou a classificação dos depósitos e os factores que regulam o seu crescimento, acentuando que os empréstimos criam depósitos, mas que este siglismo tem de entender-se bem e não de examinar-se as funções económicas dos meios em depósito.

Número notável: as letras de mais de mil contos

Quanto à poupança, o segredo profissional não deixa explicar de onde provém. Será dos muitos pequenos, juntos como em França; dos grandes empreendimentos; da cortia e do vinho; das sociedades muito poderosas; das exportações; dos construtores urbanos; dos comerciantes felizes; dos capitalistas e detentores de posições? Da própria banca? Só a estatística fiscal, quando completa, poderá responder.

Tratou-se do mesmo que os portadores da dívida pública, embora aqui o Estado garanta qualquer coisa. Os depósitos a prazo fazem agora novo e importante capítulo — quase doze milhões de contos. A medida que baixaram as cotações de papel na bolsa, correu-se para o depósito a prazo de alto juro. A situação é anómala e tais meios merecem servir o País, mas é certo que os juros sobem muito no estrangeiro. As deslocações em Portugal são, sob alguns aspectos, criticáveis. O desconto tem subido imenso e as letras de mais de mil contos são em número notável.

Disse o sr. dr. Águedo de Oliveira que apesar da confiança bancária parece haver inflação comercial, devendo juntar-se aos números o crédito ao consumidor e as vendas a prestações. Os testemunhos da banca de Lisboa e do Porto acentuam a crise agrícola. Não dizem as vendas a desbarato dos emigrantes, os seus levantamentos e remessas do estrangeiro e, até, câmbios de francos. São relevantes mas vêm as ultimas como invisíveis e pequenas operações.

Quanto ao comportamento industrial, o sr. dr. Águedo de Oliveira afirmou que o crédito não está ainda associado à regionalização do investimento. Pedese, por outro lado, um grande aumento da dimensão do trabalho da banca, mas este terá de vir dos depositantes, credores e capitalistas, para chegar à banca especializada. Referiu-se, a propósito, às numerosas reformas projectadas para destacar a centralização dos riscos e o crédito à exportação.

Concluindo a sua intervenção, o sr. dr. Águedo de Oliveira disse que do exposto se podia concluir que numa economia concertada, coordenada e de desenvolvimento, um meio tão poderoso como é a banca e com tão largas margens, deve ser posto ao serviço da aceleração do progresso, multiplicando a riqueza e apressando o enriquecimento de todos.

A marcha das obras da ponte de Lisboa observada pelo Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, técnicos do mesmo; Frank M. Highly, representante da firma adjudicatária da obra; a United States Steel International, Inc.

O almirante Américo Thomaz e a sua comitiva tiveram de passar por uma estreita e pequena ponte de madeira, com corrimões feitos de tubos de aço, para entrar na parte já construída, com a largura de 23 metros, e na qual se desenhavam já as pistas da auto-estrada.

Do alto do viaduto tiveram todos ocasião de admirar aspectos panorâmicos maravilhosos.

Antes da visita houve, no Gabinete, uma exposição do eng. Canto Moniz, a acompanhar a exibição de dispositivos e de um filme colorido realizado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas.

O ritmo das obras

Explicando um dispositivo acerca do estudo financeiro da obra, o eng. Canto Moniz manifestou a esperança de que a obra esteja amortizada 17 anos após a sua conclusão.

Durante o trajeto sobre o viaduto, o Chefe do Estado pôde apreciar o monumental conjunto de obras que constituem o acesso Norte à ponte, como o trabalho metódico da construção e da montagem das grandes seções do tabuleiro que, em fins de Junho próximo, começarão a ser içadas de barcaças para serem suspensas dos grandes cabos já construídos.

O viaduto tem a extensão de cerca de um quilómetro; e a sua altura varia, atingindo cerca de 70 metros junto à Avenida da Índia. A estrutura é uma das maiores do seu género, e os vãos entre pilares atingem 70 metros. Os pilares são de betão armado, e o tabuleiro é de betão pré-fabricado e está a ser construído por um método que dispensa convéctes de montagem ou cimbragem, por forma a causar a menor perturbação possível à vida da cidade e a reduzir ao mínimo a necessidade de expropriações e de demolição de prédios.

O volume total de betão gasto na construção desta grande estrutura é de 40 000 metros cúbicos, e o peso total de aço é de 4000 toneladas. Esta estrutura só por si vale cerca de 100 000 contos. Foi esclarecida a razão pela qual não se ligaram imediatamente, a seguir à conclusão, as consolas consecutivas. Trata-se de técnica corrente em estruturas deste tipo, motivada pela deformação lenta nos primeiros tempos a seguir à construção. Foi dito que somente é permitido ligar estas grandes «T» três meses depois de concluídas.

De regresso ao seu automóvel, o sr. Presidente da República percorreu parte do traçado do acesso Norte e passou sobre um dos dois viadutos «gêmeos» que atravessam o Vale de Alcântara, em direcção à Avenida Duarte Pacheco, um dos quais tem altura idêntica à do elevador de Santa Justa.

Foi possível ver o conjunto de 15 pontes no Vale de Alcântara, sobre as quais passam os acessos à ponte que hão-de estabelecer os enlaces rodoviários com as vias existentes e com aquelas que a Câmara Municipal tem em construção e terá de construir.

Do Viaduto Duarte Pacheco, o Chefe do Estado pôde observar a parte final da obra a cargo do Gabinete da Ponte, que vai até ao Aqueduto das Águas Livres, junto do qual se fará a ligação com o

prolongamento da Avenida da Berna que a Câmara Municipal tem em construção.

A visita às obras demorou uma hora.

Outra visita do Chefe do Estado

Terminada a visita às obras da ponte, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se a Pedrouços, onde observou o início dos trabalhos de construção das instalações da Escola de Alunos Marinheiros e Mecânicos da Marinha Mercante, obra para a qual a Junta Nacional da Marinha Mercante contribuiu com 6 mil contos.

O sr. Presidente da República, que era acompanhado do ministro das Obras Públicas, foi ali recebido pelos srs. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, e comodoro Jerónimo Jorge, presidente da referida Junta, bem como por outras individualidades militares e civis.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do litoral para norte da foz do Tejo e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco excepto na orla costeira, entre o cabo Carvoeiro e cabo de S. Vicente, onde era moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 24°; mínima: Montalegre, -1,2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 19°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas 7°; Portalegre, 13°; e Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,2°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 10,6°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°; mínima, 10,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de chuva no Minho e Douro Litoral, estendendo-se gradualmente às restantes regiões da orla costeira Ocidental e às regiões do interior, a Norte do sistema Lousã-Estrela; céu em geral pouco nublado, no Alentejo e na parte Leste do Algarve; vento geralmente fraco; arrefecimento nocturno menos acentuado que nos últimos dias; bancos de nevoeiro pela madrugada, em alguns locais do litoral e nos vales a norte do Mondego.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE MAIO — Céu geralmente pouco nublado e vento moderado de norte com rajadas na faixa costeira ocidental. Céu por vezes muito nublado e possibilidade de chuva nas regiões a norte do rio Tejo, nos primeiros dias de Maio. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

SOL

FASES DA LUA

MARES

Amazã, Dia 1, Dia 8, Dia 15
PRIMA-MAR — Dia 22 — As 8 e 32 (3,1 m); 20 e 55 (3,2 m).
Dia 23 — As 9 e 40 (2,9 m); 22 e 01 (3,1 m). Dia 24 — As 11 horas (2,9 m); 23 e 18 (3,1 m).
BAIXA-MAR — Dia 22 — A 1 e 41 (1,6 m); 13 e 54 (1,8 m). Dia 23 — As 2 e 41 (1,8 m); 14 e 59 (2 m). Dia 24 — As 4 e 12 (1,9 m); 16 e 38 (2 m).

A CRISE VIETNAMIANA

(Continuação da 1.ª página)

rem um eventual ataque nuclear.

A BEIRA DE UMA GUERRA DO TIPO DA TRAVADA NA COREIA — SUBLINHA O «TIMES»

Por sua vez, o «Times», em telegrama recebido de Washington, afirma: «Decididamente, os Estados Unidos, no Vietnam do Sul, estão «à beira de uma guerra do tipo da que se travou na Coreia», acrescentando: «As posições das tropas, da Aviação e das unidades navais foram já estudadas, e apenas se espera a ordem final do presidente Johnson». O jornal prossegue: «É muito possível que essa ordem ou ordens tenham já mesmo sido recebidas».

PEQUIM «VERSUS» MOSCOVO POR CAUSA DO VIETNAM DO NORTE

PEQUIM, 22 — (F. P.) — A ajuda da U. R. S. S. ao Vietnam do Norte é uma vez mais posta em questão pela imprensa chinesa. Num artigo consagrado ao apelo dos 17 países «não comprometidos» para a paz no Vietnam e ao papel desempenhado, pela Jugoslávia, o «Jornal do Povo» ataca a União Soviética, sem a nomear mas de forma que não deixa margem a dúvidas.

BATALHÕES SIMBÓLICAMENTE A DISPOSIÇÃO DE HANOI

SAIGÃO, 22 — (R.) — A noite passada, em Djakarta, dois batalhões de soldados indonésios e mulheres voluntárias, prontas para combater, foram simbolicamente colocados à disposição de Pham Van Dong, primeiro-ministro do Vietnam do Norte.

BATALHÕES INDONÉSIOS SIMBÓLICAMENTE A DISPOSIÇÃO DE HANOI

A noite passada, em Djakarta, dois batalhões de soldados indonésios e mulheres voluntárias, prontas para combater, foram simbolicamente colocados à disposição de Pham Van Dong, primeiro-ministro do Vietnam do Norte.

ARMAS PARA A ZÂMBIA

(Continuação da 1.ª página)

«Daily Telegraph», em notícia recebida da capital do Quênia.

Têm-se levantado especulações sobre os motivos que teriam levado o Governo da Zâmbia a, subitamente, armazenar tão grande quantidade de munições para os seus 2000 soldados e 6000 polícias. No entanto, afirma-se que a principal razão consiste na tensão que se verifica entre a Zâmbia e a Rodésia, a qual tem vindo a aumentar nos últimos tempos.

Essa tensão tem origem na forte possibilidade de a Rodésia vir a declarar a sua independência no decorrer do segundo semestre deste ano, pois existe o perigo do Governo de Salisbury procurar atenuar os efeitos da boicotagem comercial e económica britânica suspendendo o fornecimento de carvão e energia eléctrica à República da Zâmbia, que deles tem necessidade vital para a sua indústria do cobre — conclui a notícia do jornal londrino.

FOI PEDIDA A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA POR CAUSA DA RODÉSIA

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Trinta e um países africanos pediram, ontem à noite, uma reunião urgente do Conselho de Segurança da O.N.U., para estudo do problema da Rodésia, alegando que a «opacidade» do Governo britânico perante a «situação explosiva» existente naquele território constitui uma ameaça à paz e segurança internacionais. A concluir, o memorando sublinha que o Conselho de Segurança deve tomar as medidas próprias para pôr termo a uma «perigosa evolução».

É convicção geral de que o Conselho de Segurança se reunirá na próxima terça-feira.

Vida literária e artística

22 DE ABRIL
1965

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa

N.º 351

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA—IV

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

por ADRIANO DE GUSMÃO

Por muito estranho que pareça, o Impressionismo, com mais de uma dúzia de anos de lutas acérrimas e exposições sucessivas, não estava sistematizado. A divisão do tom, por exemplo, basilar nesta pintura clara, era praticada apenas de modo intuitivo. E quando, renovando-se, acaba por obedecer a um rigor quase científico, como se verifica na obra de Seurat, o movimento está em vias de se extinguir, até pela dispersão dos componentes mais prestigiosos do grupo parisiense. Mas mais grave e decisivo será o imediato e enérgico movi-

mento de reacção a essa arte de imagens instantâneas e atmosferas luminosas, reacção que se concretizará no Simbolismo e no Fauvismo.

● Neo-Impressionismo ou Divisionismo

É na última exposição dos impressionistas, em 1886, que surge a originalíssima pintura «Dimanche à la Grande Jatte», do então muito

jovem Seurat, obra essa hoje nos Estados Unidos. Seurat leva às últimas consequências teóricas o Impressionismo, introduzindo-lhe, no entanto e bem involuntariamente, um rastilho de próxima destruição, pelo problema posto do volume das formas. A divisão do tom, fundado no aturado estudo científico da cor, é aplicado agora com extremo rigor e precisão. As cores são sempre puras e divididas em pequenos toques de pincel, apresentando esse aspecto «pointilliste» que caracterizou esta efêmera fase da pintura neo-impressionista. São seus sequazes Signac e Cross, com obras igualmente expostas mas não tão finas como a de Seurat.

A belíssima tela de Seurat (n.º 129), cedida pela Bélgica, justifica por si só a visita a esta exposição, tão perfeita e luminosamente ilustra a gloriosa despedida do Impressionismo radical. Este quadro do «Sena na Grande Jatte», além mais novo do maior e mais problemático «Dimanche», parece acabado de pintar e mostra o génio de Seurat, elevando às eminências da pintura para uma tão estrita e arriscada aplicação de princípios teóricos.

● Sintetismo de Gauguin

A hora de reacção ao Impressionismo soa. Com Monet e Seurat o ciclo estava fechado, a experiência conclusa.

Realismo estremo, por um lado, improvisação paisagística, por outro, haviam conduzido os impressionistas a descurarem a composição — elemento de ordem mental e quase consubstancial da arte. O



«Les Alyscamps», óleo de Gauguin

exame da estrutura das formas desaparecera, por sua vez, em benefício da análise dos fenómenos luminosos. Artistas houve, como Gauguin e Cézanne, que tomaram consciência desta situação negativa da pintura impressionista. E Renoir, como vimos, não deixou de se aperceber do problema. Gauguin acabou por acusar o Impressionismo, em que se iniciara junto de Pissarro, de ser «uma arte puramente superficial».

É suficientemente conhecida a aventura ímpar de Gauguin, que procurou em longínquas ilhas exóticas um reencontro com a pureza primitiva. A sua arte, como a de Emile Bernard, seu companheiro na Bretanha, elabora formas simplificadas, de cores lisas, sem compromisso com a natureza e os objectos, exaltando muito tipicamente as sombras coloridas, de genealogia impressionista. Cores que, por vezes, terão uma dimensão simbólica. É o chamado *Sintetismo*. Consequentemente indiferente à perspectiva, esta arte renova a composição, aniquilada pelo documento paisagístico impressionista. Uma nova problemática do espaço entra, portanto, em jogo.

Dois muito interessantes pinturas de Gauguin (n.º 55 e 155), pertencem ao período anterior às vi-

gens ao Tahiti, e estão já iniludivelmente marcadas pela sua forte personalidade. Nas «Camponesas bretãs», do Museu Munique, tão primitivamente pitorescas, ainda repete o fino eco da lição impressionista; na outra pintura, «Les Alyscamps», o cadenciado arabesco e a livre composição da cor afastam-no do Impressionismo e anunciam o seu futuro caminho. O quadro n.º 55, «Arecara», é da primeira estadia no Pacífico e revela toda a sua pessoal concepção artística: zonas decorativas de cor, estilização da natureza, insólita violência do reflexo vermelho do cão, que, diga-se de passo, não prima pelo desenho. E o obscuro simbolismo da cena exótica pertence também ao seu vocabulário. Em suma, a ruptura com o Impressionismo é total.

● Expressionismo de Van Gogh

O fundidíssimo sentimento humano de Van Gogh, a ausência de gratuidade da sua experiência estética, poderiam ter feito nascer a esperança de que a arte realtasse os humanitários intentos de Millet e

(Continua na página central deste suplemento)

Confissões epistolares de Miguel de Unamuno



Auto-retrato de Miguel de Unamuno na juventude

POR motivo do centenário do nascimento do escritor e pensador Miguel de Unamuno publicou a «Revista de Occidente», na sua edição de Outubro passado, que só há pouco rece-

bemos, um número especial consagrado à memória do autor admirável de «Del Sentimiento Trágico de la Vida». Abre essa edição, em que se incluem trabalhos excelentes de Julian Marias, Ferrater Mora, Blan-

co Aguilaga, F. Sopena e outros ensaístas espanhóis contemporâneos, com um vasto epistolário trocado

(Continua na página central deste suplemento)

Um depoimento humanístico de Ferreira de Castro

Na série de expressivas entrevistas que o jornalista e nosso colaborador Marques Gastão tem vindo a realizar para o jornal de Lourenço Marques «A Tribuna» foram recentemente publicadas declarações de Ferreira de Castro, que se revestem de oportuno interesse. Não é apenas o grande escritor que se retrata nessas palavras como homem de sensibilidade e de inteli-

gência aberta perante as inquietações do nosso tempo. A própria responsabilidade do intelectual contemporâneo, como a do artista, nos destinos da sociedade humana, em sentido mais largo de presença compartilhada e de esperanças vividas em comum, é apresentada

(Continua na página central deste suplemento)



Iris Murdoch

Colin Wilson

John Wain

Novos escritores ingleses em evidência

Uma nova geração literária tem ascendido vigorosamente na Grã-Bretanha durante os últimos anos, renovando sob formas modernas a linha tradicional do romance, da poesia e do teatro no seu país. Passando além das reacções anti-clássicas de Lawrence Durrell ou de Angus Wilson, retomando em sentidos diversos e originais as experiências de Virginia Woolf de David Herbert Lawrence de Bernard Shaw, mesmo a de James Joyce, os jovens escritores ingleses estão a impor a sua presença construtiva por uma nova valorização do estilo e pela gravidade essencial da vivência humana. Uma resenha breve permite abranger a diversidade de valores destas últimas camadas já afirmadas na literatura britânica.

John Osborne — Tem actualmente

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

CERCA de quinhentas páginas tem o volume em que Soledad Ortega recolhe o numeroso contacto epistolar que Galdós manteve com grande figuras do seu tempo, desde Mesonero Romanos a Menéndez Pelayo. Todos estes documentos estiveram na mão de Perez de Ayala, e a família deste, após a sua morte, entregou a filha do filósofo aquelas cartas, para publicação.

AO último prémio Sésamo de contos, apresentaram-se mais de uma centena de obras. Só catorze passaram à votação final. Resultou vencedor — «Un punto en el horizonte», de Manuel Rieobó. É um tema original, ainda que pouco realista: um homem procura a terra aonde o destinaram e não a encontra.

DENTRO do ciclo «o autor analisa a sua obra», a conhecida novelista Mercedes Salisachs falou, no Ateneu, perante uma centena de pessoas. Afirmou, a determinada altura, que a novela actual se encontra desacompanhada de humanidade.

COM «El Carrusel», em cena no teatro Lara, Ruiz Iriarte apresenta um conflito entre gerações — entre filhos e pais. O autor saiu mais do que airoso desta prova. Êxito para Amélia de la Torre e Enrique Diosdado.

ANTONIO Lorenzo na sua obra dá grande importância à invenção e à memória. Afirmou: «Preocupam-me todos os elementos tradicionais, com luz, sombra e cor».

NO Instituto de Cultura Hispânica, até 13 de Junho decorrem várias jornadas do II Curso Hispano-Brasileiro de Biologia, para licenciados em Letras.

NASCEU em Málaga. É, ainda, primo de Picasso. Chama-se Manuel Blasco e aos sessenta anos, após intensa actividade como decorador e comerciante de antiguidades, descobriu que tinha vocação para pintor. A sua pintura é primitiva, sincera e simples.

NUMA colecção popular, apareceram «novelas curtas» de autores consagrados — Alfonso Sastre, Castillo Puche, Francisco Ayala e Vázquez Aspi, entre outros. Dirige a colecção Jorge Trulock, irmão de Camilo José Cela.

35 anos. Com a peça «Look back in anger» foi ainda um porta-voz da geração inquieta dos «angry young men». Uma das suas ultimas peças, «Luther», tem sido saudada como testemunho de literatura teatral inovadora mas na linha da criação clássica.

Alan Sillitoe — Com 37 anos, é um romancista largamente consagrado, inspirando uma corrente de dinâmico interesse social que o cinema tem utilizado com êxito.

Colin Wilson — Tem 34 anos e, desde os 24, com o ensaio «O Homem por fora», marcou posição de relevo entre os escritores de ideias preocupados com os temas fundamentais da nossa época. A «Enciclopedia of Mudders» consagrou-o como ensaísta e abriu caminho aos êxitos recentes que tem conquistado como romancista.

Kingsley Amis — Embora tenha ultrapassado os 40 anos, alinha entre os novos escritores ingleses pela orientação original do romance «Lucky Jim». O ensaio que publicou sobre «O Universo da Ficção Científica» teve espectacular projecção internacional.

William Golding — O realismo e o sentido alegórico dos seus romances entre os quais se destaca «Chris Martin», deram-lhe grande voga não só na Inglaterra como nos Estados Unidos.

Iris Murdoch — Com 46 anos e professora de filosofia em Oxford, a escritora Iris Murdoch destacou-se com um ensaio sobre Sartre e tem publicado numerosos romances em que o sentido ao mesmo tempo melodramático e humorístico envolve um fundo filosófico de grande interesse.

Derek Ingrey — Embora conte pouco mais de 20 anos, conquistou excepcional audiência da crítica com o romance de intenção experimental «Pig on Lead».

Aidan Higgins — Tem 37 anos e data de 1960, com a publicação de um livro de novelas, a irradiação notável que tem conquistado ultimamente. É um escritor de audaciosa mas equilibrada pesquisa, com o sentido muito inglês do humor macabro.

John Wain — Com pouco mais de 40 anos, tem já vasta obra de romancista e poeta, com inspiração satírica que revela incisivamente os aspectos pitorescos da sociedade britânica.

James Haneley — Autor de obra abundante mas de limitado publico, apesar de ter sido comparado a Conrad pelo predomínio dos temas do mar, tradicionalmente inglês, nos seus melhores livros. O romance «O Turbilhão» foi recentemente traduzido em França e despertou vivo interesse.

Ann Quin — Influenciada ao mesmo tempo por Virginia Woolf e pelo «nouveau roman» francês, esta escritora está a conquistar crescente projecção. É ainda muito jovem mas o seu romance «Berg» foi um best-seller celebrado.

V. Naipaul — Com 30 anos este escritor de pais indianos mas nascido nas Antilhas britânicas é considerado um dos melhores escritores da sua geração. O romance «Mr. Biswas» foi celebrado pela finura do humor e pelo encanto do estilo, em que se combinam inspirações orientais e ocidentais.

Patrick White — Muito jovem e de origem australiana, este escritor tem revelado preocupações místicas e sociais que o situam na esteira sempre viva de Bernanos. Os romances «Riders in the Charriot» e «Voss» foram acolhidos pela crítica com aplauso e estão a obter audiência internacional considerável.

Relativamente pouco divulgada entre nós, a literatura inglesa contemporânea, sobretudo neste capítulo dos escritores mais jovens, justifica um interesse que não tem sido bastantemente salientado.

O pintor André Masson no Museu Nacional de Arte Moderna em Paris

O conhecido e discutido pintor francês André Masson está actualmente sob a dupla incidência do interesse publico em Paris: por ter aceite a proposta que lhe foi dirigida pelo ministro André Malraux para pintar o tecto da sala do Teatro do Odeón, repetindo assim o rasgo de Chagall ao pintar o novo tecto da Ópera; e por ter sido aberta recentemente uma vasta retrospectiva da sua obra no Museu Nacional de Arte Moderna, na capital francesa.

Surrealista no estilo essencial, mas profundamente lírico na inspiração, o pintor André Masson nasceu em 1896 começou a carreira de artista como adepto do cubismo, logo depois da primeira grande guerra.

Combativo e extrovertido, ligou-se posteriormente a André Breton, cultivou o chamado «desenho automático» e a «pintura gestual» e veio a afastar-se dos surrealistas para se lançar na exploração pictural da cor. Refugiado nos Estados Unidos durante a guerra de 1939-45, evoluiu consi-



Desenho recente de André Masson, exposto no Museu de Arte Moderna, em Paris

deravelmente nas ultimas décadas e passou a traduzir uma germinação fantástica dos objectos e das metamorfoses, com preferência pelos fundos negros. Na actualidade, André Masson afirma-se interessado em exprimir «a simbologia de uma nova linguagem cósmica».

ARTHUR MARTIN

o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO MULTIGÁS QUE POSSUE TUDO O QUE A TÉCNICA MODERNA PODE OFERECER PARA FACILITAR O TRABALHO DE COZINHAR

- * 5 queimadores com inter-acendimento automático
- * forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- * grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- * lâmpadas de controle
- * gaveta para utensílios e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de:

ARTHUR MARTIN

o fogão mais vendido na Europa

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodo-mésticos. Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Abril de 1965)

Autores portugueses

Título — As Três Virtudes Teológicas — Fé. Esperança. Caridade.
Autor — Contos de Graça Pina de Moraes, Urbano Tavares Rodrigues, Manuel Mendes e ilustrações de Nikias Skapinakis.
Editora — Minotauro.
Numero de páginas — 98.
Preço — 30\$00

Título — «O Motim».
Autor — Miguel Franco.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — O Livro das Três Abelhas, 79.
Numero de páginas — 142.
Preço — 15\$00.

Título — «Miguel de Unamuno (Nada Menos que Todo um Homem)».
Autor — Cruz Malpique.
Editora — Divulgação.
Numero de páginas — 156.
Preço — 25\$00.

Título — «Nótulas Camilianas».
Autor — Alberto F. Gomes.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 81.
Preço — 20\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Margem do Tempo».
Autor — Michel Siffre.
Tradutor — Manuel Vilaverde Cabral.
Editora — Publicações Europa-América-Lisboa.
Colecção — Estudos e Documentos, 31.
Numero de páginas — 271.
Preço — 40\$00.

Título — «O Senhor Bob'le».
Autor — Georges Schéhadé.
Tradutor — Prefácio de Manuel Grangeiro Crespo.
Editora — Minotauro.
Colecção — De Teatro Minotauro.
Numero de páginas — 169.
Preço — 30\$00.

Título — «Diálogo ou Violência».
Autor — Ch. Baudoin e outros.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Encontros Internacionais de Genebra.
Numero de páginas — 416.
Preço — 60\$00.

Título — «Relógios sem Ponteiros».
Autor — Carson Mc Cullers.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 69.
Numero de páginas — 322.
Preço — 40\$00.

«Best-sellers» brasileiros

«Rui, o Homem e o Mito», de R. Magalhães Junior; «Os Pastores da Noite», de Jorge Amado; «Os Dez Mandamentos», de C. Heitor Cony e outros; «Eu, Réu sem Culpa», de Seixas Dória, e «Uma Rosa é uma Rosa», de Carlos Lacerda.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



● A «Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira», de Otto Maria Carpeaux, tem sido um êxito editorial invulgar em obras do género. Segundo o autor declarou há pouco, o seu livro pretende apenas servir de guia no terreno da crítica literária brasileira, fazendo o registo bibliográfico dos julgamentos já pronunciados sobre alguns dos mais importantes autores nacionais (cerca de 170), de Gregório de Matos a Vinicius de Moraes. É antes a história das opiniões sobre esses escritores — aquilo que os italianos chamam «fortuna crítica do autor», e que Carpeaux denomina «curva de febre da sua glória». Não se trata, pois, de bibliografia «dos» autores, mas sim dos trabalhos «sobre» os autores. As primeiras 1000 ou 1200 referências desse livro reuniu-as Carpeaux para uso particular, para orientar-se melhor na literatura brasileira, mas sem pensar jamais em publicá-las.

● O filósofo e dramaturgo francês Gabriel Marcel aceitou o convite para proferir a conferência de abertura do Festival de Salzburgo de 1965. Depois do escritor espanhol no exílio Salvador de Madariaga é Gabriel Marcel a segunda personalidade de destaque na vida intelectual europeia que aceita esse convite. O discurso será proferido no acto solene de abertura do Festival, em 26 de Julho, na Sala dos Carabineiros do palácio arquiepiscopal, sendo publicado simultaneamente em alemão, inglês e francês, integrando-se na série que foi iniciada em 1964 com a edição do discurso de Madariaga.

● Segundo um inquérito realizado pelo Instituto de Demoscopia de Allenbach (Alemanha Ocidental), só 14 por cento das famílias alemãs cujos chefes têm menos de 30 anos de idade, não possuem livros, enquanto a percentagem da geração mais velha (de 45 anos e mais) sobe a 22. Outro facto surpreendente é que, de 16,3 milhões de frequentes de livrarias, mais de um terço são jovens. Juntando a estas averiguações a experiência feita nestes últimos anos nas Feiras do Livro de Frankfurt, de que o livro de ensinamentos específicos tem cada vez maior procura, encontra-se a explicação

dum outro fenómeno cultural da Republica Federal significativo de uma peculiaridade da situação alemã: o avanço triunfal do livro de algibeiras, que se apodera agora também do domínio das obras clássicas, quer dizer de um domínio que durante muitas dezenas de anos estava reservado a livros magnificamente encadernados em couro, e que eram o orgulho das bibliotecas da burguesia abastada.

● Na Colecção «Le Temps Retrouvé», em que a editorial do «Mercure de France» já apresentou as memórias de Voltaire e de Goldoni, vão ser imediatamente publicados outros volumes que se aguardam com grande interesse: o volume «Mé-

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

moires», do Conde de Tilly, que foi pajem de Maria Antonieta e parece ter servido de modelo, como galã donjuanesco, ao Valmont das «Liaisons Dangereuses»; a «Histoire d'Henriette d'Angleterre», de Madame de La Fayette, acompanhada das «Mémoires de la Cour de France, 1688-1689», e outras obras esgotadas ou desde há muito diferidas do interesse do grande público, com introdução e notas explicativas que muito valorizam o seu significado literário e histórico. Cada volume da colecção «Le Temps Retrouvé» é impresso em tipografia diferente, com ilustrações e arranjo gráfico que se destinam a reconstituir a atmosfera das «memórias» publicadas.

● Nas instalações da editorial italiana Einaudi, em Roma, esteve recentemente aberta ao público uma exposição organizada pelos Arquivos Robert Musil, de Klagenfurt (Austria). No acto inaugural

da exposição, o romancista italiano Ignazio Silone, que foi amigo pessoal de Robert Musil, traçou um retrato revivido do escritor, como homem de letras e personagem representativa do seu tempo. Na exposição, que teve grande êxito ao meio literário e constituiu exemplo de iniciativas que seria de muito interesse realizar entre nós, foram reunidas fotografias, documentos, manuscritos e livros que facultaram expressiva representação da vida e da obra de Musil.

● Foi há pouco publicado no Brasil um livro que tem levantado grande celeuma. Intitula-se «Rui, o Homem e o Mito», é da autoria de Raimundo Magalhães Junior e põe em debate pouco benévolo a personalidade intelectual e moral, a acção e a obra do juriconsultor, orador e político Rui Barbosa. Em sessão da Academia Brasileira de Letras, o académico Osvaldo Orico lavrou protesto público contra a nova tentativa de destruição da fama e glória de Rui Barbosa. Apresentando uma série de provas para demonstrar que o livro «é uma teia de inverdades do princípio ao fim», Osvaldo Orico disse que «o autor de «Rui, o Homem e o Mito» se converteu em acusador gratuito de um «complot» organizado há muito para combater o notável brasileiro». Sustentando que o homem ainda é Rui, o actual ocupante da cadeira número 10 afirmou ainda que «revivendo antigas intrigas, o livro não conseguirá destruir a figura impar de Rui Barbosa, cuja glória é tão imortal quanto a do académico de que sou sucessor».

● Os estudos consagrados à obra do célebre poeta inglês T. S. Eliot, há tempo falecido, são singularmente raros em França. Só é conhecido, com maior destaque, um estudo de conjunto que foi publicado em tempos por Georges Cattani, colecção Clássicos do Século XX, das «Éditions Universitaires». Lamentou-se ultimamente em França que a obra do escritor não figure ainda na colectânea «Écrivains de Toujours», das edições Senil, que traduziram as suas mais notáveis criações poéticas e dramáticas em francês, nem na série «Poètes d'Aujourd'hui», da editora Seghers, onde já foram incluídos autores de tão duvidosa qualidade lite-



EU SOU TÉCNICO

Antes trabalhava como servente... Agora sou TÉCNICO. Tirei uma especialidade e nunca me falta trabalho. Como o consegui? Estudando por correspondência nos meus momentos livres. Obtive o meu diploma, e por isso ganho mais. Também faço trabalhos por minha conta e os meus clientes estão satisfeitos.

diga o mesmo!

Você obterá um **DIPLOMA DE TÉCNICO** estudando alguns destes cursos que **CETOP** lhe oferece

- MESTRE TORNEIRO
- TÉCNICO MECÂNICO
- MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Acordos especiais com empresas para a formação de quadros especializados

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um técnico especializado e ter um futuro sem preocupações

Só por **50, 60 ou 70** escudos por mês

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Publicações Europa-América, Lda

End. Estrada de Santa Mem Martins

Ref. 29/10/65

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remeta-o hoje mesmo.

Interessa-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

CETOP - Apartado 8 - MEM MARTINS REF. A-6

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

O aparecimento da língua portuguesa

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Não podemos determinar a data, mesmo aproximada, do aparecimento da língua portuguesa. Tal tentativa conduziria a resultado discutível, até no caso de se conseguir qualquer coisa de razoável, porque a documentação falta e ainda porque não parece que tal empresa se coadune com um dos princípios básicos da linguística românica, ou, melhor, da língua geral. O português, de maneira directa, só se documenta a partir dos fins do século XII, precisamente de 1192, data do célebre *Auto de Partilhas* de propriedades situadas nos arredores de Barcelos. Podemos, no entanto, descobrir já alguns dos seus caracteres nos textos em latim bárbaro que remontam ao século IX. (O mais antigo conhecido hoje foi redigido entre 850 e 866)

Por outro lado sabemos que as línguas românicas não passam de modalidades do latim vulgar em evolução, que os substratos, os contactos com outros povos, a difusão mais ou menos profunda da cultura e o decorrer dos tempos obrigaram a diferenciarem-se de região para região.

Desta maneira só com dificuldade se pode marcar o momento, mesmo aproximado, em que a latínidade plebeia passou a línguas românicas, tanto mais que, como se sabe, a estrutura daquele não corresponde exactamente à do clássico. Embora não chegassem até nós dados certos sobre todas as suas particularidades, podemos afirmar (porque a isso nos autorizam abalizadas investigações científicas modernas e uma insuspeita e preciosa afirmação de Cícero) que se tratava como que de duas línguas. Fácil, porém, se torna afirmar que, apesar da falta de documentação, em certa época as divisões dialectais do latim vulgar estavam em fase atrasada, o que pressupõe necessariamente certa unidade (variável com os tempos e as regiões) nesse idioma.

Séculos depois já nos aparecem documentos em línguas românicas, mas convém não nos deixarmos arrastar por algumas aparências, como apresentar a queda política do Império Romano como principal causa determinante da fragmentação dialectológica do latim vulgar.

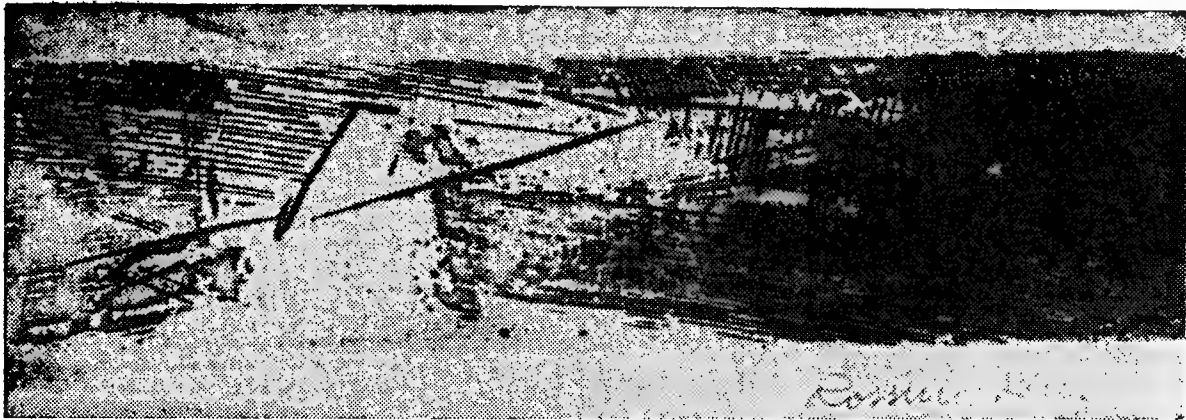
O mais antigo documento românico que conhecemos pertence ao domínio do francês: os *Juramentos de Estrasburgo*, pronunciados em 842 e conservados em manuscrito elaborado no século X. Nas *Glossas de Reichenau*, compostas no Norte da França e talvez um pouco anteriores àquela data, encontramos outras particularidades da *langue d'oïl*, embora não constituam textos, pois as informações aparecem-nos, na maioria dos casos, em palavras isoladas ou, noutros mais raros, em frases.

Poderíamos ainda afirmar que as línguas românicas existiam já completamente diferenciadas do latim vulgar nos fins do século VIII ou inícios do seguinte. Não devemos seguir tal opinião: sabemos do aparecimento naquele latim de particularidades desconhecidas em latim clássico, como o abrandamento de certas consoantes, que datam de época bastante anterior àquela século; temos também informações sobre a época em que já existiam modalidades românicas na Península Hispânica e que a roda de 800 também as havia na Itália.

Não possuímos condições para determinar, com precisão, a data das diferenciações dos dialectos neo-latinos, tanto mais que estamos convencidos da falta de sincronismo com que elas se observaram, assim como da lentidão que as caracterizou em toda a Romanina.

No que toca ao nosso idioma, só se pode dizer que o carácter conservador da gente da região nortenha, onde ele se desenvolveu na sua fase inicial, e a forte influência culta exercida por Braga em alguma coisa teriam contribuído para enervar a sua evolução, ou forçaram o aparecimento de um romance *sui generis*, acentuadamente culto.

A comparação do português dos primeiros tempos da sua época proto-histórica com os restantes romances peninsulares permite-nos observar como ele se encontrava mais atrasado na sua evolução, mais próximo, portanto, do latim. Poderíamos, por isso, supor diferenciação mais recente, mais ou menos contemporânea da do galego, que se encontrava em condições idênticas.



OS LIVROS DO MÊS

L

DOMINGO À TARDE

Uma das mais notáveis criações da ficção portuguesa contemporânea. Com a presente edição, este romance, que obteve o Prémio José Lins do Rego e foi já adaptado ao cinema, atinge, em poucos anos, 37.000 exemplares em língua portuguesa. **FERNANDO NAMORA** abre com esta obra novos caminhos ao romance português. Preço — 35\$00

E

RELÓGIO SEM PONTEIROS

Com este livro Carson McCullers coloca o leitor perante um problema fundamental: a responsabilidade do homem em relação à sua existência. Na opinião de um escritor como David Garnet a autora de **RELÓGIO SEM PONTEIROS** é o maior autor norte-americano vivo. Dotada de uma profunda compreensão da alma humana Carson McCullers penetra com as suas obras nas raízes da vida reafirmando a nossa fé na dignidade da existência. Col. «Século XX» 40\$00

I

O MOTIM

A vigorosa, viva e admirável peça de teatro de Miguel Franco agora numa coleção popular. A força e a veracidade do diálogo, o movimento, a forma enfim, alia-se ao conteúdo — humaníssimo — para fazer de **O MOTIM**, como João Gaspar Simões afirmou «um dos casos teatrais mais importantes da dramaturgia moderna». Col. «Os Livros das Três Abelhas» 15\$00

A

A Margem do Tempo

Dois meses no interior da terra a 130 metros de profundidade. Michel Siffre que orientou as recentes experiências de Jorge Lares e Antoine Senni descreve-nos agora a sua própria odisséia. Uma aventura que lhe valeu o **OSCAR DA CORAGEM**. Um livro emocionante, dramático e um extraordinário documento humano. Col. «Estudos e Documentos» 40\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Apartado 8 — MEM MARTINS
Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

Rossini Perez, que tem realizado um curso de gravura na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura», à Travessa do Sequeiro, às Chagas, expõe agora trabalhos seus na Galeria Divulgação, à Estefânia. Artista de sensibilidade requintada e técnica poderosa, Rossini Perez apresenta uma série de obras demonstradoras das possibilidades desta arte apaixonante, tão esquecida, mas que ultimamente tem dado mostras de nova actividade. Rossini Perez, de que reproduzimos um dos trabalhos expostos, faz parte daquela série de gravadores brasileiros de primeiro plano, alguns dos quais têm vindo até nós graças à cooperação entre a Embaixada do Brasil e «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pelo entrevistado com elevação a que não falta o calor emocional sempre vibrante na sua atitude e na sua obra. Os nossos leitores terão interesse, sem dúvida, em conhecer os passos mais significativos dessa entrevista, que vai muito além de um trivial depoimento literário de circunstância.

Perguntando-lhe Marques Gastão se «o escritor deve intervir nos problemas do seu tempo», respondeu Ferreira de Castro:

— Os escritores foram quase sempre intervencionistas. É natural que assim tenha sucedido e assim continue a suceder, não só porque os escritores são homens e todos os homens amam defender as suas ideias, mas ainda porque, em muitos casos, eles têm uma visão mais ampla e uma intuição mais penetrante do que a maioria dos seus contemporâneos sobre o que pode ser o Mundo.

— Mas a Arte não é, só por si, um serviço prestado ao Homem?

— É, sem dúvida alguma. Contudo, se o escritor dedicar as suas faculdades à arte e às grandes aspirações humanas do seu tempo ou às novas aspirações de justiça que ele próprio suscita, com a sua arte e o seu exame dos fenómenos sociais de que for testemunha, terá mais fortemente contribuído para a elevação do homem. E, na verdade, é isso que se tem verificado, de uma maneira geral, em todos os tempos literários. Há mais de quatro mil anos, nas margens do Nilo, já um velho poeta intervinha, discordando da maneira como eram tratados os escravos que construíam as famosas Pirâmides. Mais tarde, a condenação do Feudalismo, a luta contra a Inquisição, a defesa dos plebeus, a revolução francesa, a alforria do povo negro e tantas outras transformações da sociedade humana começaram, como se sabe, em obras de intelectuais... E seria realmente muito estranho que todos aqueles a quem a Natureza deu faculdades de análise, «espírito criador e sentido de justiça» fechassem os olhos perante as misérias, as iniquidades e as incompreensões de que sofrem tantos, tantos, dos seus semelhantes.

Esclarecendo as relações entre a obra de arte e as ideias actuais declarou, logo adiante, o escritor:

— Não se trata de subordinar. Não haverá subordinação: haverá, simplesmente, fusão, pois não existe incompatibilidade alguma entre o tema, a estrutura e a forma de um romance ou de um poema. Qualquer ideia pode dar uma grande obra de arte literária; tudo depende sómente do génio ou do talento do autor.

Sobre o seu trabalho literário em curso afirmou Ferreira de Castro na entrevista para «A Tribuna»:

— Trago em preparação uma obra acerca da pacificação dos índios brasileiros, sob o lema de Rondon: «Morrer se for preciso, matar nunca». É um ninho de problemas. Uma confrontação das ideias com os instintos. Não sei ainda quando será publicado. Talvez este ano. Depende da minha saúde, que tem andado muito precária.

E, a finalizar, pedindo-lhe o entrevistador que exprimisse uma síntese da sua personalidade humana e literária, declarou Ferreira de Castro:

— Amo fraternalmente o ser humano, acredito nas infinitas possibilidades do homem e estou ab-

solamente certo de que o mundo injusto, que há tanto tempo infelicitava a maior parte da Humanidade, vai desaparecer. Por outro lado — conclui Ferreira de Castro — sempre me interessei e continuo a



FERREIRA DE CASTRO

interessar pelos problemas estéticos, como é natural e necessário a um escritor.

Este depoimento ficará em peregrina memória, como expressão de um homem e de um escritor que são presenças gloriosas na vida portuguesa de hoje e na sua projecção mais válida perante o mundo.



«A condessa de Toulouse-Lautrec no salão do Castelo de Malromé», óleo de Toulouse-Lautrec

Um século de pintura

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Courbet. A despeito da sua trágica dádiva e o vulcânico clarão artístico que deixou, Van Gogh não conseguiu alterar, nesse sentido, o curso da pintura. O que não quer dizer que a sua influência não tenha sido imensa. E historicamente dupla. Quando, ultrapassando a lição impressionista e divisionista, emancipou a cor e lhe deu a máxima intensidade e expressão, legou uma paleta mais livre do que nunca e que se incorporou na primeira arte do nosso século, a dos *Fauves*. E interessando-lhe só a cor que fosse sugestiva duma emoção — em si, as emoções eram excepcionalmente fundas e desmedidas —, abriu o grande sulco onde se vazou o dramático subjectivismo moderno, ou seja, o Expressionismo.

Duas pinturas de Van Gogh vieram de Amsterdão, o «Retrato de homem», da época parisiense, e o bonito «Campo de trigo», este da época de Arles, quando o pintor nórdico encontrou no Sul da França aquela bela luz mediterrânica que o entusiasmou e incitou a uma actividade feliz, de arrebatado amoroso pela cor. O seu alegre e solitário quarto de Arles, de cor tão pessoal e subjectiva, a fim de transmitir, como confessou, uma impressão de repouso, é uma das duas réplicas da pintura original, de 1888, que se admira em Chicago. Foi pena que uma das pinturas da sua fase final, de fantástico expressionismo, não tenha sido trazida a esta exposição para um melhor conhecimento da sua arte.

● Cézanne

Cézanne participa do movimento que, no fim do século passado, se opõe ao Impressionismo, conquanto expressamente tivesse querido fazer do Impressionismo uma arte sólida e duradoura como a dos museus. Na medida, porém, em que conduziu a «verdade» impressionista — e dela utilizou judiciosamente a paleta clarificada — à consistência da grande arte do passado, a dos seiscentistas, por exemplo, Cézanne criou outra expressão pictorial, renovando insuspeitadamente toda a problemática espacial. A arte assim conquistada e «dignificada», distanciou-se do Impressionismo ortodoxo e vilipendiado, tornou-se outra pintura, completamente diferente. Considere-se que o tom local dos objectos foi substituído pela justaposição de tons opostos.

Extraordinário colorista, Cézanne restaurou o volume da forma através só da opulência da cor. Modelava só pela cor, exprimia a luz ou a sombra só pela cor. A sua particular sensibilidade aos valores tácteis e estéticos fê-lo rasgar, nas suas telas, a profundidade perdida e

construir um mundo de formas arquitectónicas. Para Cézanne, a natureza é, ao contrário do que viam os impressionistas, mais profundidade do que superfície. Eis em resumo o cofre de novas jóias, outras «verdades», que Cézanne deixa timidamente à entrada do nosso século...

Eis-nos agora diante do seu autorretrato, vindo do Museu de Munique. Obra da época combativa do Impressionismo e já tão distinta de qualquer outra dos seus contemporâneos. Remetido a mero modelo de si próprio, embora com algo de rembranesco naquela espécie de turbante ou gorra hospitalar que lhe cobre a cabeça, o pintor exercita-se na cor, na modelação que se sente insistente e difícil, com que peada por uma dúvida que transluz no olhar. A obra resulta, pela liberdade do desenho e pela densidade da cor, numa pintura de feição expressionista, feição que se repetirá noutras pinturas e se acentua nos «Jogadores de cartas», que, no entanto, possuem outras ressonâncias não menos importantes e graves para a nossa perspectiva de modernos.

Este quadro do Louvre é talvez o último da importante série de 5 composições de «Jogadores de cartas» pintadas por Cézanne no final do século passado. Pela simplicidade do tema, modestia dos modelos — um deles, um pobre jardineiro — e pobreza ambiente, esta pintura documenta bem a sua pura concepção artística e até o despreendimento de Cézanne pelos falsos brilhos da nossa civilização. Um quadro não valeria mais pela anedota, pelo assunto. O que é preciso é que valha pela sua intrínseca qualidade pictural. Esse o seu autêntico luxo. E Cézanne adensou quanto pôde a matéria cromática desta pintura, aprofundou o espaço e consolidou a estrutura geométrica da composição. O futuro cubismo já está aqui implícito neste pequeno e grandíssimo quadro.

A esplendorosa «Natureza morta com cebolas» conquista imediatamente todo o amator de arte, em especial por aquele fundo único e musical, fixando o que a paleta de Cézanne tinha de mais requintado e francês. A natureza morta foi o género que melhor serviu a Cézanne para ensaiar a sua infatigável busca e exteriorizar aquela sua verdade pictural: «quando a cor tem toda a sua riqueza, a forma adquire toda a sua plenitude». Este belíssimo quadro do Louvre é bem característico da sua execução e estética.

Valiosa é esta representação de Cézanne; todavia não podemos deixar de sentir a falta de uma das suas mais expressivas paisagens dos anos considerados clássicos da sua produção.

● Simbolistas e Nabis

Ligado a Gauguin, quando da sua estadia na Bretanha, formou-se um grupo de artistas algo heterogêneo e com contaminações do simbolismo literário, visando uma arte em que a transposição da natureza se desse por via da inteligência e da imaginação. Uma arte pois anti-impressionista. Desse grupo, que se baptizou, um pouco por «blagues», de «Nabis» — profetas em hebraico —, fizeram parte Sérusier e Maurice Denis, penetrantes teóricos, Roussel, Vallotton, Vuillard e Bonnard. Vuillard, um intimista finíssimo, de cor voluptuosa, e Bonnard, um colorista surpreendente e corajoso, são os de maior relevo dentre eles, como se pode verificar pelos quadros expostos. Os «Nabis» tiveram em grande apreço a obra do simbolista Odilon Redon e a de Puvis de Chavannes. De Redon, o «Carro de Apolo», do Museu de Bordéus, é uma peça admirável (n.º 117)

● Toulouse-Lautrec

Toulouse-Lautrec, quando ingressa na atmosfera artística de Paris, receberá os últimos fulgores do Impressionismo. Degas, com sua pessoal e moderna observação da vida diária, e a estampa japonesa, então muito divulgada e que já havia influenciado o próprio Degas, e bem assim alguns dos pintores impressionistas, explicam, em parte, o estilo de Toulouse-Lautrec, produto dum temperamento mas também dum género de vida. Se, ao invés dos impressionistas, preferiu a iluminação fixa dos meios nocturnos aos instáveis efeitos da luz solar, Lautrec, como ninguém, registou, em desenhos duma concisão genial, tudo o que era movimento do corpo humano. A sua noção do arabesco era agudíssima, animando pelo espontâneo e expressivo movi-

mento um movimento, tornou-se, caram, contági-

A pin não pe de Toul bava de sua vid ainda v como se cioso p bra do chapéus aves... ma in para... O retrat de Tou licado o o pintor impress um belo a pintu

● Fau Todos nalidade fluam p



tura pur aiz do c ricas d que for grupo, f minck, P guin, P geiramer mo bem «Fauves» bora tra rio, não pondenc ve» nem

Todos lhas sob da agarr rado do tiam-no mungava pelo tom prezo de cias. No sima ao culo XIX passava mente b tores q estética. cuidando composi desdenho os impre tensa e importa tava au Como en tornaram Cor, linha tuna trir nosso tu culo.

● Mati Matiss perseguir são, com que resp rte, Ma ntraria a herar onista por um pre usar conscien o contor do a lir ritmos e Matiss

mento da linha até um perfil ou um modelo quieto. O seu desenho tornou-se inconfundível, e vários artistas, dentre os melhores, não ficaram, como se sabe, isentos do seu contágio.

A pintura «A modista» (n.º 141), não pertencendo já à grande fase de Toulouse-Lautrec, porquanto acabava de se restabelecer duma crise grave e não estava longe da final da sua vida de infeliz boêmio, conserva ainda viva a qualidade do arabesco, como se vê e admira em todo o gracioso perfil da cabeça e busto da loura M.ª Le Margouin, na penumbra do seu estreito «atelier» de chapéus negros e alados como aves... Com este mesmo motivo, há uma muito fina litografia sua. De uma época é o retrato de seu primo, Louis Pascal, de colorido forte, aveludado como um pastel. O retrato de sua mãe, a condessa de Toulouse-Lautrec, mostra o delicado colorista que igualmente era o pintor, então ainda sob a dedada impressionista. Há, em Nova York, um belo desenho, estudo prévio desta pintura.

Fauvisme

Todos estes movimentos e personalidades pós-impressionistas confluem para uma resultante de pin-



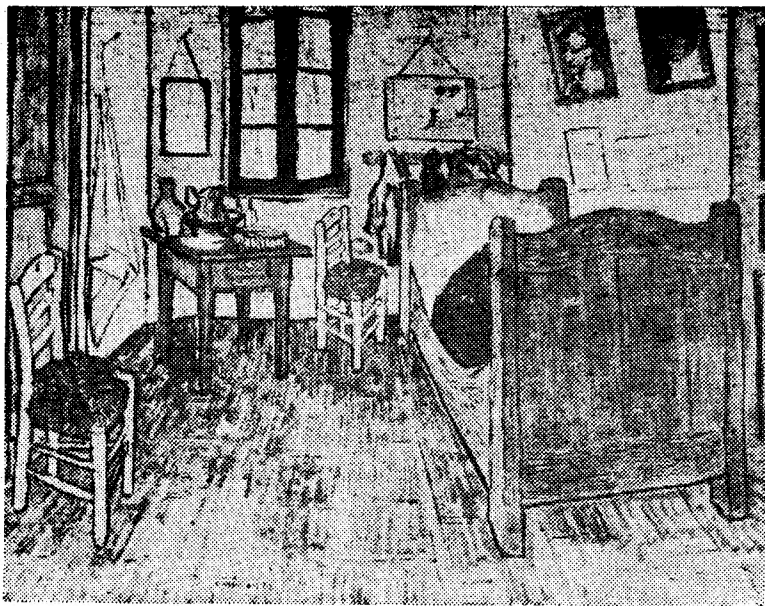
«Natureza morta com cebolas», óleo de Cézanne

tura pura, que viria, com efeito, à luz do dia nas exposições já históricas de 1905 e 1906. Os pintores que formaram o novo e aguerrido grupo, foram Matisse, Derain, Vlaminck, Marquet, Dufy, Friesz, Manguin, Puy, Van Dongen e, passagiramente, Braque. Por graça, como bem se sabe, foram chamados «Fauves», termo que ficou e, embora traduzível à face do dicionário, não tem artisticamente correspondência noutra língua. Nem «fauves» nem, muito menos, «fauvisme».

Todos mais ou menos, como abelhas sobre um jardim, traziam ainda agarrado ao ventre o pólen doirado do impressionismo. Combatiam-no necessariamente, mas comungavam com ele no desprezo pelo tom local dos objectos. Desprezo de inculcáveis consequências. No mais, a reacção era vivíssima ao grande movimento do século XIX, que, reconhecemo-lo, não passava de uma técnica, inegavelmente brilhante. Mas os novos pintores queriam instaurar uma estética. Foram assim construtivos, cuidando quase exclusivamente da composição da obra de arte, mais desdenhosos ainda da anedota que os impressionistas. Deram vida intensa e exaltada à cor pura, não importa que arbitraria, pois já estava autorizada por Van Gogh. Como então disse Derain, as cores tornaram-se cartuchos de dinamite. Cor, linha e construção foram a oportuna trindade com que se iniciou o nosso tumultuoso e renovado século.

Matisse

Matisse, «le Prince des Fauves», perseguiu especialmente a expressão, como o confessor. Nesta que respiração que é perpétua na arte, Matisse vai dialecticamente contrariar e enriquecer a nobilíssima herança impressionista e divisionista donde partira. Aproveitou, por um lado, a cor pura, que sempre usará de modo tão pessoal e consciente, e, por outro, acusou o contorno dos objectos, purificando a linha, abandonada aos seus ritmos e à sua subtil expressão. Matisse conseguiu resolver este



«O quarto de Van Gogh em Arles», óleo de Van Gogh

velho problema de séculos, desde, pelo menos, o Renascimento italiano: o antagonismo aparente entre «disegno» e «colore». Querela vivida sempre em França, quer no século XVII, entre poussinistas e rubenistas, quer no século XIX, entre Ingres e Delacroix. Na verdade,

rismo, revelam o que haveria de ser depois o mais típico da sua criação. Entre pois esta obra atrevidíssima de cor e a apagada Odalisca, devia-se ter incluído uma das pinturas do grande período intermédio, à roda de 1910-1912, e outra do período final e não menos juvenil de Matisse.

Não nos podemos já deter nos outros quadros «fauves». Apenas referiremos o de Manguin, não só por ser uma boa e típica paisagem sua como por se tratar de um artista «fauve» sempre mal lembrado. Por isso, estimámos que figurasse nesta exposição, onde, incompreensivelmente, se omitiu Friesz, que foi um dos «fauves» da primeira linha.

★

A pintura de Suzanne Valadon, tem o seu carácter e qualidade mas por este quadro não se terá ficado com a devida ideia desta original e valorosa artista, que só ligeiramente se apresentou aos «fauves» dada a independência da sua personalidade. De seu filho, Maurice Utrillo, está exposta uma fina pintura dum beco parisiense, ilustrativa da sua época «blanche».

Segue-se o calmo compartimento, onde bonitos e bem distribuídos quadros de Marie Laurencin, Pascin e Modigliani criaram uma zona lenta e velada, de *adaggio*, logo quebrado pelo agitado expressionismo de Rouault e Soutine e a fuga fantástica de Chagall. A «École de Paris».

Recanto dos «Naifs»: Bauchant, Bombois, o já clássico Rousseau le Douanier e a comvente Séraphine, com a sua espantosa «Árvore vermelha».

A. de G.

A seguir:
CUBISMO e ABSTACÇÃO



«A Cigana», óleo de Matisse

Confissões epistolares

de MIGUEL DE UNAMUNO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

entre Unamuno e Ortega y Gasset entre 1906 e 1923. Têm esses textos um interesse histórico e literário de primeiro plano. Mas o que a tudo sobreleva é a expressão intensa do perene drama que foi a vida interior de Unamuno em debate com o mundo que o rodeava, num inconformismo que vibrou nele desde a juventude até à morte e que foi um dos mais extraordinários testemunhos de sempre sobre a idiosincrasia hispânica.

Logo na primeira carta transcrita, que o professor de Salamanca expediu em 17 de Maio de 1906, escreve ele: «Porque cada dia, amigo Ortega, me sinto mais levado às afirmações gratuitas, à arbitrariedade, que é o método da paixão, e cada dia me arraigo no meu anarquismo, que é o verdadeiro. E assim me vou isolando, cada vez mais. Não caibo em parte alguma, nem em mim mesmo. Cada dia me importam menos as ideias e as coisas, cada dia me importam mais os sentimentos e os homens».

E, mais adiante, afirma Unamuno com a sua habitual veemência: «A minha velha desconfiança perante a ciência vai passando a ódio... Se soubesse, querido Ortega, as dores que me custa dar à luz o que chamam paradoxos; se soubesse as lágrimas contidas que há em muitos dos meus últimos escritos! E porque, pergunto-me, porque não sendo eu mais do que um apaixonado, que trata de agarrar-se a si mesmo e consolar desesperando-se (a minha vida é um desespero resignado), porque se empenham em fazer de mim um sábio, um pedagogo, um educador, que sei mais?»

Em outra carta, passados alguns dias, proclama o escritor: «Vou-me sentindo furiosamente antieuropeu. Eles inventam coisas? Pois que as inventem. A luz eléctrica alumina aqui tão bem como onde foi inventada. A ciência serve, por um lado, para facilitar a vida com as suas aplicações e, por outro lado, de porta para a sabedoria. E não há outras portas? Não temos nós outra porta?». Em sentimento e em espírito muito diversos lhe responde Ortega y Gasset: «Em certos momentos sinto a vergonha étnica; vergonha de pensar que há séculos a minha raça vive sem contribuir no mínimo para a tarefa humana. Africanos somos, don Miguel; e o que é o mesmo, inimigos da humanidade e da cultura, odiadores da ideia. Por isso entre nós perdura Aristóteles e ninguém compreendeu Platão».

Anos mais tarde, numa carta de

1912, Unamuno refere-se ao pouco apreço de Gasset pela sua poesia, escrevendo: «Tenho a fraqueza de crer que, ou sou poeta ou não sou nada. Nem de filósofo, nem de pensador, nem de erudito, nem de filólogo me prezo de ser». O seu autojulgamento intelectual tem em outra carta, enviada pouco depois a Ortega y Gasset, novas expressões significativas: «...O seu racionalismo ou idealismo, para mim, espiritualista do modo mais cru, mais católico quanto ao desejo, tudo isso me repugna. Não me basta que seja verdade, se o é. E não posso, não, não posso com o puro: conceito puro, conhecimento puro».



Auto-retrato de Unamuno na velhice

vontade pura, razão pura... tanta pureza tira-me o alento... Não me resigno à razão».

Incidentalmente, em carta de 3 de Novembro de 1914, assinala Unamuno, de Salamanca: «Cheguei aqui em 29 (de Outubro) depois de ter passado quarenta dias na Figueira da Foz, Portugal, com a minha família». O seu inconformismo está sempre em riste, «contra isto y aquello», em passos sucessivos das cartas a Gasset: «Creio que V. terá sempre razão, desde que não suponha que é nossa missão por-nos sem mais nem mais de acordo com o tom ambiente. E creio preferível, pelo menos moralmente, que fiquemos em princípio do lado de cá».

São de revelador interesse, sob todos os aspectos e em inúmeros pormenores — de ideação e de forma — as cartas trocadas entre Unamuno e Ortega y Gasset que a «Revista de Occidente» publicou há pouco. Em carta ao filho do reitor de Salamanca, datada de 27 de Dezembro de 1940 e enviada de Buenos Aires, escrevia Gasset: «A figura humana de seu pai, sobre o fundo já por si extraordinário da nossa raça, é demasiado singular para que não requeira uma reconstrução profunda e monumental». Mas as cartas de Miguel de Unamuno valem por um documentário amplo e expressivo sobre esta personalidade única que a passagem do tempo tem desvendado em toda a sua grandeza.

UM LIVRO COLECTIVO PUBLICADO NO BRASIL

Tem conquistado extraordinário êxito, segundo notícias da Imprensa brasileira, um livro de contos recentemente publicado no Brasil sob o título «Os Dez Mandamentos». Nele se incluem dez histórias baseadas nos «mandamentos» bíblicos, cada uma de autor diferente: «Amar a Deus sobre todas as coisas», por Carlos Heitor Cony; «Não tomar o Seu Santo Nome em vão», por Orígenes Lessa; «Guardar domingos e festas», por Marques Rebelo; «Honrar Pai e Mãe», por José Condé; «Não matar», por Jorge Amado; «Não pecar contra a castidade», por Campos de Carvalho; «Não furtar», por Moacir C. Lopes; «Não levantar falso testemunho», por Helena Silveira; «Não desejar a mulher do próximo», por Guilherme Figueiredo, e «Não cobiçar as coisas alheias», por João Antônio.

O ALIBI INÚTIL

por CATHERINE ROY

RESUMO — Robert Lérique, um jovem químico, empregado no laboratório do sr. Verrier, ausenta-se por alguns momentos, depois de receber um telefonema de Irene Verrier, sua antiga amante. Como não a encontra no local combinado, Robert volta ao laboratório e encontra o patrão morto. O jovem inspector Paquet começa a fazer um inquérito. O químico tomara tantas precauções para dissimular a sua ausência que, ao ser interrogado pela Polícia, não consegue justificar-se convenientemente. Aliás, Irene desmente categoricamente as palavras do empregado do marido. Entretanto, Claudine Lérique, mulher de Robert, diz ao inspector que Verrier tivera uma grande discussão com a esposa, antes de ir para o laboratório. Paquet verifica, em seguida, que Irene desapareceu.

13 — A jovem não tivera tempo de ir para muito longe. O polícia, que estava à porta da mansão dos Verrier, deteve-a com estas palavras: «Onde vai, minha senhora?» Irene teve de voltar para casa. Estava completamente descontrolada. «Não aguentava continuar aqui sózinha» — balbuciou. «Não tinha tenção de fugir; ia refugiar-me em casa de pessoas amigas e...» «E» — concluiu Paquet — «queria escapar-se a um segundo interrogatório, não é assim? Pois bem, devo avisá-la de que não convém esconder-me nada!» O tom de voz do investigador era ameaçador. Irene entrou no salão e sentou-se numa poltrona. Estava muito pálida. «A culpa foi minha» — gemeu. «Desta vez, vou confessar-lhe tudo!»



14 — E a rapariga começou por dizer que tivera uma discussão com o marido. Tinham chegado a falar em divórcio. «Quando reparei que ele procurava fugir à discussão, fiquei como louca. Assim, decidi segui-lo e, como ele guiava muito devagar, chegámos ao laboratório ao mesmo tempo, embora eu tivesse ido a pé» — afirmou. «Por que telefonou a Lérique?» — perguntou o inspector. Irene, exaltada, gritou: «Mas não telefonei a Lérique. Juro-lhe! A que propósito faria com Robert? A nossa ligação terminara...» Depois, a rapariga pensou durante alguns momentos e disse: «Quando cheguei ao laboratório...

rio... não vi Robert. Talvez ele estivesse nos lavabos ou, então, no jardim que rodeia o edifício... O meu marido estava no laboratório. Recomendámos a discussão e, subitamente... passou-se uma coisa horrível. Soou um estampido e Verrier caiu a meus pés...» «E a senhora não conseguiu ver o assassino?» — perguntou o inspector com um ar incrédulo. «Eu estava de costas voltadas para a porta, que se encontrava entreaberta. O tiro partiu desse local!» — gritou a rapariga, visivelmente alterada. «O meu primeiro movimento foi lançar-me sobre Verrier e tentar reanimá-lo, mas reparei que ele estava morto. Fiquei apavorada, pois temia que me acusassem de homicídio. Assim, resolvi voltar para casa e pedi aos meus criados que nada dissessem acerca da minha ausência... Nunca pensei que essa intrometida soubesse...» Um clarão de furor atravessou o olhar de Irene. «Esta mulher está apaixonada e é capaz de tudo...» — pensou o inspector. «Possivelmente, inventou esta história rocambolesca, cujo principal protagonista é um assassino invisível. Terá morto o marido sózinha ou de cumplicidade com o amante? É um ponto que tenho de esclarecer!»

15 — Naquela noite, o inspector pensou no seu inquérito. Tratava-se, na verdade, de um caso muito delicado. Verrier fora um homem notável e, por isso, era preciso ter muito cuidado. Tudo levava a crer que o crime não fora premeditado. A arma homicida desaparecera, tal como o revólver que Verrier costumava guardar no porta-luvas do seu automóvel. Este último pormenor acusava, insofismavelmente, um dos familiares do falecido. Quanto ao telefonema, tudo se resumia em poucas palavras: ou Irene Verrier mentia, ou, então, Robert Lérique inventara aquela história para enganar a Polícia.



16 — No dia seguinte, o tempo apresentou-se radioso. Um belo sol de inverno iluminava o escritório austero do juiz encarregado de instaurar o processo-crime. Martin, o juiz, observava atentamente os rostos de Irene e de Robert. O químico não dizia palavra. Estava muito triste e olhava dolorosamente para a rapariga. «Por que não confessa ter-me telefonado?» — perguntou, finalmente, o rapaz. «Esse facto não te afecta e, a mim, compromete-me de sobremaneira!» Como era hábito, a rapariga teve uma reacção brusca: «Mas é falso. Aliás, achas que me encontro numa situação agradável?» «Não importa quem se possa ter introduzido no jardim da habitação» — afirmou o juiz, que acrescentou: «O resultado da autópsia é formal — o disparo proveio de uma arma de calibre 6-35, ou seja com o mesmo calibre do revólver que desapareceu do automóvel de Verrier!» Como não existissem provas formais, os dois suspeitos saíram em liberdade provisória. «Não se afastem da cidade» — recomendou o magistrado.

(Continua)

Linha de SINTRA

Inauguração no Cacém de um posto da G. N. R.

Inaugura-se oficialmente no próximo sábado, às 16 horas, o edifício do posto da Guarda Nacional Republicana do Cacém, criado há 8 anos — e várias vezes solicitado no «Diário de Lisboa» — e construído na parte central da localidade, na Rua Dr. António José de Almeida. O posto dispõe de um apartamento para o comandante e residência para subalterno, encontra-se mobilado com gosto e sobriedade e possui todos os requisitos modernos de higiene e comodidade. Foi convidado para presidir à inauguração o sr. ministro do Interior e assistirão todas as autoridades do concelho de Sintra.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «A visita» (17 anos). **AMADORA** — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O Corvo» (17 anos). **QUELUZ** — Queluz-Cine — As 21 e 15: «As cinco caras do assassino» (17 anos). **MEM MARTINS** — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos). **SINTRA** — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149). **DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023). **QUELUZ** — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844). **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). **MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456). **SINTRA** — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058). **COLARES** — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.



Há algo de especial naquele homem. Aqua Velva!

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e ficará pronto para um dia de sucesso — ou um encontro de sucesso. Além de refrescar a pele, Aqua Velva dá-lhe maior sensação de bem-estar, e mais confiança em si próprio.

ICE BLUE AQUA VELVA revigora a sua pele, e rejuvenesce-a com Humectin. E o mais importante é que lhe dá aquele subtil aroma masculino que o faz distinguir dos outros homens — e notado pelas mulheres. Use ICE BLUE AQUA VELVA depois de se barbear.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams



PEÇAM ESCLARECIMENTOS

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS. E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO. Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

No dia 24 do corrente

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1935 publicava:

«Não foi um caso vulgar este que se passou nos Estados Unidos, em Smithland, com a execução de um desgraçado acusado de violação. Tomaz Doboe foi autorizado a fazer um discurso á multidão antes de ser enforcado. Falou durante uma hora aquele homem, cuja voz parecia vir já de além-túmulo.

«Foi na Quinta-feira de Paixão. O criminoso confirmou que havia roubado «como tantos», mas que a justiça se enganara: não cometeu o crime que o levava á forca.

«A sua acusadora assistiu, e do alto do estrado Tomaz Doboe fulminou-a:

«Morro inocente como Jesus! «Mil e quinhentas pessoas acreditaram na verdade desta ultima afirmação.»

Um monumento em Washington a Isabel, a Católica

O deputado pela Pensilvania, James G. Fultam, apresentou á Câmara dos Representantes uma moção propondo que seja colocada na rotunda do Capitólio, em Washington, uma estátua da rainha de Espanha, Isabel, a Católica.

A moção fundamenta-se no reconhecimento do apoio prestado pela soberana a Cristóvão Colombo, para as suas viagens e explorações, do que resultou o descobrimento do Novo Mundo.

«O HOMEM — esse desconhecido!»

O homem continua a ser desconhecido de si próprio, apesar da luz clarificadora que os pesquisadores lhe projectam, através da emaranhada rede de complexos, nas cavernas da alma.

Segundo o dr. Alexis Carrel, «são necessários vinte e cinco anos para a aquisição da ciência do homem e o conhecimento da maneira pela qual o mecanismo da existência moderna lhe afecta a consciência e o físico».

O QUE RENDEM os selos do correio

A venda de selos comemorativos e de outras emissões especiais rendeu, no ano passado, na Alemanha, cinco milhões de marcos, além da receita corrente.

Segundo o Ministério dos Correios e Telégrafos, a venda dessas franquias especiais totalizou cinquenta e três milhões de exemplares.

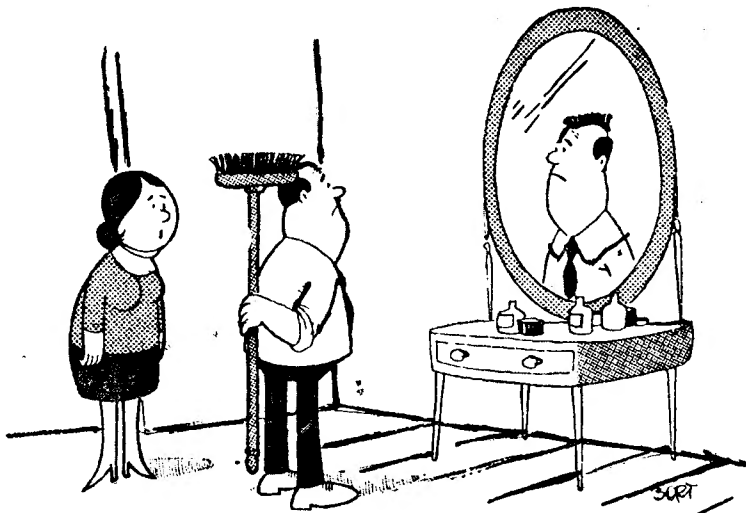
EFEMÉRIDES Abril

- 1500 — Dia 22 — Em viagem para a Índia, Pedro Álvares Cabral descobre a Terra de Vera Cruz (Brasil).
- 1838 — Chegam ao porto de Nova York os primeiros barcos a vapor que cruzam o Atlântico.

AUTOMATIZAÇÃO na indústria espanhola

Dentro de um ano começará a trabalhar na cidade espanhola de Léon uma fábrica de vidro oco, com a produção diária de 40 toneladas, equivalente a 75 000 peças.

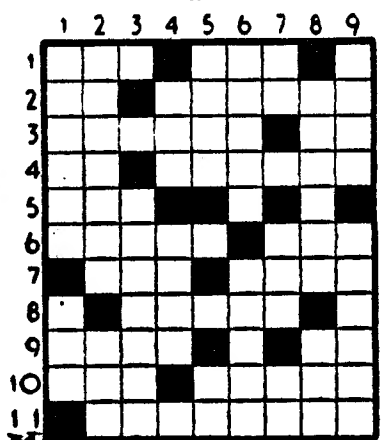
A total automatização da nova fábrica permitirá que tal quantidade aumente sensivelmente em etapas sucessivas.



— Há milhares de homens carecas, que não se impressionam como tu.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO) Problema n.º 3723



HORIZONTAIS: 1—Cincho. Criador. 2 — Preposição. Terraço. 3 —

Separar. Preposição. 4 — Carta de jogar. Abranda. 5 — Chega. 6 — Mete na cama. Dificuldade. 7 — Tempo que a Terra gasta a dar uma volta em torno do Sol. Não frequente. 8 — Tilintou. 9 — Oval. Artigo (pl.). 10 — Maligno. lha do arquipélago dos Açores. 11 — Uten-tes.

VERTICAIS: 1 — Deixava para outro dia. Ruído. 2 — Ressequida. Nome antigo da letra «v». 3 — Capindós. 4 — Pronome pessoal. Medida de 60 alqueires. 5 — Pipilam. Aquil. 6 — Equipar. Exactidão. 7 — Frequentava. Imperfeito. Escarnece. 8 — Morder. Princípio. 9 — Bebe. Velhacos.

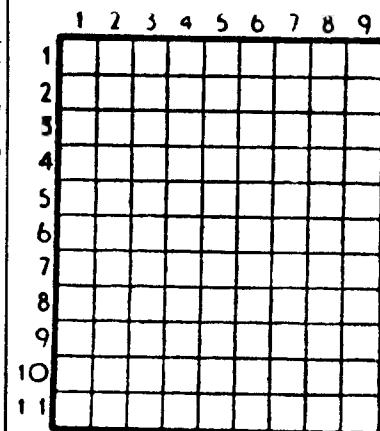
Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3722 HORIZONTAIS: 1 — Ávida. Mi. 2 — A. Imensós. 3 — MAU. Louro.

4 — Os. Pi. 5 — Bons. Tá. 6 — Rime. Id. 7 — Au. BACORO. 8 — Calar. Pá. 9 — Anel. Rins. 10 — BOA. LANDE. 11 — Oslo. Soou. VERTICAIS: 1 — Amos. Acabo. 2 — As. Ruanos. 3 — Viu. Bi. Leal. 4 — Im. Pombal. 5 — Delinear. 6 — Ano. Sic. Rás. 7 — Sul. Opino. 8 — Mor. Tirando. 9 — Isolado. Seu (Provérbio: A MAU BACORO BOA LANDE).

(NOVA MODALIDADE) Problema n.º 7568



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. 2 — Nome de mulher. Fluido aeriforme. 3 — Letra grega. Oceano. Abreviatura de «Post scriptum». 4 — Mordeis. 5 — Ruim. Irmão de Moisés. 6 — Palmatoada (fam.). Bebida usada no Peru. 7 — Guarnece de arames. Nota musical. 8 — Folga. 9 — Reis. Sapo do Amazonas. Isolado. 10 — Agora. Rio de França. 11 — Tomara posse.

VERTICAIS: 1 — Republica da América meridional, á beira do Oceano Pacífico. Entrada de um porto. 2 — Princípio. Habites. 3 — Batráquio. Exprimes por palavras. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Pronome pessoal. Auxílio. 5 — Apertara molhos. Encolerizas. 6 — Unhas. Estrépto de desmoranamento. 7 — Artigo definido. Armadilha. Pêlo de certos animais. 8 — Dera pios. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Esmonca. Espécie de gibão.

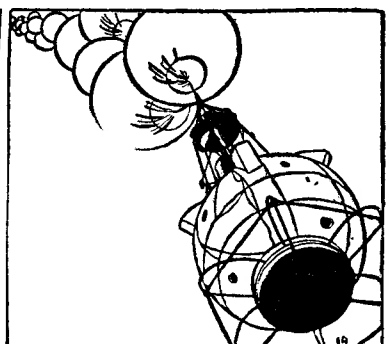
Solução do problema n.º 7567

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Arar Vara. 3 — Atacava. 4 — Ora. Era. 5 — Lata. Ugar. 6 — Aracá. 7 — Assiria. 8 — Pé. Ena. Rá. 9 — Erin. Nice. 10 — Dá. Ir. 11 — Anel. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Ba. Olá. Pera. 2 — Arara. Aer. 3 — Batatas. Ide. 4 — Ira. Arsenia. 5 — Ce. Ain. 6 — Ova. Ucrania. 7 — Navegai. Irá. 8 — Irara. Arc. 9 — Aa. Aru. Aedo.

(Continua)

FACTOS REAIS Magia e mistério do planeta Vénus



13 — Andouin Dolfuss consagrou toda a sua vida ao estudo do planeta Vénus. Em 1938, subindo a 10 000 metros, para escapar á atmosfera terrestre que perturba a observação através de telescópios, o cientista assistou os seus instrumentos na direcção do planeta-mistério. Actualmente, Dolfuss pensa subir a uma altitude ainda mais elevada, numa cesta suspensa num conjunto de balões.

14 — A observação do planeta Vénus é um dos objectivos principais da offensiva espacial que a França prepara. Nesta offensiva está incluído, nomeadamente, o lançamento de diversos foguetões, que partirão da base de Hammaguir, no

Sara. Entretanto, porém, o aeronauta Andouin Dolfuss enviará 250 quilogramas de instrumentos a 25 000 metros de altitude, antes de subir em pessoa, suspenso a 310 balões, para apreciar de mais perto a Estrela da Manhã. Vinte e cinco quilómetros numa distância de cinquenta milhões, parece não ser nada, mas, no entanto, se se escapar aos vapores que envolvem a Terra, pode-se esperar bons resultados das observações a efectuar.

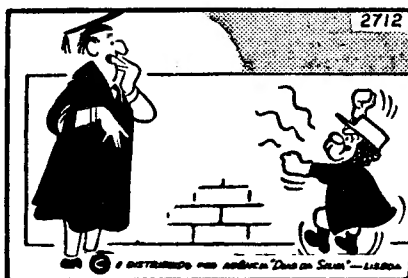
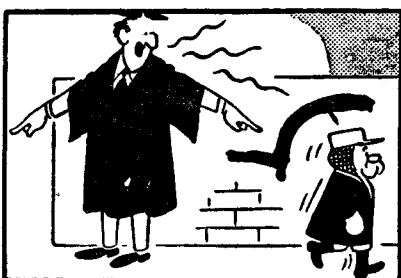
15 — Visto através de um telescópio, Vénus apresenta-se sob a forma de um disco prateado, ligeiramente difuso. Aparentam-se traços inconsistentes, mal definidos. Mesmo os aparelhos fotográficos

mais aperfeiçoados, trabalhando com raios ultra-violetas, revelaram apenas traços brumosos, que se alteram todos os dias. O americano Ross, ao descobrir manchas sombrias e manchas claras em 1927, teve a intuição de que as primeiras eram nuvens e as segundas, acidentes do solo venusino. Seria necessário, no entanto, saber a composição química dessas nuvens. Em 1761, um astrónomo de Catarina da Rússia previu que Vénus tinha atmosfera. Mais tarde, o espectroscópio, aparelho que permite reconhecer a natureza de um corpo através da luz que ele emite, revelou enorme quantidade de gás carbónico, de baixo dos bancos de nuvens venusinos. Strong, um emulo de Dolfuss,

em 1960, subiu a 24 000 metros para observar o planeta misterioso, e pensa que essas nuvens são produto de vapor de água. Quanto ás manchas claras, muitos afirmam tratar-se de maciços montanhosos.

16 — Existem, no entanto, muitas outras teorias. Uma delas aventua que Vénus é, sob a sua calote de nuvens, um deserto inóspito. As grandes variações de temperatura provocariam correntes atmosféricas extremamente violentas. Assim, o que se veria do «solo» do planeta seriam nuvens de poeira levantadas pelo vento.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SOBRE ALGUNS LIVROS DE POESIA

Tinha prometido a mim mesmo que dos livros de poesia recebidos não me referiria senão aqueles que mais representativos julgasse ou que segundo o meu critério — muito menos exigente do que a primeira vista pode parecer — exibissem um nível por mim reputado de mínimo. Mas o crítico põe, e, às vezes, os autores dispõem. Vários poetas que me enviaram livros e não viram que deles cuidasse escrever-me cartas insistindo para que, ao menos, lhes deixasse aqui consignada por escrito uma quando muito breve opinião por desfavorável que fosse.

Em resposta a este pedido de alguns, e quebrando, pois, uma promessa que a mim mesmo fizera, reuno hoje dez livros de nove autores, a propósito dos quais tecerei algumas rápidas considerações que não transcendirão o nível das coisas que, por elementares, já deviam ser sabidas de todo e qualquer candidato a poeta, coisas que, por certo, todos os autores visados saberão mesmo, mas que dir-se-ia ignorarem na exemplificação prática dos seus poemas ou tentativas disso.

Tais considerações centram-se aliás meramente no desrespeito em relação a este lugar-comum da crítica: não há ideia, por muito generosa ou muito poética que possa ser ou parecer, que resista a uma linguagem de receituário quase farmacológico, linguagem gasta e regasta pelo uso que dela fizeram os poetas que chegaram primeiro. O poeta é, pois, para além das ideias generosas ou poéticas que informam os seus poemas, um inventor ou um criador de linguagem. Entenda-se que não falo aqui de criação gratuita, a criação que se pretende desligada de conteúdo; entenda-se mesmo que isto não implica, de modo algum, a aceitação de posições como a de I. A. Richards segundo a qual «o que importa não é nunca aquilo que um poema diz, mas aquilo que ele é», falsa dicotomia como muito claramente (contra Adolfo Casais Monteiro) prova Jacinto do Prado Coelho a págs. 214 e segs. do seu estudo *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa* («Editorial Verbo», 2.ª ed.). Deste modo, como assevera o Autor deste notável ensaio, o que o poema é é também aquilo que ele diz, ou não se pode apreciar o como diz sem ter em conta aquilo que ele diz. O que é evidente por si mesmo.

Ora os livros que hoje tenho presentes quase nunca atendem a este princípio tão elementarmente básico. Se raras vezes aquilo que os poetas seus autores nos dizem é susceptível de merecer curiosidade, mais raro é ainda o interesse suscitado pela forma como essas coisas nos aparecem ditas, pois escassas vezes ela ultrapassa o nível de uma linguagem tosca ou cansada, ou de mau gosto ou em estado de disforme hipertrofia.

Destes poetas poucos parecem conscientes da necessidade de vigiar as palavras. Elas aparecem nos poemas de qualquer maneira, atráidas mais como consequência de um tenaz verbalismo do que pela estrita necessidade da sua presença. Isto é: raras vezes se torna patente ou convincente um critério de escolha. Dá a impressão de que tudo serve e que a primeira solução — a mais rápida ou a mais fácil — é a melhor. Pensarão, acaso, que a poesia exige fatalmente espontaneidade ou queda num estado de transe após o qual o poeta transformado em médium passa a escrever por puro automatismo? Quando nós estávamos convencidos que semelhante tese havia passado à categoria dos anacronismos, temos de nos convencer que a esmagadora maioria dos estreantes acredita que poeta é *falabartear* em linguagem chilra as duvidosas penas das suas almas tão confrangidamente sôzinhos e sem mais nada em que se ocupem que uns caseiríssimos e chatíssimos pseudo-problemas pessoais.

Da necessidade de controlar rigorosamente a linguagem do poema apenas JOSÉ FERRAZ DIOGO, estudante da Universidade de Coimbra, dela se apercebe com suficiente consciência: pelo menos desde um

ponto de vista teórico, o que já não é mau. O seu livro chama-se mesmo *A Palavra*. Ele diz-nos: «A palavra investe como um touro / coagula em suas mãos / o sentido exacto do poema». E mais adiante: «Aguardo que a palavra amadureça / no chão fecundo da imaginação». Isto parece ser a resposta ao conselho dado por Eugénio de Andrade no poema de abertura de *Os Amantes Sem Dinheiro*: «Sê paciente; espera / que cada palavra amadureça / e se desprenda, como um fruto, / ao passar o vento que a me-reça».

Neste mesmo sentido poderemos dizer que a esmagadora maioria dos versos dos poetas hoje aqui considerados estão excessivamente *verdes*. José Ferraz Diogo, de todos eles, é o que mais próximo se encontra de poder escrever uma poesia depurada e madura. As debilidades do que escreve são, todavia,

novas, de novos símiles. A sua linguagem não apresenta, pois, aspectos de elaboração metafórica a não ser ao nível do já visto e muito mais bem dito pelos outros. São mesmo decepcionantes as suas tentativas de imitar o Fernando Pessoa da *Mensagem* («In principio erat Bellum», «Testamento do Povoador», «Testamento de Sancho II», «Poema da Terra e do Céu», etc.).

Mãos Vazias é o terceiro livro que nos vem de Coimbra, subscrito por um estudante da Faculdade de Letras: CRISTÓVÃO AGUIAR. Natural dos Açores, quando nos escreve poemas a falar das ilhas não ultrapassa a temática do ilhéu angustiado pela fronteira do mar que lhe acicata a ânsia de liberdade, tema já muito explorado e ao qual não acrescenta qualquer contributo claramente pessoal. Os restantes poemas do livro, onde há, por vezes, notas mais come-

cia de formação estética. Ora todo o livro afina, mais ou menos, pelo mesmo diapasão.

Avião da Madrugada de JOEL CANHAO é uma pequena *plaque* de poesias que primam pela brevidade e onde se nos depara até uma ou duas imagens de certo nível. Mas estruturado o livro de acordo com os modelos de Eugénio de Andrade, está muito longe da beleza e do rigor poético destes, embora me pareça que Joel Canhão possa progredir e libertar-se em breve das influências. (Nestas coisas nunca se sabe...).

Por iguais caminhos de concisão segue o estreante ALVES-MATEUS que nos manda do Pombal o seu livro *Teia*. Poesia de clara incipiência, oferece também a virtude de não ser prolixa. A incipiência traduz-se na maneira passiva como aceita fórmulas muito vistas («negro como breu», «como folha morta num Outono», etc.) e na ingenuidade dos motivos.

NELSON DE MEIRA MATOS oferece-nos em *Poemas da Primeira Distância* algumas problemáticas possibilidades um pouco nebulosamente entrevistadas em «Soneto da Primeira Distância» ou «Poema para esclarecer a poesia sobre mim». Linguagem quase sempre pouco rigorosa, excesso de coisas pseudo-importantes: eis mais um poeta que precisa de disciplinar-se com a máxima severidade para fazer a obra significativa que me parece estar ao seu alcance.

Em FERNANDO GRADE o verbalismo atinge uma tonalidade especial, porque não se ergue à custa de doses industriais de palavras, mas sim à de um fraseado pretensamente poético que dificilmente se tolera. É certo que esse fraseado pretende apoiar-se num sensacionalismo surrealizante, mas Fernando Grade não tem o *punch* e a ironia de um Cesariny ou de um O'Neill. Escrever: «O poeta tem um rato / ah é verdade: o Poeta tem um rato enorme e português / o poeta tem um rato que se chama clementino / como se podia chamar um bigo / ou perna de mulher» é uma pura arbitrariedade insignificante, pois não se liga a qualquer contexto que objectivamente vise um alvo demarcável ou reconhecível. Por exemplo: o seu «inventário surrealista»: «Cicatriz verbal para Dubuffet» além de ser um *pastiche* dos de Cesariny ou O'Neill não pode aspirar a ter o alcance crítico destes, além de o seu nível inventivo carecer obviamente de *trouvailles*.

Finalmente de MARIA EMÍLIA VASCONCELOS dois livros de versos: *A História de Quase Todas* e *Caderno de Apontamentos*. Estamos na presença de um diário sentimental, carregado de versos declamatórios, onde aqui e ali é possível vislumbrar uma ou outra centelha que logo desaparece numa catadupa de versos onde imperam os convencionalismos de expressão. Só uma rigorosa auto-crítica poderia levar a Autora a cortar a direita e a impor-se um rigoroso e intransigente critério selectivo. É certo que versos destes são daqueles que as famílias dedicadas muito gostam de ler, mas um Poeta tem de desconfiar da opinião dos familiares enternecidos.

Estas rápidas notas apontando aquilo que suponho serem os principais defeitos de alguns livros, implicam a verificação que infelizmente há que fazer em relação à quase totalidade das obras poéticas que neste país se publicam: a verificação de que nem pelos temas, nem pela forma como são tratados, dispõem elas de qualquer possibilidade para se nos impor. Falta de cultura poética, é o mal geral. Uma falta de cultura que vem dos bancos dos liceus, onde a maioria dos professores revelam uma escandalosa falta de preparação e sobretudo de sensibilidade para ensinar as disciplinas literárias. É essa falta de cultura a principal culpada do facto de estreantes de poesia, e mesmo não estreantes, se limitarem a escrever versos como quem preenche receitas, tudo de acordo com alguns receituários mais ou menos estandardizados, muito convencidos, possivelmente, de que assim é que procedem bem, ignorando talvez que a Poesia é tudo menos uma Farmácia.

A PALAVRA
QUANDO DEUS FALA
MÃOS VAZIAS
RETRATO
AVIÃO DA MADRUGADA
TEIA
POEMAS
DA PRIMEIRA DISTÂNCIA
UM ARBUSTO
ENTRE OS CALHAUS
A HISTÓRIA DE QUASE TODAS
e
CADERNO DE APONTAMENTOS

de José Ferraz Diogo
de Augusto Vinhal
de Cristóvão Aguiar
de Nuno Álvares
de Joel Canhão
de Alves-Mateus
de Nelson de Meira Matos
de Fernando Grade
de Maria Emília Vasconcelos

óbvias: falta de suficientes elementos pessoais e uma certa timidez na invenção.

Enquanto este poeta tem uma experiência de leituras que chegou com certo aproveitamento pelo menos até Raul de Carvalho, Eugénio de Andrade ou Alexandre O'Neill, o mesmo parece já não ser o caso de outro autor que também nos chega de Coimbra: AUGUSTO VINHAL. É verdade que a epígrafe do seu livro, *Quando Deus Fala*, é de Sebastião da Gama, e o poema de abertura revela influência nítida de Miguel Torga, mas a poesia de Augusto Vinhal está, contudo, ligada a um tipo de escrita poética que não ultrapassa os frágeis rodrguinhos junqueirianos. Vejamos esta sua quadra: «A noite desce muito de mansinho, / A Natureza toda adormeceu! / E o fumo para o céu, devagarinho, / E a alma de um justo que morreu». Quem não associa isto à «alma de um justo (que) ia em triunfo ao céu» de Junqueiro? Inquietante sinal de despiste literário é este que leva um aprendiz de poeta a aproveitar a banalidade sedida de uma imagem gasta e ridicularizada pelo tempo! É evidente que Augusto Vinhal é dos tais que parece desconhecer a função do poeta como *inventor* de imagens

didas (v.g., «Poema», pág. 57) são palavrosos, com uma quantidade incrível de coisas verdes («pássaros verdes», «noites verdes», etc., etc.) e diversíssimas infantilidades como: «Gostava de fazer-te um poema lindo!» É caso para perguntarmos: então por que não faz? Não pode? Convenhamos que este tipo de desabafo é bastante ridículo. O autor não se apercebe disso? Não é por exemplo lamentável que um aluno universitário escreva enormidades como: «Tão lindo como o sorriso das madrugadas / nos trinados das cotovias!»? Então este homem atravessou todo o curso dos liceus sem se lhe ter deparado um professor de Português que lhe desbastasse nas redacções este estilo de «selecções femininas»?

NUNO ALVARES oferece-nos em *Retrato* uma meditação sobre a condição do poeta, mas aquilo que nos diz é de voo infelizmente muito baixo. Escreve, por exemplo: «Riem de mim, lá fora, a chuva e o vento / em risadas infernais. / E eu, pobre enjaulado, / não chego a compreender por que me chamam / o rei dos animais. / Maior é o grilo e o sapo / com que o tédio não se atreve». Tudo isto é simplesmente de um péssimo gosto, denunciando absoluta ausên-

Kelvinator

O SEU FRIGORÍFICO

Modelos de 140 a 500 litros

DISTRIBUIDOR

SABEL

RUA D. ESTEFANEA, 98-A

Telefones 59338 - 734069 - LISBOA

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-13
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL - COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização - Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1 - Esq. - Telef. 736380